

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES  
FABRÍCIO MOTA DOS SANTOS**

**MOSTRA DE ARTE NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA  
SÍLVIA DE ALENCAR ZSCHABER EM BURITIZEIRO-MG:**  
um novo olhar metodológico a partir do ensinar e o aprender na  
experiência do cotidiano escolar

**UBERLÂNDIA/MG  
SETEMBRO/2020**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES  
FABRÍCIO MOTA DOS SANTOS**

**MOSTRA DE ARTE NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA  
SÍLVIA DE ALENCAR ZSCHABER EM BURITIZEIRO-MG:**

um novo olhar metodológico a partir do ensinar e o aprender na  
experiência do cotidiano escolar

Dissertação apresentada ao Programa de  
Mestrado Profissional em Artes  
(PROFARTES) com área de concentração  
em Processos de ensino, aprendizagem e  
criação em artes da Universidade Federal  
de Uberlândia como requisito para  
qualificação do grau de Mestre em Arte.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Roberta Maira de  
Melo

**UBERLÂNDIA/MG  
SETEMBRO/2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

---

S237m Santos, Fabrício Mota dos, 1975-  
2020 Mostra de arte na Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber em Buritizeiro-MG [recurso eletrônico] : um novo olhar metodológico a partir do ensinar e aprender na experiência do cotidiano escolar / Fabrício Mota dos Santos. - 2020.

Orientadora: Roberta Maira de Melo.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Artes (PROFARTES).

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2021.8003>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Artes. I. Melo, Roberta Maira de, 1971-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Artes (PROFARTES). III. Título.

---

CDU: 7

André Carlos Francisco  
Bibliotecário - CRB-6/3408



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Artes  
 Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 1V - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902  
 Telefone: (34) 3239-4522 - mprofartes@iarte.ufu.br - www.iarte.ufu.br



### ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES)				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional				
Data:	30 de setembro de 2020	Hora de início:	9:00	Hora de encerramento:	10:30
Matrícula do Discente:	11822MPA005				
Nome do Discente:	Fabrício Mota dos Santos				
Título do Trabalho:	<b>Mostra de arte na Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber em Buritizeiro-MG: um novo olhar metodológico a partir do ensinar e aprender na experiência do cotidiano escolar</b>				
Área de concentração:	Artes				
Linha de pesquisa:	Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Arte				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Metodologias Contemporâneas: A Interculturalidade no Ensino de Artes Visuais				

Reuniu-se na Sala Virtual da Plataforma MConf, Campus Uberlândia, da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES), assim composta: Professores Doutores: Simone Cléa S. Miyoshi - Colégio Objetivo; Elsiene Coelho da Silva - IARTE/UFU e Roberta Maira de Melo - IARTE/UFU, orientador(a) do(a) candidato(a). Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Roberta Maira de Melo, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa. A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(as) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

**Aprovado.**

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.



Documento assinado eletronicamente por **Roberta Maira de Melo, Professor(a) do Magistério Superior**, em 30/09/2020, às 18:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elsiene Coelho da Silva, Presidente**, em 30/09/2020, às 18:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Simone Cléa dos Santos Miyoshi, Usuário Externo**, em 30/09/2020, às 18:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 2293957 e o código CRC F1C2BC8D.

## RESUMO

SANTOS, Fabrício Mota dos. **Mostra de arte na Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber em Buritizeiro-MG: um novo olhar metodológico a partir do ensinar e aprender na experiência do cotidiano escolar.** Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

A escola pública por muito tempo vem buscando estratégias para melhoria do processo ensino-aprendizagem, de forma a se repensar este processo de transmissão de conhecimento por meio de modelos e fórmulas prontas, trazidas pelo professor e desenvolvida de maneira quase mecânica pelo aluno. Na Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber esta situação se modificou com a inserção da Mostra de Arte desenvolvida anualmente, cujo objetivo é o de desenvolver a aprendizagem por meio da arte e consequentemente descobrir talentos, como também o de trazer a comunidade a fazer parte deste processo. Assim, esta pesquisa visa entender como as práticas metodológicas podem modificar o cotidiano dos alunos desta escola, que há muito vinham desestimulados, sem perspectiva de melhorias na aprendizagem. O objetivo da pesquisa é refletir e analisar minha prática docente em arte e verificar quais as ações que alteraram a rotina de ensinar e aprender desta escola. Por isso, busca-se entender as mudanças que ocorreram após a inserção da mostra, ao mesmo tempo em que observa-se quais foram os mecanismos que trouxeram para dentro dos muros da escola a efetiva participação da família, de outras escolas, de pessoas de outros bairros e, até mesmo, de outras cidades. Para tal fim, busca-se compreender as práticas docentes junto aos alunos e, a partir dessa análise, identificar como a arte pode contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem/formação e da transformação da realidade na qual estão inseridos. O projeto da mostra de arte, objeto desta pesquisa, teve início em novembro de 2007 e perdura até a presente data, tornando-se parte do calendário permanente da escola em questão. Para dar fundamentação teórica a estas discussões, esta pesquisa alicerçou-se em autores como Lave e Wenger (2003) quando se analisa que para trabalhar práticas de ensino de arte, é imprescindível ter o gosto pelo ensinamento da arte, Richter (2003) quando traz apontamentos sobre a experiência da arte em sala de aula e seus desafios frente ao professor/aluno e por Buoro (2009) no momento em que relacionamos as realidades vivenciadas dentro do contexto em sala de aula. Portanto, a proposta da mostra de arte, dentro da escola, foi a de proporcionar aprendizagem contínua e interdisciplinar, constituindo-se como principal objeto dessa pesquisa. Aprendizagem esta pode ser comprovada, a partir de experiências significativas trazidas aos discentes através da Mostra de Arte na Escola Sílvia de Alencar Zschaber, tornando-os capazes de apreciar, refletir e elaborar artisticamente seu contexto social, interferindo criticamente sob o modo de aprendizagem e produção dos alunos.

**Palavras-chave:** arte, poéticas visuais, periferia, práticas docentes.

## **ABSTRACT**

SANTOS, Fabrício Mota dos. **Art Exhibition at Professora Sílvia de Alencar Zschaber State School in Buritizeiro-MG: a new methodological perspective based on teaching and learning in everyday school experience.** Dissertation (Professional Master in Arts) – Federal University of Uberlândia, Uberlândia, 2019.

The public school for a long time has been seeking strategies to improve the teaching-learning process, in order to rethink this process of knowledge transmission through ready-made models and formulas, brought by the teacher and developed almost mechanically by the student. At Professora Sílvia de Alencar Zschaber State School this situation changed with the insertion of the Art Exhibition annually created, whose objective is to develop learning through art and consequently discover talents, as well as bringing the community to be part of this process. Thus, this research aims to understand how methodological practices can modify the daily lives of students from this school, who had been discouraged for a long time, with no prospect of improvements in learning. The objective of the research is to reflect and analyze my teaching practice in art and to verify which actions have changed the routine of teaching and learning at this school. Therefore, we seek to understand the changes that occurred after the art exhibition was inserted, while observing the mechanisms that brought into the school walls the effective participation of the family, other schools, people from other neighborhoods and even other cities. For thus, we seek to understand teaching practices with students and, based on this analysis, identify how art can contribute to improving the learning/training process and the transformation of the reality in which they are inserted. The art exhibition project, object of this research, started in November 2007 and lasts until the present date, becoming part of the permanent calendar of the school in question. To give a theoretical foundation to these discussions, this research was based on authors like Lave (2003) when it is analyzed that to work art teaching practices, it is essential to have a taste for teaching art, Richter (2003) when he brings notes about the experience of art in the classroom and his challenges vis-à-vis the teacher/student and by Buoro (2009) in the moment we relate the realities experienced within the context in the classroom. Therefore, the proposal of the art exhibition, inside the school, was to provide continuous and interdisciplinary learning, constituting itself as the main object of this research. This learning can be proven, based on significant experiences brought to students through the Art Exhibition at Sílvia de Alencar Zschaber School, making them capable of appreciating, reflecting and elaborating artistically their social context, interfering critically under the mode of learning and production from the students.

**Keywords:** Art. Interdisciplinarity. Periphery. Teaching Practices. Visual poetics.

A Deus e a minha família que é a espinha dorsal das engrenagens que movimentam a minha história de vida...

A todos os alunos que puderam junto comigo vivenciar diferentes experiências em arte.

## AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos são destinados a cada pessoa, aqui descrita, que contribuiu para o meu processo de crescimento em formação e enquanto pessoa. Os papéis desempenhados por cada uma delas tiveram pulsão para a busca incessante na melhoria desse trabalho de pesquisa:

- A querida e inenarrável pessoa que é a minha orientadora, **Profa. Dra. Roberta Maira de Melo**, pelo acolhimento, carinho, dedicação e por acreditar que essa pesquisa tem relevância para nós professor/pesquisador. Foram muitos os momentos que tenho a agradecer... sem contar a generosidade em compartilhar seus conhecimentos;
- A **Profa. Dra. Elsieni Coelho da Silva**, por todo o carinho e atenção para comigo dentro do processo de ensino e pesquisa na universidade;
- Ao companheirismo do meu **Tio Beto**, nas idas e vindas da Universidade;
- Ao irmão e amigo, **Wádsen Rocha** por insistir e acreditar nesse mestrado, ressaltando os meus potenciais e as capacidades enquanto pesquisador /artista;
- Aos amigos, **Tia Mary e Alexandre**, que tiveram tanto carinho e cuidado em me receber, em sua residência, durante essa trajetória de estudos em Uberlândia;
- A amiga, **Tia Fátima**, por toda atenção e carinho em abrir o seu lar para nos receber com tanta deferência;
- Ao meu primeiro professor e mentor, **Magelinha** (*in memoriam*), por ser minha referência em arte. Nunca irei decepcionar seus ensinamentos;
- A amiga, **Awdrey Dorásio**, por ser sempre companheira e incentivadora na caminhada educacional;
- A amiga e parceira, **Edna Cardoso**, por incentivar e se preocupar durante esse processo;
- A amiga e, também, diretora no Sílvia, **Valéria de Cassia Rodrigues Medeiros Severo**, por acreditar e depositar confiança em meu trabalho. E, também, por todo o carinho e cumplicidade;
- A amiga e professora, **Varléia Azevedo Sena**, por todas as importantes palavras descritas a mim e, principalmente, pelo memorável apoio dentro do ensino de arte;



- Ao professor, **Tadeu Pamplona dos Santos**, pela cumplicidade e credibilidade no ensino de arte. Não esquecendo em dizer que é muito importante para mim, enquanto pessoa;
- Ao aluno e amigo, **Daniel Francisco Neves da Silva**, por não desistir das barreiras dentro do ensino de arte, pelas inquietações e transformações nesse processo. Pela adorável amizade e parceria de sempre;
- Ao diretor, **Reinaldo Pereira Lima**, por acreditar que a Mostra de Arte tem papel fundamental dentro da escola e, por entender, que o ensino de arte é uma peça essencial nesta comunidade escolar.

## **LISTA DE SIGLAS**

Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber (EEPSAZ)

Secretaria de Estado de Educação (SEE)

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Minas Gerais (MG)

Ministério da Educação (MEC)

Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES)

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96)

Auxiliares de Serviços de Educação Básica (ASB)

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG)

Seminário Norte-mineiro de Arte-educação (SEMINARTE)

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Colégio São João Batista (COOPEDUC)

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)

Currículo Básico Comum (CBC)

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Modelagens/Esculturas desenvolvidas pelos alunos na escola em Buritizeiro-MG.  
FIGURA 2 e 3 – Oficina básica de artes plásticas.  
FIGURA 4 – Tear e Tapeçaria em exposição na Mostra de Arte.  
FIGURAS 5 E 6 – Mostra de Arte do ano de 2018.  
FIGURAS 7 e 8 – Natal feliz para o lar dos idosos.  
FIGURA 09 e 10 – Trabalho reciclável em caixa de pizza.  
FIGURAS 11 e 12 – Mostra de Arte na E. E. Sílvia de Alencar Zschaber em Buritizeiro-MG.  
FIGURA 13 – Temáticas Afro e Indígena na Mostra de Arte em Buritizeiro-MG.  
FIGURA 14 – Temáticas OpArt na Mostra em Buritizeiro-MG.  
FIGURA 15 – Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber  
FIGURA 16: Tela do autor  
FIGURA 17 – Pintura em tela  
FIGURA 18 – pintura com toá  
FIGURA 19 – Pintura em tela ‘O peixe’  
FIGURA 20 – Pintura em tela ‘A borboleta’  
Figura 21 – Oficina de Pintura em tela  
FIGURA 22 – Apresentação de Dança  
FIGURA 23 – Arte e Geometria  
FIGURAS 24 e 25 – Pintura em tela: Arte e Matemática  
FIGURA 26 – Tear em aro de bicicleta: Arte e Matemática  
FIGURA 27 – Bonecas de Pano  
FIGURA 28 – Bonecas de Pano  
FIGURA 29 – Mistura das tintas  
FIGURA 30 – Arte, amor e sensibilidade  
FIGURA 31 – pintura coletiva (professor e alunos) em quadro negro  
FIGURA 32 – Esculturas  
FIGURA 33 – Bailarino buritizeirense  
FIGURA 34 – Bailarino buritizeirense  
FIGURA 35 e 36 – Oficinas  
FIGURA 37 – Colagem com semente em aro de bicicleta  
FIGURAS 38 e 39 – Cachoeiras de Buritizeiro  
FIGURA 40 – Ponte Marechal Hermes  
FIGURA 41 – Pré-projeto para pintura  
FIGURA 42 – Relógios  
FIGURA 43 – Pintura em tela  
FIGURAS 44 e 45 – Veredas e Córregos  
FIGURA 46 – Fonte de bambu  
FIGURA 47 – Comemoração pelos 10 anos da Mostra de Arte  
FIGURA 48 – O conhecimento  
FIGURA 49 – Releitura  
FIGURAS 50 e 51 – Oficinas

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	10.
<b>2. POR QUE ESTUDAR ARTE? A ARTE ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR</b>	21
<b>3. O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA PÚBLICA: ALUNOS PROTAGONISTAS NO PROCESSO DE ENSINO</b>	26
<b>4. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA MOSTRA DE ARTE: ANSEIOS E REALIZAÇÕES</b>	30
4.1. O aluno e a arte: que olhar ele tem para essa disciplina?	44
4.2. Arte na escola: qual a posição dos integrantes da comunidade escolar?	45
<b>5. MOSTRA DE ARTE SAZ: 12 ANOS DE HISTÓRIA</b>	46
5.1. 2007: Construir conceitos e desenvolver habilidades	46
5.2. 2008: A imagem como processo de construção no ensinar e aprender	53
5.3. 2009: Poesiarte	58
5.4. 2010: Arte e Matemática	64
5.5. 2011: Infância, Arte e Cultura	70
5.6. 2012: Arte, cultura e tecnologia	77
5.7. 2013: Homenagem aos artistas da terra	82
5.8. 2014: Multiculturalismo – Arte Africana e a Arte Indígena	85
5.9. 2015: O Rio São Francisco e suas riquezas na cidade de Buritizeiro – MG	91
5.10. 2016: O tempo	97
5.11. 2017: Diversidade e Pluralidade Cultural Brasileira	101
5.12. 2018: Arte e diversidade: Tendências do Século XXI	107
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	114
<b>7. REFERÊNCIAS</b>	118
<b>8. APÊNDICES</b>	121

## 1. INTRODUÇÃO

A trajetória de trabalho com a ciência epistemológica chamada Arte começou durante a minha infância. Nascido em uma família simples das barrancas do Rio São Francisco, classificado como o “Rio da Integração Nacional” por interligar o Sudeste com o Nordeste e banhar cinco Estados: Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe.

A cidade onde moro, Buritizeiro, leva este nome pelo fato de apresentar veredas dominadas pelo Buriti, espécie de palmeira da flora brasileira que é encontrada em terrenos alagados e brejos de vários ecossistemas. Terra de muitos encantos que vão da beleza do “Velho Chico” a prédios considerados patrimônios históricos e culturais como a Ponte Marechal Hermes, que liga Buritizeiro ao município de Pirapora/MG, a Fundação Educacional Caio Martins - prédio que era uma antiga escola naval, que funcionou de 1913 a 1920, o prédio da Estação da Independência, criada em 1922 e recebeu este nome em homenagem ao centenário da independência. Cidade que foi palco do amor entre Diadorim e Riobaldo, como consta no livro do grande escritor Guimarães Rosa – O grande sertão veredas. Local com um enorme potencial turístico a ser desenvolvido, com belos córregos e cachoeiras bem acolhedoras. Onde a pesca, a agricultura e agropecuária são os motores que fazem girar a economia. E por fim, cidade em que a população é muito voltada à cultura barranqueira, que desenvolve projetos de teatros, músicas, dança, produção de artesanatos e comidas típicas do cerrado.

Este ambiente que pulsa arte, me fez ter a percepção que o primeiro aprendizado, enquanto criança, foi “desenhar mesmo antes de falar”. Utilizava de rabiscos e palitos para marcar as impressões na areia do quintal de minha casa.

Durante a trajetória de infância, tinha como inspiração os desenhos de minha prima, que desenhava todas as tardes em um clima de diversão e descontração nos espaços de meu lar. Desenhávamos na areia molhada, valendo-nos apenas de pequenos gravetos, com as inspirações e as poéticas trazidas pelas belezas das margens do rio, que contam por si os desejos e os sonhos de uma história a ser contada ao longo dos tempos que vivíamos, baseada em um futuro que jamais imaginávamos alcançar.

Nesse sentido, entendia que não era possível fixar na areia a percepção artística e de mundo. Por isso, esse barranqueiro foi crescendo e entendendo melhor

que o encantamento pela vida não podia ser fixado nesta superfície arenosa, pois o vento a levava, deixando suas vontades e inspirações para trás.

Os primeiros contatos com o ensino formal de arte foi nas “antigas aulas” de educação artística, onde eram trabalhados os desenhos geométricos e os trabalhos manuais. Por outro lado, a relevância desse contato inicial, partiu das experiências estéticas ocasionadas pelo contato com o professor Geraldo Magela (pseudônimo de Magelinha) que lecionava a disciplina e estava em processo de formação acadêmica em educação artística, na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) – período de transição do currículo da disciplina nas academias, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96) – tornando-se o primeiro professor de arte habilitado no município de Buritizeiro-MG.

Com o decorrer dos anos, ainda, estudando no ensino fundamental e médio, passei a ter, por afinidade, amizade com o docente Magelinha, passando a produzir obras junto dele, na troca de experiências (aqui, ainda, professor/aluno). As experiências em seu atelier foram relevantes para as motivações, o contato com os diferentes materiais e suportes, assim como presenciar os processos de criação. Essas repetidas vezes, em que pude produzir e pesquisar neste espaço da arte, fez com que as vontades e os desafios pudessem transgredir com as barreiras existentes.

Após o término do ensino médio e, já com relações de amizades construídas dentro da escola, tive a primeira experiência em sala de aula, na disciplina de ciências. No entanto, ainda, não tinha qualquer formação pedagógica. A contratação aconteceu com base na autorização para lecionar a título precário, em substituição à uma professora que estava em licença para tratamento de saúde e, uma vez que, conforme previsto na legislação vigente da época, a escola havia feito editais para contratação e não havia aparecido candidatos para exercer a função.

Em meio a essa experiência, inserido dentro do espaço escolar, veio o falecimento do Magelinha (referência artística/docente no município de Buritizeiro) – perda irreparável para a localidade. No entanto, foi nessa situação trágica, em que os demais colegas da instituição de ensino e a direção levantaram a possibilidade da substituição à vaga ociosa em educação artística, devido a minha experiência com as práticas e técnicas e, principalmente, em ser um seguidor das habilidades do ilustre artista Magela.

No decorrer dessa experiência em sala de aula, atuando na disciplina de educação artística, como era denominada, fui desenvolvendo o olhar artístico/docente e me aprofundando nas práticas e na arte-educação.

No ano de 1999, inserido dentro de outra realidade escolar, na Escola Estadual Elisa Teixeira de Carvalho, mediante a precariedade de materiais, da realidade vivida na época e de diversos desafios encontrados nesse trajeto, desenvolvi projetos em arte dentro da comunidade escolar, a fim de compreender que independente de recursos financeiros, a produção em arte na sala de aula deve acontecer. Iavelberg (2003, p. 28) ressalta que “os valores e as atitudes são apreendidos pela interação com os outros”. Por conseguinte, o trabalho dentro dessa unidade escolar continuou no decorrer dos anos de 2000 e 2001.

Este período foi marcado por uma trajetória de muito trabalho e demonstração de que a arte vai além de mera disciplina dentro do currículo. Isso porque, estas aulas eram, ainda, compreendidas pelo seu lado de entretenimento, distração e preenchimento das lacunas deixadas pelas demais matérias da grade. Outro ponto importante, estava atrelado ao pensamento e julgamento da direção das instituições públicas de ensino e, também, pelos demais colegas, onde consideravam que o profissional da disciplina de arte exercia o cargo em função da produção estética de todos os ambientes e eventos da escola. O professor era visualizado como “o repetidor de receitas”, “o decorador de escola”, “o produtor de cartazes”. É decepcionante, lembrar um período em que o docente de arte não tinha valor enquanto área de conhecimento.

A partir do ano de 2001 a 2007, já em instituição com finalidades particulares, realizei um trabalho na carreira docente de arte, dentro do Colégio São João Batista (COOPEDUC), na cidade de Pirapora-MG. Paralelamente a este período, especificamente no ano de 2002, continuei a trabalhar em instituições públicas, ainda na cidade de Pirapora, na Escola Estadual Profª. Heloísa Passos. No ano de 2003, lecionei na Escola Estadual Deputado Quintino Vargas.

Em 2004, a docência foi desenvolvida na Escola Estadual Profª. Marieta Amorim Vieira, já no município de Buritizeiro-MG. No decorrer dessa árdua trajetória, foi percebida a necessidade de uma revisão no conceito de arte e sua aplicabilidade, com uma melhoria na parte pedagógica/artística, a partir do entendimento de que era necessário fazer uma graduação nesta área de conhecimento.

O ano de 2005 foi o divisor de águas no processo de ensino aprendizagem, após o ingresso na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), para cursar a graduação de Artes – ênfase em plásticas (antiga nomenclatura do currículo superior em arte). Foi nesse período que adquiri e desenvolvi muitas experiências para as metodologias em sala de aula. Essa trajetória, também, configurou um período de muitos desafios em todos os aspectos; principalmente, nas experiências na Escola Estadual Elisa Teixeira de Carvalho.

Já no ano de 2006, dentro da graduação, participei do 1º Seminário Nortemineiro de Arte-educação (SEMINARTE), pela Unimontes, com a temática “Viver a arte, inventar a vida: avanços, tendências e desafios da arte-educação”.

O final da graduação acontece no ano de 2007, onde ficou marcado pelo ingresso no quadro de funcionários da Escola Estadual Sílvia de Alencar Zschaber. Neste contexto, foi quando percebi a realidade sócio, histórico, econômico em que essa organização escolar estava inserida, onde estão famílias que se enquadram na realidade de baixa renda, carentes de afeto, sem acesso e vivência artística e/ou estético, demarcados pelo alto índice de violência na comunidade escolar e em seu entorno. E, é partir daí, que surge a ideia de promover uma mudança nesse cenário, levando para dentro do espaço escolar uma nova perspectiva alicerçada pelo ensino de arte.

A Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber (EEPSAZ), local de minha pesquisa, está situada no bairro São Francisco, na cidade de Buritizeiro, no estado de Minas Gerais (MG). O histórico dessa unidade escolar parte de sua fundação, no ano de 1995, onde alicerça a instituição em um bairro muito distante do centro da cidade, que popularmente era chamado de Cerrado – sinônimo de preconceito e exclusão de muitos moradores deste local. Desde sua instituição enquanto organização escolar, os alunos estavam inseridos em um histórico demarcado por fortes turbulências, devido os índices de violência e suas vulnerabilidades. Sua criação foi marcada pelo estereótipo de que naquela instituição de ensino seriam “colocados” apenas os alunos que nenhuma outra escola “queria”, uma vez que o início de seu calendário letivo se deu em abril, período em que as outras escolas já estavam funcionando. Assim, a maioria dos alunos que nesta instituição foi matriculada, foram àqueles com maiores índices de indisciplina ou os de “piores notas”. Este início, deixou na sociedade uma crença de que de lá não poderiam sair excelentes profissionais no futuro, ou seja, a maioria



dos alunos eram frutos da exclusão social, quer seja por questões financeiras ou por questões de indisciplina escolar e assim deveria continuar.

Corroborando a este início turbulento, a escola ainda foi construída em um bairro estigmatizado pela comunidade buritizeirense, ela estava situada no bairro São Francisco, que foi construindo sua trajetória como marco de violência dentro desse município. Era intitulado como o “tendão de Aquiles” nessa localidade, pois carregava consigo os estereótipos de bairro periférico. E foi justamente, na década de 90, época de fundação da escola, que houve o período de grande índice de violência na cidade, fase de disputa de poder pelas gangues locais, que a escola se institui, e se depara com sérios problemas com relação às gangues formadas dentro do bairro que, por conseguinte, tinham como integrantes os alunos da escola.

No período que compreende de o final dos anos 90 (quando a escola foi criada) e meados dos anos dois mil, a escola presenciou muitas mortes e prisões de alunos, que estavam direta ou indiretamente envolvidos na guerra entre as gangues, por disputa de ponto de droga, o que acabava por afetar o desenvolvimento do ensino nesta escola, a sensação de terror se estendia a toda comunidade.

Assim, a escola sentiu necessidade de fazer algo para mostrar a população que tinham uma porcentagem grande de alunos que queriam um futuro diferente daquilo que pareciam estar predestinado. Surgiram neste período alguns projetos como o Informativo SAZ, jornal impresso feito pelos estudantes, que depois foi publicado como também sendo A Voz do Estudante, o festival de poesias, com a publicação de livros de poesia e sarau poético, como o projeto “Minas em Prosa e Verso”, intercâmbio entre escolas que começava pelo contato por meio de troca de cartas, como tentativa de envolver o aluno e a comunidade escolar, mas com o objetivo de melhorar o desenvolvimentos dos alunos nas habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico, foco de inúmeras políticas educacionais desenvolvidas na época. Porém neste período já se percebia que os alunos tinham a tendência de mostrar o seu lado artístico.

Entretanto, foi no ano de 2007, que ao ser inserido nesse território, como dito anteriormente, enquanto professor dessa escola, na disciplina de arte, bateu em mim, por meio das vertentes artísticas, a busca incessante por querer mudar a realidade daqueles alunos que ali estavam inseridos. Busquei propiciar a eles e a comunidade escolar momentos que iam de encontro a realidade social e até econômica – diante dos níveis de miséria e violência – o que para muitos poderia

estar distante do processo de ensino aprendizagem, para mim esta seria o processo de mudança na qual a arte os levaria para outras dimensões, onde o senso estético e crítico, os valores culturais e, principalmente, o prazer pela experiência seria a válvula de escape para esses indivíduos.

No entanto, as inquietações que me atravessavam enquanto docente dentro do sistema educacional eram muitas: primeiro, pela concepção errônea desenvolvida por muitos de que a disciplina de arte era apenas para o lazer e/ou para propiciar distração, ou, pior ainda, para preencher as lacunas na grade curricular; segundo, de que era concebida como trabalho mecânico, onde repetia-se receitas; terceiro, porque o professor de arte era depreendido como o decorador de escola e, principalmente, o animador e elaborador de festas temáticas – as retrógradas datas comemorativas.

Por outro lado, as inquietações dentro de sala de aula eram tantas outras, que partiam de interrogações abordadas pelos alunos, onde questionavam: para que serve arte na minha vida? Para quê estudar arte?; até de afirmações como: Eu não sei pintar. Eu não gosto de arte. Eu não sei desenhar dentre outras.

Foram essas e tantas outras indagações que, muitas vezes, me fizeram desanimar e, também, pensar em qual papel eu exercia enquanto educador do ensino de arte? E quais interlocuções eu poderia fazer junto desse alunos, para que concebessem a real importância desse ensino ?

Assim, a aproximação com esses alunos iniciou, efetivamente, quando parti para demonstrar a eles, já enquanto artista, o que era possível produzir em arte. É válido ressaltar as admirações discentes em relação a produção, por mim apresentada, porém enfatizei que havia várias possibilidades e formas de se fazer arte e que eles teriam capacidade para elaborar seus próprios trabalhos.

A minha intenção, enquanto professor foi ousada e, ao mesmo tempo, desafiadora, porque, mesmo a escola sendo rotulada como de grande vulnerabilidade, surgia em mim algumas questões, tais como: quais seriam as possibilidades a partir do ensino de arte nesta escola? E, o que essas propostas poderiam contribuir para esses alunos?

O processo de ensino, então, foi acontecendo com tentativas de técnicas e fórmulas, propiciando a eles os principais e mais diversos tipos de experimentos em arte. As técnicas e materiais foram de diferentes meios, as produções partiam daquilo que era possível encontrar na realidade destes discentes e nesta

comunidade. Destarte, posso considerar que essa trajetória foi árdua e duradoura, pois necessitava de tempo, dedicação e paciência para que os processos formativos fossem acontecendo.

A minha aproximação com cada um desses alunos partia do prazer pelo que a arte podia lhes oferecer, levando em conta, também, o meu histórico de vida, que é de um menino barranqueiro, de família humilde, que passava a ser professor de arte com muitas dificuldades, mas que conseguia driblar as barreiras durante a trajetória.

Nesse contexto, o que me motivava a continuar com essa ousada proposta, era a motivação e o estímulo desse grupo de pessoas no processo de ensino em arte, onde cada degrau alcançado, cada dificuldade vencida dava fôlego para manter a proposta e continuar com o processo.

Destarte, diante de vários anos, buscando juntos desses discentes experimentar a arte de diferentes maneiras, é que surge o intuito de expor o que eles vinham produzindo no decorrer do ano. E, é nesse passo que surge a ideia da inserção da proposta da Mostra de Arte nesta escola, onde passo a analisar a minha prática dentro da sala de aula, a interação com os alunos, as percepções deles e, também, da comunidade escolar.

Então em 2007 criei, dentro da escola, a 1ª Mostra de Arte da EEPsAZ, com a tentativa de abrir os portões dessa instituição para a sua comunidade escolar e para a cidade na qual está alocada, contudo, em escolas de periferia, abrir os seus portões para quaisquer pessoas da comunidade entrar foi, e ainda é, um grande desafio para a educação. Essa mostra teve como princípio a produção artística que envolvia todos os alunos da escola, buscando sempre uma temática e subdividindo cada sala por técnicas e experimentações.

Outro fator importante, neste período de inserção da mostra, foi perceber o respeito que foi sendo construído tanto pelos alunos quanto por parte dos seus familiares, que vinham ver o que os seus filhos produziram e, como isso era importante para essas famílias. Muitas famílias, às vezes, estavam felizes pelo produto final, que vejo como um troféu, um prêmio e/ou um orgulho para aquele lar para onde a obra seria levada. Mas, o mais relevante é ver a arte reconstruir laços perdidos, destruídos pelas vulnerabilidades sociais, como também ver a produção do aluno e como ela se relaciona para com os outros, construindo novos valores, aprendizagens, mudanças de postura e novas percepções.

Após esta primeira mostra, consegui perceber, dentro da escola, a construção da identidade e do pertencimento, com base na mostra de arte; e fora dela o nascimento de uma relação de confiança entre escola e comunidade escolar, o que há muito não se tinha. E desde então, a cada ano em que planejo, reflito, elaboro e executo as ações que culminam nas mostras anuais, consigo perceber esta relação de confiança se expandindo por toda sociedade buritizeirense, dando notoriedade a Escola Professora Sílvia de Alencar Zschaber e consequentemente valorização aos alunos que nela estudam.

Por conseguinte, busco entender as mudanças após a inserção da mostra de arte dentro da comunidade escolar. Levando em consideração quais foram os mecanismos que trouxeram para dentro dos muros da escola a efetiva participação da família, de outras escolas, de indivíduos de outros bairros e, até mesmo, de outras cidades.

Neste contexto, tem como escopo compreender minhas práticas docentes junto aos alunos dessa escola e, a partir dessa análise, identificar como a arte pode contribuir para a melhoria do ensino aprendizagem e para a mudança de postura tanto docente, quanto discente e para a inserção da comunidade neste projeto a partir de um novo olhar vindo desta comunidade. Assim, o projeto da mostra de arte teve início em novembro de 2007 e perdura até a presente data, inclusive, já faz parte do calendário escolar.

Partindo dessa premissa, surgiu a motivação para propositura desta pesquisa partindo da experiência na EEPsAZ, com a 1ª Mostra de Arte na cidade de Buritizeiro, na região norte do estado de MG, em fevereiro do ano de 2007. Esse mergulhar nas práticas artísticas junto com os alunos dessa instituição de ensino, trouxe uma nova perspectiva para esse docente/pesquisador.

O presente trabalho trata-se da análise da minha prática docente em face do ensino de arte nesta unidade escolar, através dos relatos de experiência. Destarte, as principais fontes que irão fundamentar a pesquisa serão constituídas de Dewey (2010), Lavelberg (2003), Meller Filho (2012), Buoro (2003-2009).

Como embasamento para estas discussões, a pesquisa trouxe Lavelberg (2003) onde irá analisar e discutir que para trabalhar práticas de ensino de arte, é imprescindível ter o gosto pelo ensinamento da arte. Nessa perspectiva, o profissional da educação em arte deve estar mobilizado, pessoal e profissionalmente, para propiciar aos discentes uma aprendizagem contínua.

Richter (2003) trará apontamentos sobre a experiência da arte em sala de aula, seus desdobramentos e desafios frente ao professor/aluno; discutindo, também, as experiências do cotidiano à crítica social e expressão criativa. Suas discussões corroboram para a compreensão social do entorno da escola, na qual a mostra de arte acontece.

Baseando-se em Buoro (2009) este estudo compreende as realidades vivenciadas dentro do contexto em sala de aula. Está respaldado, também, em artigos de periódicos, dissertações e teses que tratam das práticas visuais em sala de aula.

Os sujeitos dessa pesquisa são os discentes e a comunidade escolar Sílvia de Alencar Zschaber e seu entorno sócio, cultural e econômico. A proposta da mostra de arte, dentro dessa escola, foi proporcionar aos discentes experiências significativas, buscando compreender que esses, puderam ser capazes de apreciar, refletir e elaborar artisticamente os seus contextos sociais e interferir criticamente na realidade na qual estão inseridos.

Em termos de processo metodológico, este estudo caracteriza-se por uma pesquisa narrativa, que segundo Clandinin e Connely (2000, p.20), citado por Paiva (2008) é “uma forma de entender a experiência”, o que determina a minha proposta de pesquisa e que culmina no objeto de estudo, cujo processo depende da interação entre o pesquisador e aqueles que colaboram com a fundamentação da pesquisa por meio de seus depoimentos e histórias. Assim Paiva (2008) ainda reitera que:

A pesquisa narrativa mais comum pode ser descrita como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno. As histórias podem ser obtidas por meio de vários métodos: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo. (PAIVA, 2008, p. 03)

Neste sentido, para dar mais veracidade ao trabalho desenvolvido, utilizo-me, além dos autores descritos anteriormente, da coleta de depoimentos, vídeos e fotos capazes de contar e descrever com riqueza de detalhes todo o processo de criação, produção e execução dos trabalhos desenvolvidos durante a mostra de arte, objeto deste estudo. Segundo Paiva( 2008), “a pesquisa narrativa usa as narrativas tanto como método quanto como fenômeno do estudo”, uma vez que ao mesmo tempo que se conta uma história, se elabora um produto para compreensão desta história.

A coleta de material para o desenvolvimento desta pesquisa, contou com o apoio de alunos, ex-alunos, pais de alunos, diretores e ex-diretores e professores. Assim pude analisar centenas de fotos, vídeos e textos, que servirão de base para a descrição do processo de construção, que demandará um capítulo específico para tal fim, mas adiante.

O escopo de desenvolvimento da pesquisa se dará, inicialmente, através de uma pesquisa documental e de fotografias que registram a realidade da escola, antes e depois, da mostra de arte, pois nesse contexto, foram feitas as fotografias para envio e solicitação junto à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE), buscando alternativas para melhoria da qualidade do ensino aprendizagem.

Este estudo em questão será desenvolvido em quatro capítulos, a começar pela introdução, onde apresenta-se um panorama de minha vida profissional, minha experiência e bagagem em arte-educação, meu processo de formação e trajetória dentro do ensino de arte, como também as angústias e os desafios em desempenhar esse papel nessa comunidade, bem como apresento também o objeto de estudo e os objetivos da pesquisa.

O primeiro capítulo trata da disciplina de arte enquanto componente curricular. Será discutida também a função da aula de arte, se é configurada como necessária ou mero entretenimento para o aluno. Abordando o que é possível se ensinar em arte, quais são as principais linhas de direcionamento e, também, pensar o papel desse profissional em sala de aula. Ainda nesta seção vai analisar e se fazer refletir sobre a prática docente para o ensino da arte, que em tempos atrás era baseada em reproduções.

O segundo capítulo trata do processo de valorização e de pertencimento do estudante na escola. Será discutido, ainda, como é visualizado o ensino de arte dentro das escolas, a visão de modo geral e os estigmas que a disciplina carrega, assim como a entrega de outros colegas da arte que, às vezes, desvalorizam a arte-educação, com suas fórmulas e receitas mecânicas. Por conseguinte, será analisada, também, qual a visão que as demais disciplinas têm, atualmente, do ensino de arte e, o interesse desses profissionais por esta área de conhecimento e suas participações e evoluções interdisciplinares e as dificuldades enfrentadas pelo professor de arte em escolas pública.

O terceiro tratará do processo de construção da Mostra de Arte desde a escolha do tema até a culminância propriamente dita. Nesta seção trago também as

inquietações que me atravessavam ou que reverberavam durante o processo de ensino de arte nesta unidade escolar. Nele também serão compreendidos, inicialmente, quais eram os olhares dos alunos da EEPsAZ para o ensino de arte, antes da mostra, colocando suas ponderações e barreiras em participar dessas aulas. Analisando, ainda, o olhar dos familiares desses alunos do bairro São Francisco, diante da arte que lhes são apresentadas, principalmente, pelo processo que o aluno passa a buscar os seus materiais, saindo da sua zona de conforto, almejando alcançar a proposta de trabalho. Por isso, serão considerados os posicionamentos da organização escolar, diante das barreiras e resistências na visão da direção, dos Assistentes de Serviços Básicos (ASB), do setor pedagógico e do corpo docente.

O quarto capítulo trata da descrição dos 12 anos de Mostra, onde retomo, descrevo e demonstro por meio de um relato de como foi feito todo o processo. É neste ponto que será trabalhado o anuário da mostra de arte da EEPsAZ, onde será demonstrada a trajetória anual dessa proposta nesta unidade escolar, suas rupturas e desafios, seus percalços, as dificuldades enfrentadas por mim, enquanto pesquisador/artista/professor, como também os atropelos dos alunos, o envolvimento das famílias para a construção desse trabalho e de todos aqueles que fazem parte da comunidade escolar.

Posteriormente serão apresentadas as considerações finais e os anexos que muito ilustram e contribuem para o desenvolvimento deste trabalho.

## Capítulo 1

### POR QUE ESTUDAR ARTE? A ARTE ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR.

A arte desde a pré-história é uma necessidade humana. O homem primitivo não começou a cantar ou dançar por meio de entretenimento, mas por uma questão de sobrevivência, demarcando e subsidiando suas crenças e evoluções ao longo do tempo. Esses primeiros passos, enquanto humano em pleno desenvolvimento, configura subjetivamente o ponto de partida tecnológico. Posso, aqui, definir tecnologia como chave de engrenagem que deu sentido para o que almejava o homem primitivo. De acordo com Lavelberg (2003, p. 09) “a arte constitui uma forma ancestral de manifestação, e sua apreciação pode ser cultivada por intermédios de oportunidades educativas”.

Se olharmos com profundidade, os caminhos trilhados pelo homem neste período pressupõem muito do que é vivido e experienciado, atualmente, em arte. Entretanto, uma criança antes mesmo de produzir os seus primeiros sons, pressente a necessidade vital do tocar, olhar, ouvir, sorrir, cheirar. Segundo Dewey (2010, p. 46) “a arte funciona desse modo por ser “a melhor prova da existência de uma união realizada, e portanto realizável, entre o material e o ideal”. São os sentidos que direcionam o emocional humano. Por isso, essa ideia nos remete a perceber a necessidade e dependência do fazer artístico enquanto estudo/ciência ou do simples contato com a arte. Para tanto, é imprescindível conceber a arte dentro de sua trajetória de vida, onde ao olharmos à nossa volta, podemos contemplar nossa própria experiência com arte ao mesmo tempo que podemos ter experiências que nos são propiciadas por meio de aprendizagens cotidianas e formais, podendo desenvolver o fazer artístico, visando demonstrar o sensível através das expressões artísticas e suas experiências. Para este fim, faz-se necessário refletir sobre a influência da arte na vida do ser humano e seu papel enquanto desenvolvedora de um novo olhar cultural e de formadora de aprendizados, que podem ser adquiridos nos âmbitos pessoal, local e global. Confirmando este fato Buoro (2009, p. 32) afirma que:

Refletir o papel da arte para que haja o resgate da imagem do ser humano global implica assumir a óptica do novo paradigma da ciência da contemporaneidade e navegar por um conceito que une arte e ciência, pois a mesma imaginação criadora que produz ciência produz arte.



Para este fim, é papel da escola unir arte e ciência e ao fazê-la a escola proporciona ao aluno um aprendizado que se dará para toda a vida. Assim, conceitos relativos ao estudo da arte faz-se necessário no ambiente escolar. Como defendem os documentos oficiais da educação básica como a BNCC e o Currículo de Minas, é papel da escola ensinar a produção histórica e social da arte e, assim como deve também garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias.

Desta forma, é imprescindível discutir as significações da arte dentro da organização escolar, buscando entender os motivos que fazem desse ensino necessário para o processo formativo dos alunos, compreendendo, ainda, suas funções e o seu papel enquanto objeto de pesquisa.

Contudo o papel da escola não é o de formar artistas e sim o de desenvolver nos alunos habilidades que fazem com os mesmos sejam capazes de terem uma percepção sensível aos diversos tipos de arte, bem como decodificar intenções e valores presentes nelas. Assim, o ensino de arte perpassa os princípios formais do processo ensino aprendizagem. Para tanto, Lavelberg (2003, p. 25) o ensino da arte na escola tem que levar em conta que:

O currículo precisa ser concebido como um projeto em permanente transformação, no qual a visão de educação e o papel da escola são constantemente reorientados, segundo os avanços teóricos e práticos dos temas e das questões a ele conectados.

No entanto, por muito tempo o ensino de arte era concebido como uma processo de reproduções pré fabricadas pelo próprio professor, onde se esquecia que a função do ensino de arte é o de desenvolver a criatividade, o pensamento crítico e a reflexão sobre seu modo de ver a vida, que vai além de seguir modelos ou fazer cópias.

Segundo a autora Lavelberg (2003) ainda há na escola um pensamento de que o ensino de arte deve ter um caráter reprodutivo e repetitivo direcionada para a linha do disciplinamento e submissão, por meio da autoridade do professor como o único detentor do saber que deverá ser transmitido. Este é um pensamento retrógrado advindo do ensino tradicional, que tinha respaldo no contexto escolar. Esse pensamento vem sendo combatido ao longo dos tempos por professores que já compreenderam que a aprendizagem é um processo de trocas de experiências em que o professor é o mediador que ora ensina e ora aprende.

No entanto, o ensino de arte como componente curricular ainda passa por um processo de transformação e adaptação a um mundo tecnológico, em que a informação que vai além dos muros da escola, fazendo do aluno tenha acesso ao fazer artístico de forma mais distinta do que os alunos de tempos atrás. Porém cabe ao professor mediar entre as informações efêmeras e a arte duradoura como forma de se aprender a ter um novo olhar para a vida. Contudo, ao se apropriar da arte acontece uma mudança de paradigma, pois de acordo com Iavelberg (2003, p. 09) “quem conhece arte amplia sua participação como cidadão, pois pode compartilhar de um modo de interação única no meio cultural”.

Destarte, essa área de conhecimento exerce papel significativo para o processo formativo e a construção da identidade dos alunos. É através da arte que o nosso aluno aprende a ver e perceber o sensível através de suas experiências. A experiência é a coluna basilar para o ensino de arte. Para Dewey (2010, p. 46) “a arte é, intrinsecamente, um dispositivo de experimentação”.

Por estes motivos, o ensino de arte na educação básica é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. No entanto, o ensino da arte se tornou um conteúdo obrigatório na educação básica apenas em 1996, com a publicação da Lei de Diretrizes e da Educação Nacional (LDBEN/96), conforme dispõe o parágrafo 2º do artigo 26: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (LDBEN/96). Destarte, é possível observar na matriz curricular o ensino de arte, tanto no fundamental quanto no ensino médio. Existem, ainda, algumas escolas em que o ensino de arte aparece apenas em um ano de cada nível; mas há outras em que existe o conteúdo em todos os anos dos dois níveis de ensino.

Além da LDBEN 9394/96, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) elaborou os chamados Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que serviu por anos de referência para a elaboração dos currículos escolares do ensino fundamental e médio, das redes pública e particular de todas as escolas brasileiras. No PCN-Artes, foi definido os conteúdos básicos que o ensino de Artes deveria seguir tendo como referencial o ensino de quatro modalidades artísticas: artes visuais, música, teatro e dança.

Já nos anos 2000 Minas Gerais implantou o Currículo Básico Comum (CBC) que contemplava o currículo básico para as escolas do estado de Minas Gerais. Este

documento foi escrito e revisado por vários anos e contemplava todos os componentes curriculares desenvolvidos na educação básica mineira. O CBC específico para a disciplina de Arte, criado em 2008 e revisado em anos posteriores, visava nortear o professor de forma a desenvolver habilidades básicas do ensino da arte em suas modalidades artísticas, visando possibilitar aos alunos a construção de conhecimentos e interação com seus sentimentos, por meio do pensar, apreciar e fazer artístico. De acordo como CBC (2014, p10)

É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico, ou seja, entendam que suas experiências de desenhar, pintar, cantar, executar instrumentos musicais, dançar, apreciar, filmar, videografar, dramatizar etc. são vivências essenciais para a produção de conhecimento em Arte e de auto-conhecimento. Ao conhecer e fazer arte, o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com a própria arte, consigo mesmo e com o mundo.

Em 2017, foi elaborada a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que passou a considerar os alunos como os reais protagonistas do processo no ensino de Arte, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências que visam fazer com que os discentes se sintam mais livres para criar, dando vazão à sensibilidade com a mediação do professor. Na BNCC de arte é considera cada uma das quatro linguagens do componente curricular Arte (Artes visuais, Dança, Música e Teatro) como sendo uma unidade temática que agrega instrumentos de conhecimento e habilidades articulados aos princípios do saber, que são a criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, por meio de articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, dentre eles aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação. A BNCC contempla também dez competências a serem desenvolvidas pelo aluno que abrangem atitudes e valores específicos, voltados para a resolução de problemas do dia a dia.

Em dezembro de 2018, Minas Gerais publica o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), que determina que o ensino de arte deve levar em conta não apenas as dimensões específicas desse componente, mas a formação Integral e Integrada dos sujeitos, fazendo-se necessário ter clareza que os estudantes são produtores e consumidores artístico culturais e que com isso deve-se criar oportunidades para que seja possível a realização dessas manifestações.

Neste sentido, o ensino de arte passou de mero reprodutor de modelos prontos e passou a ser um componente curricular que vai muito além do processo

ensinar e aprender, pois o CRMG (2018) passou a reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experimentar e de fruir a arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas.

Neste sentido, o ensino de arte é fundamental para a formação integral do estudante e em consequente o papel do professor como mediador, e a forma como se dá a interação deste com o seu aluno, torna este processo mais dinâmico e primordial para concretização do conhecimento. Segundo Dewey (2010, p. 18) “não há outra base capaz de servir de alicerce ao processo de aprendizagem se não o reconhecimento de que a arte é produto da interação contínua e cumulativa com um eu orgânico com o mundo”. Levando em consideração essa afirmativa, é possível entender que a interação no processo formativo entre docente e discentes é o que fundamenta a experiência em arte, independente do contexto em que ela está inserida ou concebida.

Assim, a arte de fomentar o saber artístico faz com que o professor exerça o papel precípua em estimular essa experiência e interatividade no processo formativo, sendo capaz de registrar na “alma dos alunos” o gosto pela arte. Segundo Lavelberg (2003, p. 12):

É necessário que o professor seja um “estudante” fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus alunos.

Portanto, ensinar arte, como dito anteriormente é fundamental para o desenvolvimento integral do estudante, permitindo ao aluno, de uma forma geral, o contato com as expressões artísticas através da apreciação, do fazer e da contextualização, de forma a proporcionar ao aluno a vivência e a reflexão em Arte, que devem se estender às diferentes áreas do conhecimento, possibilitando ao estudante o desenvolvimento de diversas habilidades e competências básicas voltadas para a resolução dos problemas cotidianos.

## Capítulo 2

### O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA PÚBLICA: ALUNOS PROTAGONISTAS NO PROCESSO DE ENSINO

Este capítulo trata do processo de valorização e de pertencimento do estudante na escola. Será discutido, ainda, como é visualizado o ensino de arte dentro das escolas, a visão de modo geral e os estigmas que a disciplina carrega, assim como a entrega de outros colegas da arte que, às vezes, desvalorizam a arte-educação, com suas fórmulas e receitas mecânicas. Por conseguinte, será analisada, também, qual a visão que as demais disciplinas têm, atualmente, do ensino de arte e, o interesse desses profissionais por esta área de conhecimento e suas participações e evoluções interdisciplinares e as dificuldades enfrentadas pelo professor de arte em escolas pública.

Analisando o contexto histórico do ensino de arte nas escolas públicas de Minas Gerais, pode-se perceber a grande mudança dos objetivos, estratégias e metodologias que aconteceram no decorrer dos anos por meio da implementação das leis e implantação de um currículo básico, porém ainda há muito o que se evoluir. Sabe-se que o ensino da arte sempre baseou-se no desenvolvimento das expressões humanas dos alunos, porém sempre foi considerada como mero coadjuvante nos palcos da educação básica. Era lembrada apenas em momentos de comemorações, ficando encarregada apenas de elaborar lembrancinhas, enfeites e ornamentação para festas, como se fosse algo dispensável e sem muita utilidade em outros momentos e períodos letivos. Com o passar dos anos percebeu-se que a disciplina de Arte é uma disciplina fundamental para o desenvolvimento integral do aluno, pois não se trata apenas de algo feito para divertir ou entreter o aluno, esta disciplina é uma ótima aliada da escola para ajudar na construção da cidadania, na medida em que se estimula a criatividade e o protagonismo, visando desenvolver no aluno o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar, pois o mesmo será lembrado e ou admirado pelo resultado de seus trabalhos desenvolvidos durante o processo de ensino-aprendizagem. Para Barbosa (2012, p.04):

Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano.

Porém, mesmo sendo obrigatório o ensino de arte na educação básica, é fato que ainda se apresentam dificuldades no momento da real aplicação dos conteúdos básicos, determinados tanto pela BNCC, quanto do CRMG referentes a este componente curricular, por vários fatores que vão desde as dificuldades de recursos financeiros, da aceitação do conteúdo por parte dos alunos, da compreensão de que todos têm um fazer artístico e por isto os alunos têm dificuldade de entender que são capazes de desenvolver habilidades voltadas para os vários segmentos da arte, até o pré-conceito e ou desvalorização sofrido por parte de professores de outros componentes curriculares, por desconsiderar o impacto positivo que a arte pode ter na vida e no processo ensino-aprendizagem dos alunos ou por ser considerada menos importante que as outras disciplinas.

Lamentavelmente ainda temos que enfrentar barreira da cultura de ensino tradicional, pois além da desvalorização da disciplina por colegas de outros componentes, ainda há a desvalorização da disciplina por alguns professores de arte, na medida que ainda seguem os moldes de aplicar atividades meramente mecânicas ou cópias fixadas em modelos previamente prontos apenas para colorir, por acreditar que o que se deve ser avaliado é apenas o produto final e não o processo de ensino como um todo. Assim, nos vemos cercados de escolas em que os alunos devem apenas apresentar um teatro ou dança, ou um cartaz em uma data específica, ou a produção de algo feito de material reciclável e no muito um produto final de uma tecelagem ou artesanato, que o aluno traz pronto de casa, ficando claro que arte não é para todos, pois nem todos os alunos são os protagonistas do processo, aqueles que não se encaixam são simplesmente desprezados avaliados pelo que não conseguiu fazer e não pelo que tentou fazer.

Por este motivo é de suma importância que o ensino de arte não seja feito de maneira solta ou mecanizada, havendo a necessidade de se trabalhar o conteúdo de maneira contextualizada para o aluno perceber a necessidade de valorizar a disciplina, como também de forma interdisciplinar visando o desenvolvimento de um processo de valorização da disciplina pelos outros profissionais da escola.

Ao desenvolver um ensino de arte contextualizado, colocando o aluno com o principal ator do processo e mostrando que o fazer artístico vai muito além de desenhar bem, faz com que o processo de ensino seja mais prazeroso e ocorra de fato, fazendo o aluno a demonstrar suas emoções e se sentir capaz de desenvolver habilidades que por vezes pode se encontrar escondido atrás de preconceitos e

medos que por vários anos vai sendo estimulado quando se desenvolve um ensino tradicional, onde o professor é transmissor de conhecimento e o aluno é apenas o receptor. Conforme Buoru (2003, p.33):

Ao expressar-se por meio da Arte, o aluno manifesta seus desejos, expressa seus sentimentos expõe enfim sua personalidade. Livre de julgamentos, seu subconsciente encontra espaço para se conhecer, relacionar, crescer dentro de um contexto que antecede e norteia sua conduta.

Assim, ao aprender a se expressar por meio da arte, o aluno passa a se sentir parte do processo, pertencente aquele ambiente de produção de conhecimento, o que melhora também o seu envolvimento em outras disciplinas. O que faz com que o ensino da arte precisa ser valorizado pelos demais profissionais da escola.

Daí a necessidade do ensino interdisciplinar, em que a disciplina de arte passa a ser o ponto principal e não mero apoiador dos demais componentes curriculares. Ao trabalhar interdisciplinarmente, é necessário deixar claro qual o papel da disciplina de arte naquele processo, pois quando o aluno percebe a presença do conteúdo de artes interagindo com os demais conteúdos no seu cotidiano escolar, de modo que passa a existir uma parceria entre as áreas de conhecimento, tanto o aluno quanto os demais componentes do ambiente escolar aprendem a valorizar a disciplina. Assim, o aluno, ao ter acesso a várias formas de aprender envolvendo vários conteúdos de disciplinas diferentes dentro do seu contexto de ensino, que remete ao uso desse conteúdo no dia a dia, podem propiciar ao educando a construção de saberes que vão além de uma mera exposição de trabalhos feitos ao longo do ano, pois o processo de construção deste trabalho tem mais importância do que apenas a avaliação de um produto final.

No entanto, também é muito importante dar um devido valor ao resultado de todo um trabalho feito no decorrer do ano, pois faz com que o aluno aumente sua autoestima e se sinta capaz de produzir algo que tenha valor cultural e sentimental. Neste sentido é de extrema importância que o professor de arte valorize cada passo de seu aluno até a construção de seu produto final. neste sentido é que o meu trabalho tomou a proporção que existe até hoje.

No afã de valorizar cada trabalho foi criado a Mostra de Arte SAZ que será descrita mais detalhadamente no capítulo seguinte. A necessidade de fazer valer cada sentimento realização por produzir algo que deixou em mim a vontade de mostrar para além dos muros da escola o que cada aluno é capaz de fazer.

A mostra de arte é um trabalho construído por muitas mãos, que é muito divulgada e valorizada pela comunidade buritizeirense, mas ao propor fazer este trabalho descobri que pouco se escreve ou estuda sobre este tipo de trabalho em escolas públicas do estado de Minas Gerais. Existem por aí muitas formas de produzir e demonstrar a arte produzida pelos alunos, mas poucas envolvem tantas nuances ao mesmo tempo. Tem-se muito nas escolas brasileiras shows de talentos, saraus, festivais de dança, música ou teatro.

Neste sentido surgiram meus maiores desafios: em que basear-se? Quais parâmetros seguir? Será que terei apoio? Estas e outras perguntas serão devidamente respondidas no capítulo 3.



### Capítulo 3

#### O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA MOSTRA DE ARTE: ANSEIOS E REALIZAÇÕES

Neste capítulo busco entender a produção de arte dos alunos da EEPsAZ e como foram capazes de modificar essa realidade, na qual estão inseridos. Será discutido e refletido, aqui, as ações na elaboração da Mostra de Arte, seus resultados e desdobramentos futuros. Para Meller Filho (2012, p. 59) “toda ação provoca resultados a curto, médio e longo prazo”. Por isso, trarei para o capítulo as ações e seus resultados desde o ano de 2007 até a presente data.

Para isso, será necessário observar e entender se existem novos rumores e olhares diante do ensino de arte, no ensino formal dentro de uma escola, como, é o objeto desse estudo a EEPsAZ. Aqui, trarei depoimentos de diferentes integrantes da comunidade escolar (em apêndice), a fim de compreender como os novos rumores em arte e seus olhares podem ser modificados, diariamente, para se educar em arte. De acordo com Meller Filho (2012, p. 55) é um grande diferencial qualitativo as escolas que enxergam claramente a importância do relacionamento com a sociedade, voltados à vivência, como se fosse um laboratório de ideias, valores e conteúdos para a vida”.

Diante do relato de alguns alunos, é possível entender quais são os verdadeiros motivos de se ensinar arte na vida desses indivíduos, principalmente, estando em vulnerabilidade social. Destarte, pode-se considerar o depoimento do aluno Daniel Francisco Neves dos Santos quando considera “*orgulho-me de ter sido pioneiro desse movimento histórico que desde então a cada ano só vem crescendo e se tornando cada vez mais conhecido e esperado pela comunidade, profissionais tanto da educação quanto de outras áreas que fazem questão de prestigiar este evento*”. (SANTOS, Daniel F. Neves dos, em entrevista concedida ao autor)

Por conseguinte, busco neste item refletir sobre as relações das práticas junto dos alunos e seus desdobramentos após o contato com a arte e, o prazer em fazer parte da experiência.

Mais adiante será demonstrado na prática, a partir de imagens, relatos e depoimentos, os significados que a Mostra de Arte tem para essa comunidade e como foi pensada e planejada. Para Meller Filho (2012, p. 59) o planejamento “implica em se procurar antecipar, em relação a uma dada ação, que repercussões

pode promover a curto, médio e longo prazo e decidir pela que ofereça melhores e maiores perspectivas”.

É neste ponto que será trabalhado a descrição da mostra de arte da EEPSAZ (imagens que estão no apêndice), onde será demonstrando a trajetória anual dessa proposta nesta unidade escolar, suas rupturas e desafios, seus percalços, as dificuldades enfrentadas por mim, enquanto pesquisador/artista/professor, os atropelos dos alunos, o envolvimento das famílias para a construção desse trabalho e todos os inseridos dentro da comunidade escolar.

Porém para chegar ao processo final de execução da Mostra de Arte SAZ, muitas coisas aconteceram, mas as mudanças foram acontecendo gradativamente, à medida que se estabelecia uma confiança entre mim e os alunos, que em sua maioria achava não ser capaz de desenvolver um trabalho de arte que envolvia alguma técnica mais elaborada, uma vez que para eles, por muitos anos, as aulas de arte eram desenvolvidas apenas de forma a fazer pesquisa e elaborar ou apenas executar uma tarefa, que em sua grande parte já vinha como algo semiacabado em forma de desenhos e pinturas básicas, quando no muito, fazia alguma atividade utilizando material reciclado. A partir do momento que os alunos perceberam a diversidade de técnicas e formas de se representar a arte e que em algumas delas eles se encaixavam, o interesse pela disciplina passou a ser maior e os discentes deixaram de ser meros expectadores para ser protagonistas das ações.

Na Figura 1 é possível perceber o interesse e a interação dos alunos em desenvolver e envolver-se com o processo de criação, tornando-se parte do processo, durante a pintura e modelagem das formas.



FIGURA 1 – Modelagens/Esculturas desenvolvidas pelos alunos na escola em Buritizeiro-MG.  
Autor: Fabrício Mota  
Fonte: Pesquisa de campo. 2007.

Neste sentido, percebeu-se que a partir do despertar da autoestima dos alunos, este comportamento começou a fazer parte do cotidiano escolar,

despertando também o interesse pelo novo, por parte de alguns docentes, sendo esta a semente plantada para que um processo de mudança fosse instalado em todo o ambiente escolar. Desta forma, todo o pensamento de melhoria em instituição de ensino, segundo Meller Filho (2012, p. 27) parte de que:

O sucesso de uma instituição depende diretamente dos profissionais que nela trabalham. Estes profissionais são pessoas com funções diferentes, mas de igual importância para a eficiência da escola. Cada cargo, cada função, cada objetivo ou ideal são embasados nos sonhos, nas oportunidades, na forma de criar mecanismos que estabeleçam melhores condições educacionais.

Esse pensamento corrobora com o idealismo vivenciado por mim, que a partir deste momento, senti necessidade de ir mais além nos estudos e fui buscar melhorias na formação profissional, para lidar com esta nova realidade, que era a de trabalhar com discentes que ansejavam mais de mim e ao mesmo tempo buscar parcerias com os docentes desta instituição, para que este processo fosse cada vez mais ampliado, a fim de envolver toda a instituição. Destarte, entrei para o curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com a monografia “O ensino de arte nas escolas públicas de Buritizeiro-MG”, com o escopo de otimizar minhas práticas em sala, diante de uma realidade social, tão diferente, das demais já trabalhadas, pois neste momento, estava lidando com uma realidade de violência e desinteresse nas regiões circunvizinhas e em bairros periféricos, como era assim demarcada em muitas escolas.

Como fundamentação para estas discussões, a pesquisa desenvolvida durante o percurso da minha pós-graduação, trouxe Lavelberg (2003) onde irá analisar e discutir que para trabalhar práticas de ensino de arte, é imprescindível ter o gosto pelo ensinamento da arte. Nessa perspectiva, o profissional da educação em arte deve estar mobilizado, pessoal e profissionalmente, para propiciar aos discentes uma aprendizagem contínua. Desta forma, para mim, a mobilização, elencada pelo autor, tanto no campo pessoal, quanto no profissional ficava mais latente, a cada passo que eu dava, que me deixava mais próximo da comunidade escolar, e por conseguinte, estes viam que o meu trabalho era sério e que buscava valorizar a cultura e a população buritizeirense, pois era algo que ia para além dos muros da escola.

A especialização despertou em mim a necessidade de me tornar um professor/pesquisador sobre a arte e sua influência no cotidiano escolar e fora dela. Prova disso foi a Oficina Básica de artes plásticas (Figuras 2 e 3) ministrada por mim, como pesquisa de campo, em 2018, que buscava passar toda a minha experiência profissional para outros colegas professores, que faziam parte da Escola Municipal de Ensino Fundamental e que estavam buscando estratégias para trabalhar com a arte por meio de expressões artísticas.



FIGURA 2 e 3 – Oficina básica de artes plásticas.  
Autora: SANTOS, E.A.C.  
Fonte: Pesquisa de campo. 2018.

Ratificando este sentimento de se trabalhar com arte buscando desenvolver o processo de ensino dentro e fora do contexto escolar, Richter (2003) trará apontamentos sobre a experiência da arte em sala de aula, seus desdobramentos e desafios frente ao professor/aluno; discutindo, também, as experiências do cotidiano à crítica social e expressão criativa. Suas discussões corroboram para a compreensão social do entorno da escola, na qual a mostra de arte acontece. Contudo, também são trazidas por Buoro (2009) apontamentos sobre as realidades vivenciadas dentro do contexto em sala de aula. Tais desafios começam desde a desvalorização do profissional da educação, principalmente do que leciona a disciplina de arte, vai até a pouca importância dada ao componente curricular de arte, tanto pelos alunos como pelos outros profissionais da escola e

perpassa pela baixa autoestima dos alunos que se sentem incapazes de produzir algo tão belo e significativo para a cultura da cidade.

Contudo, ser professor de arte não é uma tarefa das mais fáceis, pois, como dito anteriormente, esse campo epistemológico é visto por alguns alunos e profissionais da educação como uma segunda categoria, sem qualquer importância e que visa apenas o entretenimento (passatempo). Entre os colegas da classe, este docente é taxado, também, como preenchedor de lacunas nos horários e distração para quando os alunos se encontrarem agitados, o que Martins (2006) define como senso comum vivido dentro do ambiente escolar. Segundo a autora:

O senso comum tem invadido a sala de aula e nos tomados em suas garras. Muitas vezes, mergulhados no ritmo frenético de aulas de 45 minutos, de uma jornada de trabalho sem descanso, sem alimentos teóricos, sem espaço de troca entre parceiros, nos vemos vagando, com menor ou maior cuidado, entre conceitos, fazeres e aprendizagens. (MARTINS, 2006, p.229)

No entanto, Carvalho (2011, p. 140) afirma que “o contemporâneo trabalha no puro presente. É uma reflexão sobre o próprio tempo”. Então não podemos ficar parados com definições retrógradas e de senso comum, sobre o ensino da arte. Na tentativa de mudar essa perspectiva, a primeira iniciativa foi desenvolver atividades que buscavam mostrar a importância da disciplina na escola e qual era o seu papel no processo ensino-aprendizagem, dando o tempo necessário para que tanto os discentes, quanto os docentes e a direção da escola o percebessem. Para este fim, foram realizados vários trabalhos, junto aos alunos, o que deu início a primeira mostra de arte da escola, sendo que a partir desta, todas viraram objeto desta pesquisa, pelos resultados alcançados.

Nesse contexto, foi necessário, inicialmente, “educar o olhar” e ter persistência de trabalho para que a Arte fosse vista pela Escola Estadual Sílvia de Alencar Zschaber sob outra perspectiva, pois como educador/pesquisador, muito me angustiava ver que só com tais mudanças, o fazer pedagógico com o propósito de se ter uma aprendizagem significativa iria acontecer. Assim, Martins (2006) reafirma que:

Somente como professores inquietos poderemos ultrapassar o senso comum que nos mantém no que já fizemos, que nos faz repetir o que deu certo para outros, que nos conserva acomodados no que se já sabemos. Vivenciar a ação pesquisante, o olhar indagador, a vigília criativa e atenta ao mundo ao nosso redor, o estudo, a leitura, a constante formação cultural nos alimenta como profissionais da educação. Profissionais que aprendem seu ofício na convivência

diária com a pesquisa de sua própria prática. Pessoas que, convivendo com a arte contemporânea, potencializam suas ações em trajetos propositores. ( MARTINS, 2006, p.229)

Por causa disso, atualmente, essa comunidade escolar é um verdadeiro celeiro de artistas onde os alunos apreenderam a “descobrir e descobrir-se” abrindo assim o leque para um novo jeito de ensinar, que vai muito além do colorir e recortar desenhos. Porém, para chegar a este objetivo fez-se necessário romper paradigmas, extinguir barreiras, quebrar preconceitos que há anos estavam arraigados e mostrar a seriedade do trabalho, que para alguns só gerava bagunça e barulho, mas para mim e alguns poucos colegas era uma aprendizagem que ficaria para sempre em cada um daqueles que estava participando deste processo, quer seja discente ou docente, uma vez que, segundo Martins (2006)

A linguagem da arte parece instigar o educador, de qualquer área, a se tornar mais sensível às leituras de mundo expressas não só pelas obras de arte, pelas manifestações culturais, mas pelos seus aprendizes, com mais sensibilidade, com mais sutileza e crítica. ( MARTINS, 2006, p.237)



FIGURA 4 – Tear e Tapeçaria em exposição na Mostra de Arte.  
Autor: Wádson Rocha.  
Fonte: Pesquisa de campo. 2018.

É sabido que o ensino de arte, além de formar o cidadão, pode transformar vidas. Na Figura 4, pode-se perceber o afinco discente em produzir seus teares e tapeçaria, técnicas tão distintas de sua realidade, mas vivida no contexto da escola. O que permite ao autor da obra, “esquecer”, nem que seja momentaneamente, de problemas que muito atrapalham o seu processo de aprendizagem, se dedicando e transformando seu dia a dia em algo mais prazeroso, da mesma forma que o resultado do trabalho traz para ele um orgulho, que pode ser dividido com seus familiares, estreitando os laços que há muito está extremamente



abalado. Nesta perspectiva Bouro (2003) reitera que “a arte é uma forma do homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele”.

Por essa afirmativa, pode-se compreender que a arte torna-se um instrumento de ação que valoriza o protagonismo juvenil e por isso, pode minimizar a violência dentro da escola e na comunidade. Com base nesses aspectos, foi possível junto da equipe gestora e pedagógica da escola, idealizar e criar o projeto Poético visual (Figuras 5 e 6), a fim de contribuir para a melhoria da realidade de vida desses indivíduos. As primeiras edições desse projeto ficaram restritas apenas aos integrantes do contexto escolar. Mas, posteriormente, foi modificada a sua estruturação, pois sua relevância passou envolver toda a comunidade escolar e circunvizinha, ultrapassando inclusive os limites do município.



FIGURAS 5 E 6 – Mostra de Arte do ano de 2018.

Autor: Wádson Rocha.

Fonte: Pesquisa de campo. 2018.

Para executar o projeto, tive que desenvolver formas de ensinar que saíssem da mesmice e ao mesmo tempo mostrar as várias técnicas existentes dentro do componente curricular de arte. Para este fim, a antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Referência de Minas Gerais, propõem diretrizes e competências que devem ser trabalhadas na educação básica para o ensino de Arte. Tais diretrizes determinam o ensino de arte em todas as suas nuances/vertentes, começando nas artes plásticas e perpassando pela dança, teatro e música. Por este motivo, o ensino das mais variadas técnicas de produção artística, foi de grande valia para mostrar a notoriedade do projeto, não se tratando apenas de uma exposição de

materiais produzidos pelos discentes, mas sim de obras de artes, produzidas por verdadeiros artistas.

Assim, os alunos puderam produzir um material de qualidade, utilizando várias técnicas que podem ser comprovadas na Figura 5, na medida em que percebe-se nos trabalhos em tela realizados pelos alunos para a Mostra de Arte da escola, o uso de técnicas com tinta látex e pigmentos, explorando as diferentes maneiras da pintura chapada e modelada. Define-se pintura chapada como sendo o sinônimo de força e convicção, quando o aluno impregna em um processo a extensão e a intensidade que quer apresentar com uma cor. No entanto, o modelado é quando o discente utiliza-se de um leque de misturas e equilíbrios das cores, analisando o estético dentro do trabalho, nesse procedimento o aluno se encanta com a obtenção das cores e suas possibilidades enquanto executa, trazendo materialidade para o que está produzindo. Na Figura 6, os alunos usaram a técnica de escultura utilizando como base o isopor, arame, cola, lixa d'água, aplicando massa corrida, pigmentação e tinta spray para acabamento.

Nos anos de 2010 a 2014, os trabalhos tiveram uma nova perspectiva com relação aos alunos, sendo trabalhada a arte que pode ser desenvolvida fora da escola e que promova a empatia, utilizando como tema o voluntariado. Em alguns destes anos, optamos por desenvolvermos o projeto juntamente com os idosos do Asilo São Vicente de Paula, no município de Buritizeiro-MG, onde a arte desempenhava a função de levar mais empatia, brilho, cor, significação e vida para este lugar. Segundo Martins (2006, p.234) “pela arte somos impulsionados para um encontro sensível e forte trazido pela experiência do outro, tornada nossa. Experiência distinta, mas não distante; experiência que envolve emoção e pensamento, ação e significação”. E este era o propósito de fazer da arte uma ação e uma significação para estes idosos. As Figuras 7 e 8 apresentam essa experiência em extensão com os idosos da comunidade.





FIGURAS 7 e 8 – Natal feliz para o lar dos idosos.  
Autor: Wádson Rocha.  
Fonte: Pesquisa de campo. 2018

Em 2015, participei do 9º Prêmio de Professores do Brasil, com iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e pela Secretaria do Estado da Educação (SEE), cujos objetivos eram dar visibilidade ao trabalho de docentes da rede pública do Brasil, valorizando o papel do professor como agente transformador, dando notoriedade às suas experiências exitosas que serviriam de parâmetros para todo o Brasil. Essa participação me possibilitou repensar a minha prática pedagógica, assim pude perceber a importância do estudo, da pesquisa e do registro no ambiente escolar.

Já no ingresso do Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES), no ano de 2018, optei por discutir o percurso da minha prática docente, por perceber a importância que esse processo tem para mim, enquanto professor de arte, bem como, para meus alunos e a comunidade local. Na cidade de Buritizeiro-MG, a realidade do bairro São Francisco foi demarcada pela violência e a miséria social. No entanto, essa condição de bairro de “periférico/violento” modificou-se após a inserção do projeto da Mostra de Arte dentro da Escola Estadual Sílvia de Alencar Zschaber.

O projeto da mostra de arte teve seu início em fevereiro de 2007 e perdura até a presente data, inclusive, faz parte do calendário escolar desta unidade de ensino. Nessa perspectiva, elaboramos um projeto nos moldes específicos da SEE, para que a mesma, pudesse custear os materiais utilizados no projeto. Ao observar as “boas práticas”, como intitulam os projetos exitosos nas comunidades escolares, a SEE passou a destinar recurso financeiro específico para a promoção da mostra de arte nesta escola. A justificativa para esta deliberação, foi as mudanças advindas com essas ações, pois esta instituição, uma vez marcada por uma realidade violenta, passou a obter novas experiências através da inserção do projeto mostra de arte.

Costa (2018, p. 111) define que “um percurso de vida que permeia o universo da corpo-oralidade popular brasileira, escolho o lugar da festa como a possibilidade de articular um pensamento encruzilhado, imbricado nas experiências de um corpo-sujeito em movimento”.

Os sujeitos dessa pesquisa são a comunidade escolar Sílvia de Alencar Zschaber. A proposta da mostra de arte dentro dessa escola, objetiva proporcionar

aos discentes experiências significativas. Destarte, esse foi o escopo da proposta dessa pesquisa, pois, por intermédio deste projeto, foi possível compreender como as poéticas visuais podem modificar a realidade social dos alunos desta unidade escolar, já rotulados como “gangues de rua”, “usuários”, “traficantes”, ou seja, “da periferia”. Para Larrosa (2015, p. 38) “explorar o que a palavra experiência nos permite pensar, o que a palavra experiência nos permite dizer”.

Esta pesquisa trata da importância que as práticas docentes, na contemporaneidade, podem exercer frente às realidades sociais. As contribuições que a pesquisa trará para as ciências da arte são como essa epistemologia pode contribuir para modificar a realidade de violência em localizações denominadas como periférica.



FIGURA 09 e 10 – Trabalho reciclável em caixa de

pizza.

Autor: Fabrício Mota

Fonte: Pesquisa de campo. 2017.

A Mostra de Arte e suas poéticas visuais na EEPsAZ em Buritizeiro-MG, busca compreender a sua importância na comunidade escolar e em seu entorno sócio, cultural e econômico, desenvolvendo trabalhos práticos de representação visual, com diferentes técnicas e seus conceitos artísticos (Figura 9 e 10).

Segundo Fazenda (1995, p. 112) o papel do professor enquanto pesquisador se dá depois que, “ele recebe uma formação necessariamente pluralista de início, em seu curso de graduação, só podendo se aprofundar em umas das especialidades de sua preferência no nível da pós-graduação, quando se concretiza de fato sua formação como pesquisador”. Ao formular o projeto de arte e suas poéticas visuais dentro da escola, o objetivo principal foi proporcionar aos discentes experiências significativas de modo que pudessem ser capazes de apreciar, refletir e

elaborar artisticamente os seus contextos sociais e interferir criticamente na realidade na qual estão inseridos.

De acordo com Araújo (2010, p. 53) “é necessário que haja estímulo para trazer para percepções reais a memória de percepções passadas. A criança tem que ter experienciado ou vivenciado a situação para que esteja repleta de significados”. Para tanto, a mostra de arte nessa organização escolar tem o papel de oportunizar aos alunos dessa realidade social, momentos de vivências e experiências a partir da arte (Figura 11 e 12). Dewey (2010, p. 18) considera que “a arte é o desenvolvimento esclarecido e intensificado de traços que pertencem a toda experiência normalmente completa”.



FIGURAS 11 e 12 – Mostra de Arte na E. E. Silvia de Alencar Zschaber em Buritizeiro-MG.

Autor: Fabrício Mota

Fonte: Pesquisa de campo. 2017.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto se deu através de oficinas temáticas de arte por meio das técnicas de pintura, modelagem, escultura, tear e outras, com a articulação entre outras disciplinas, de acordo com o planejamento, a convivência pedagógica e a dinâmica de cada professor. Este trabalho interdisciplinar auxiliou na integração entre os componentes curriculares, de forma que os trabalhos fossem desenvolvidos de maneira que uma complementasse a outra e assim, aquilo, que em primeiro momento causava estranheza e um certo barulho ou bagunça, como era intitulado, passou a ser valorizado, pois todos passaram a estar envolvidos durante todo o processo da mostra de arte e não apenas no dia da culminância do projeto. A partir deste maior envolvimento de todos, os alunos passaram a valorizar o componente curricular de arte e consequentemente a se dedicarem mais na produção das atividades.

Para que a mostra de arte aconteça efetivamente, há um processo de construção que começa, em um primeiro momento pela proposta de um tema, passa para o planejamento pedagógico - que abarca os objetivos a serem alcançados, os envolvidos, as tarefas a serem desenvolvidas e um cronograma previamente estabelecido. Após o planejamento, em um segundo momento há a distribuição das tarefas, a execução das mesmas e por fim, a culminância propriamente dita. Em todos estes passos procura-se envolver todos os atores da unidade escolar, visando a partir daí construir um processo de aprendizado global/integral possibilitando aos alunos uma aprendizagem significativa e mais eficaz.

Para chegar ao objetivo final, que é a exposição do material produzido pelos alunos, quer seja em forma de pintura, escultura, teatro, dança ou música, o professor da disciplina de arte realiza ao longo do ano letivo oficinas temáticas, onde é possível apresentar, estudar e pesquisar junto com os alunos conteúdos previstos em seu planejamento e como mediador, orientar e monitorar aulas práticas (Meller Filho, 2012).

Mediante as aulas práticas, é possível entender que dentro da trajetória como professor de arte no município de Buritizeiro-MG, através de uma avaliação sistêmica, pude perceber que foram muitas as vitórias alcançadas durante esses longos períodos, pois ficou “plantada a semente que germinou e que cresce a cada dia”, envolvendo cada vez mais os indivíduos nessa realidade, ensinando-os a admirar e respeitar todas as expressões artísticas.



FIGURA 13 – Temáticas Afro e Indígena na Mostra de Arte em Buritizeiro-MG.

Autor: Fabrício Mota

Fonte: Pesquisa de campo. 2017.

Após as oficinas, passa-se então para a parte prática, propriamente dita. Anteriormente todo o material utilizado para desenvolver as atividades, tais como telas, tintas, tecidos, colas, tesouras, partia da doação da família dos alunos, de doações de professores e de poucos recursos que a escola dispunha, tendo as vezes que o próprio professor de arte arcar com algum material. Atualmente, como dito anteriormente, a escola recebe verba específica da SEE para o desenvolvimento do projeto. As atividades envolvem a produção de esculturas, pinturas em tela, tecido, produção de mandalas, ensaios de danças, teatro e musicais, dentre outros, que acontecem geralmente durante os horários escolares, mas que, quando da proximidade da culminância, ultrapassa os horários escolares, precisando que, tanto os alunos, quanto professores, principalmente o de arte, se dedique diuturnamente para terminar a execução das tarefas. Nestas horas é que o professor de arte conta com o apoio da família, que deposita confiança no professor e na escola, deixando que os seus filhos frequentem a instituição fora do horário normal, o que faz com que muitos dos alunos preencham seu tempo com atividades lúdicas e saudáveis e praticamente retirando muitos da marginalidade. Assim, além de auxiliar na melhoria da aprendizagem do estudo, auxilia também à família na questão social.

Para tanto, a reunião de todos os trabalhos práticos (artes visuais, teatro, dança e música) desenvolvidos durante o ano pelos alunos, em todas as séries com o ensino de arte, é a fonte principal da Mostra de Arte da EEPsAZ na cidade de Buritizeiro. Esta mostra acontece, geralmente, por três dias consecutivos, sendo que no primeiro acontece a abertura com apresentações de dança, teatro e apresentações musicais de alunos ou até mesmo de ex-alunos ou de pais, o que oportuniza a participação da comunidade escolar e da família dos alunos e nos dias seguintes acontece o processo de visitação propriamente dito, onde os alunos podem visitar a exposição dos trabalhos de outros colegas e turmas, assim como é oportunizado à comunidade local e demais convidados a participarem da exposição e a assistirem as demais vertentes do ensino de arte. Destarte, Carvalho (2011, p. 137) destaca que “a obra de arte passa a ser um exercício comportamental. Para a artista, a arte supera a automatização quando realizada de dentro para fora, num sentido interno, nas possibilidades de cada indivíduo”.



FIGURA 14 – Temáticas OpArt na Mostra em Buritizeiro-MG.  
Autor: Wádson Rocha.  
Fonte: Pesquisa de campo. 2018.

O próximo passo é a avaliação do processo e dos procedimentos sobre os resultados obtidos durante o ano e expostos na mostra. Esta é realizada por todos os docentes e são utilizados instrumentos específicos que possam avaliar qualitativamente, cada um dos alunos participantes, como, por exemplo, através de avaliações escritas, relatórios, resenhas e da diversidade de produções. Nesta avaliação é considerado todo o trabalho realizado pelos alunos, desde o início no planejamento, na execução das tarefas e na culminância do projeto por meio de um processo metodológico específico e do envio de feedbacks para os alunos e familiares a respeito do trabalho. Esta proposta é feita de forma que se consiga mensurar qualitativamente o aprendizado dos alunos, permitindo aos docentes acompanhar todo o processo, identificando eventuais dificuldades e problemas e conseguindo resolvê-los no decorrer do projeto.

A mensuração acontece a partir dos trabalhos práticos em sala de aula e as mostras para a comunidade escolar e suas adjacências, possibilitando que estes



alunos exteriorizem suas diferentes habilidades e expressões artísticas. Nesse contexto, pôde-se compreender que a arte pode contribuir, significativamente, para a melhoria da qualidade de ensino e, por conseguinte, trazer consigo mudanças comportamentais, como o aumento da autoestima, o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo do aluno e o inédito aumento da participação efetiva da comunidade escolar dentro do ambiente escolar. Destarte, a mostra de arte nessa comunidade escolar pôde promover uma significativa alteração da realidade social desse contexto, durante sua trajetória desde 2007 até os dias atuais. Assim, pode-se entender que a partir da arte e das minhas práticas dentro dessa organização escolar, os discentes puderam experienciar e vivenciar as diferentes formas de expressão artísticas com base na mostra escolar.

### **O aluno e a arte: que olhar ele tem para essa disciplina?**

Neste item será tratado das percepções que os alunos da EEPsAZ tem em relação a disciplina de arte. Como era, inicialmente, compreendida e apreciada por ele dentro da comunidade escolar. De acordo com o depoimento da professora Varléia Azevedo Sena, da disciplina de biologia, *“os alunos não ultrapassavam os cadernos, pois tinham outro olhar para o conteúdo, os alunos se ocupavam em desenhar, colorir imagens propostas pelos docentes sobre datas comemorativas”*. (Sena, Varleia A., 2019 em entrevista concedida ao autor)

O desenvolvimento da disciplina de arte era compreendido com base nos ultrapassados cadernos de desenho, onde nas aulas mecanizadas, os discentes tinham por obrigação replicar desenhos ou, simplesmente, colorir. A produção era restrita a esse mecanismo, aqui o aluno não era levado a refletir e a pensar a sua produção a partir de diferentes temáticas e técnicas, ou mesmo, a busca por desenvolver suas próprias técnicas e meios de produção.

Como pode ser observado no depoimento do Daniel Francisco Neves da Silva, aluno do 3º ano do ensino médio no de 2007 – participante do projeto piloto da primeira Mostra de Arte da escola EEPsAZ: *“inicialmente houve muita resistência por nossa parte, pois estávamos acostumados com um tipo de ensino que era inferior, visto que por ser o nosso último ano de ensino médio não levávamos tão a sério a disciplina Artes. Mas a partir deste ano tudo mudou com a metodologia deste professor, que fez com que nos interessássemos por essa disciplina, dia após dia, e*

*quando nos demos conta, já estávamos apaixonados por tudo o que nos foi transmitido*". (SILVA, Daniel F. N, 2019 em entrevista concedida ao autor)

Neste contexto, busco aqui entender a apreciação desses alunos perante os procedimentos de ensino e como surgem as quebras de barreiras a partir de minhas aulas de arte dentro dessa escola. Por conseguinte, Varléia acrescenta, ainda, que *"os discentes tinham outro olhar para o ensino da disciplina de arte"*. E, é partir dessa concepção que irei trazer discussões para este item, buscando compreender e refletir sobre quais eram, inicialmente, os olhares dos alunos da EEPSAZ para o ensino de arte. Como são percebidos esses sentidos antes da inserção da mostra de arte na comunidade escolar, ponderando sobre as barreiras e dificuldades enfrentadas na participação de minhas aulas, enfocando ainda sobre o paralelo metodológico que conheciam e o que passam a vivenciar.

### **Arte na escola: qual a posição dos integrantes da comunidade escolar?**

Aqui, será analisado o olhar dos familiares desses alunos do bairro São Francisco, diante da arte que lhes são apresentadas, principalmente, pelo processo que o aluno passa a buscar os seus materiais, saindo da sua zona de conforto, almejando alcançar a proposta de trabalho. Por isso, serão considerados os posicionamentos da organização escolar, diante das barreiras e resistências na visão da direção, dos Auxiliares de Serviços de Educação Básica (ASB), do setor pedagógico e do corpo docente.

No depoimento da professora Varléia Azevedo Sena, é possível identificar alguns pontos de discussão, quando afirma que *"o professor Fabrício Mota, veio inovar, com seu conhecimento e habilidades, apesar de todos os desafios enfrentados, propor um novo conceito da disciplina. Inicialmente, foi surpreendido com o desânimo e o medo do novo, tanto pelos alunos e até mesmo pela direção"*.



## **Capítulo 4**

### **MOSTRA DE ARTE SAZ: 12 ANOS DE HISTÓRIA**

Este capítulo irá tratar da descrição dos 12 anos de Mostra, onde descrevo e demonstro, por meio de um relato de como foi feito todo o processo. É neste ponto que será demonstrada a trajetória anual dessa proposta na unidade escolar onde ocorreu a pesquisa, suas rupturas e desafios, seus percalços, as dificuldades enfrentadas por mim, enquanto pesquisador/artista/professor, como também os atropelos dos alunos, o envolvimento das famílias para a construção desse trabalho e de todos pertencentes à comunidade escolar.

A partir desta seção irei tratar exclusivamente do desenvolvimento da mostra ano a ano. Aqui descrevo as técnicas utilizadas, as práticas desenvolvidas, os temas discutidos e as ações realizadas. Assim, para uma melhor descrição deste objeto de pesquisa, irei trazer também depoimentos colhidos durante o desenvolvimento deste estudo.

#### **2007: Construir conceitos e desenvolver habilidades**

Ao iniciar um trabalho diferenciado daqueles que costumeiramente são apresentados, esbarramos em muitos entraves e desculpas que ora nos desanimam e ora nos dão força para reagir. Assim, conforme relato do aluno Daniel podemos descrever muito claramente o início deste trabalho.

*Inicialmente houve muita resistência por nossa parte, pois estávamos acostumados com um tipo de ensino que era inferior, visto que por ser o nosso último ano de ensino médio não levávamos tão à sério a disciplina Artes. Mas a partir deste ano tudo mudou-se com a metodologia deste professor, que fez com que nos interessássemos por essa disciplina dia após dia e quando nos demos conta, já estávamos apaixonados por tudo o que nos foi transmitido. (SILVA, Daniel F. N. em entrevista concedida ao autor)*

O ano de 2007 foi sem dúvidas um momento de grandes conquistas e também de desafios deste pesquisador frente a sua chegada à Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber. Tal escola localiza-se, como dito anteriormente, na cidade de Buritizeiro – MG, bairro São Francisco, o maior e mais populoso da cidade, periférico, concentrando grande número de jovens e adolescentes na comunidade onde a escola está inserida. Possuía estigma de escola violenta, onde haviam as chamadas gangues, formadas por alunos, que disputavam a liderança do tráfico com gangues de outros bairros. No entanto, ainda que, possuísse tais características, lecionar nesta escola, sempre me veio como anseio e desafio. Formado naquele ano e ansioso por aplicar um ensino inovador dentro das práticas artísticas, a vontade de fazer parte daquela instituição era latente e foi concretizada em 2007.

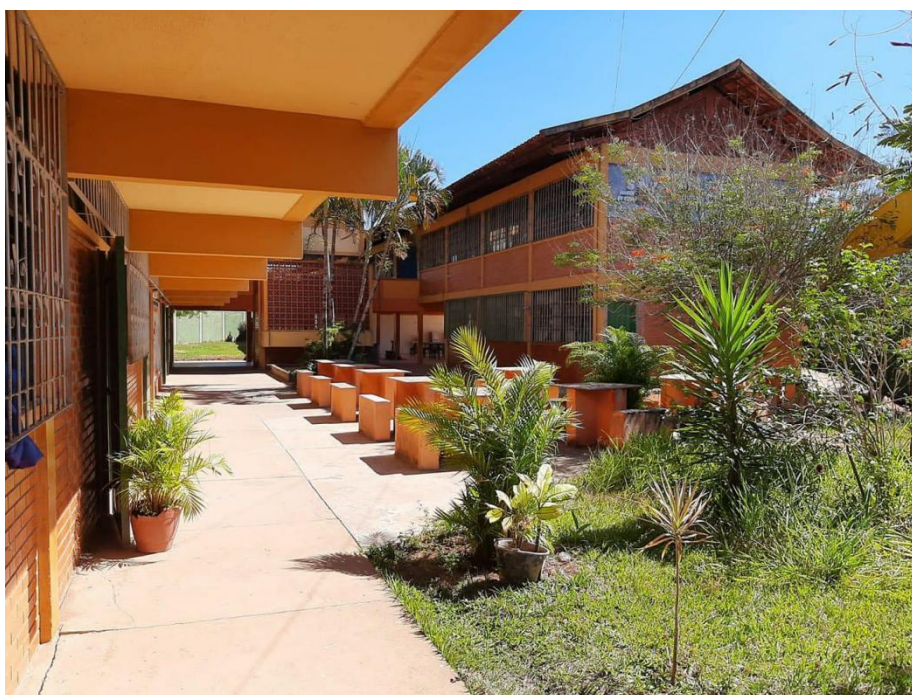


FIGURA 15 – Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber  
Autor: Reinaldo Lima  
Fonte; Pesquisa de Campo, 2018

Mal sabia, no entanto, que tal ano, significaria a derrubada de barreiras e paradigmas, com ensino e vivência da arte-educação, partindo do gostar e do conhecer para fazer conhecer e gostar. Carregava no currículo nove anos de experiência na docência e, mesmo trabalhando a título precário sem a conclusão da licenciatura, sempre tive vontade de buscar novas experiências no universo da arte,

e, sem dúvida, propiciar aos alunos e toda a comunidade escolar, um modo inovador de olhar e valorizar a arte.

Neste ínterim, o ensino da arte sempre me fascinou, pois foi um gostar que esteve presente desde a infância, visto que sempre admirei o universo com sensibilidade. A arte enquanto disciplina, no entanto, estava presente no currículo, mas voltada aos aspectos técnicos de sua aplicabilidade. E, de certa forma, incomodava-me o jeito como a mesma era tida como conteúdo banal, sem valorização dos profissionais e da essência filosófica que a arte, poderia trazer à vida dos educandos de forma geral.

O maior desafio daquele ano foi sem dúvida, o enfrentamento das dificuldades enquanto arte educador. Para mim, era visível, a nova postura que deveria ser adotada a partir de então, para assim, pormenorizar e transpor reptos presentes nas falas dos alunos. Estes, não acreditavam nas potencialidades da arte educação enquanto disciplina inerente e importante para o currículo, não a valorizando de fato. Foi necessário então, educar o olhar, para além da sala de aula, partindo também para a comunidade, de forma a conduzir tudo com paciência e sabedoria, para conquistar e até mesmo, confirmar o aprendizado pela arte como proposta inovadora e capaz de influenciar o cotidiano de forma positiva e reflexiva no exercício de ensinar e aprender. Segundo Iavelberg (2003)

Aprender em arte implica desafios, pois a cultura e a subjetividade de cada aprendiz alimentam as produções, e a marca individual é aspecto constitutivo dos trabalhos. O aluno precisa sentir que as expectativas e as representações dos professores a seu respeito são positivas, ou seja, seu desenvolvimento em arte requer confiança e representações favoráveis sobre o contexto de aprendizagem. (IAVELBERG, 2003, p. 11)

Lembro-me que nas primeiras aulas, sempre ouvia questionamentos, tais quais *“eu não gosto de arte”, “para que arte serve?”, “para que aprender arte?”, “mas arte não reprova mesmo”, “eu não sou artista”, “eu não sei pintar”, “não sei desenhar”, “eu nunca vou usar arte”*. Contudo, o CBC, p. 12 traz que *“A arte é a oportunidade de uma pessoa explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar seus sentimentos.”* As indagações dos alunos sempre me angustiaram, e, confesso, que muitas vezes, faziam-me refletir acerca da minha prática, de maneira errônea, quando comparava-a com metodologias de outros profissionais e instituições. No entanto, sempre que adentrava à sala de aula, eu despia-me desta angústia e trazia

à tona a vontade de empregar as filosofias e crenças que eram, as mesmas que me encorajavam a prosseguir na concretização daquilo que norteava a minha docência, aprender a apreender. Para isso, foi preciso fazer com que eles se encantassem e, principalmente, confiassem no meu trabalho, pois, conseqüentemente passariam a conhecer o universo que lhes era apresentado por este pesquisador. Destarte, sempre acreditei que só valorizamos aquilo que conhecemos e acreditamos.

Nessa perspectiva, minha prática como professor-artista em sala de aula, veio fomentar a necessidade de levar para os espaços escolares minhas produções, para que de certa maneira, pudessem construir conhecimento, encantar, motivar, e finalmente, contribuir para que os alunos comesçassem a produzir de maneira



sensível e prazerosa, dialogando assim, com um universo que nem sabiam que eram capazes de adentrar para superar qualquer resistência que ainda possuíam, talvez, por não ter sido oportunizada a prática da sensibilidade e a percepção de olhar para si e valorizar sua produção, bem como de seus pares.

FIGURA 16: Tela do autor  
Autor: Fabrício Mota  
Fonte: Pesquisa de campo, 2018

Essa prática atrelou-se à nova proposta de ensino da arte com base nos estudos de Ana Mae Barbosa que consiste no fruir, fazer e contextualizar.

Nessa visão de inovação, é óbvio que as resistências e o medo do novo trouxeram inquietações à proposta deste pesquisador que por muitas vezes foi surpreendido pelas famílias com reclamações em virtude da aquisição de materiais para as aulas de arte, subsídio mínimo necessário para início e continuidade dos trabalhos. No entanto, tal situação não foi de tudo, empecilho para que as aulas alcançassem seus objetivos. Para tal, foi lançada mão da utilização de materiais alternativos oriundos do entorno ou mesmo confeccionados pelos alunos. Ainda assim, estes adquiriram consciência de que o uso de materiais adequados é essencial para o desenvolvimento das aulas, pois à medida que tomavam gosto pelas técnicas, os mesmos tornavam-se cada vez mais criteriosos e empenhados em possuí-los. Essa consciência alcançou também as famílias que a partir daí, motivaram-se e mostraram-se mais abertos à aquisição destes para melhoria do aprendizado.

Para além da plástica, foi oportunizado ao aluno vivenciar a dança, música e teatro como parte do aprendizado em artes. Assim, foi possível que vivenciassem emoções propiciadas pelo universo do som, gesto, movimento e imagem dentro de suas realidades. Para isso, fez-se necessário trabalhar oficinas dentro e fora da sala de aula, ocupando espaços jamais pensados como ambiente de aprendizagem. Tal metodologia extrapolou o significado de aula concebido pelos sujeitos escolares, pois passou-se da aula expositiva em quatro paredes para pesquisa de campo, exploração do espaço e aplicação de resultados. Ao deixarem de pensar que a música era conceito de baderna e barulho, a utilização de tintas e cores era sujeira, a dança era confusão, criou-se uma nova forma de valorização da aula e com o tempo, houve a ruptura dos preconceitos ali estabelecidos pelo mero desconhecimento do novo.

As aulas foram ganhando força à medida que aumentavam o gosto e o prazer pela disciplina, modificando assim o seu jeito de encarar e vivenciar a arte. Dessa maneira, as experiências do fazer artístico pela aprendizagem foram se modelando naquela instituição e construindo novas perspectivas. As aulas de cinquenta minutos não conseguiam mais suprir as expectativas dos alunos por ser tempo insuficiente para realização do trabalho minucioso e planejado que a arte necessitava. Com o crescimento e o ganho significativo na adesão e produção em sala de aula, a vontade de mostrar para outras pessoas o que se produzia, fez surgir as exposições pelas paredes da escola. Cada turma fazia questão de mostrar o que era produzido com orgulho, despertando a atenção e admiração das turmas onde a disciplina não era parte integrante do currículo. Naquela época, as aulas eram restritas aos dois anos finais do ensino fundamental e aos 2<sup>os</sup> e 3<sup>os</sup> anos do ensino médio. Assim, criou-se expectativa nesses alunos com relação ao estudo da arte para o ano seguinte. A apreciação nesse momento foi um condutor essencial e o olhar estético foi o caminho para o alicerce da arte naquela instituição.

Porém, as paredes da escola, bem como os espaços ocupados no pátio, corredor, sala de aula já não comportavam mais a empolgação de mostrar o que era produzido. Surge então a ideia de montar a exposição dos trabalhos para um âmbito maior, onde poderiam ser expostos a toda comunidade escolar, perpassando também para a cidade. As produções eram pensadas sempre baseadas na História da Arte e na cultura local, objetivando sempre o indivíduo a valorizar e conhecer outras produções, culminando na sua inserção nesse universo artístico.



Foi um ano marcado pelo grande e significativo número de produções pelos alunos, oriundas de minha vivência na universidade e no anseio de praticar experiências significativas adquiridas nesse processo. Os discentes foram os maiores motivadores, pois, à medida que lhes eram oportunizado o conhecimento da arte, quanto mais sentiam a necessidade de aprenderem novas técnicas e cada vez mais, adquiriam gosto pelo aprendizado significativo.

Os conceitos de pintura, escultura, modelagem, tear, colagem, música, performance deram forma a primeira mostra de arte que viria acontecer no mês de dezembro de 2007.



Figura 17 – Pintura em tela  
Aur: Fabrício Mota  
Fonte: Pesquisa de Campo

Nesse processo de produção foram distribuídas as práticas a serem executadas por cada turma, como por exemplo: o 8º ano trabalharia com pintura em tela com as mais diversas técnicas: tintas à base de terras, como o toá<sup>1</sup>, que é bastante abundante na região, adicionado à cola e carvão; o 9º ano apresentaria a modelagem e escultura, técnica essa que agregaria materiais expressivos como garrafa PET, arame, cola artesanal, papelão, arame, tecido, tintas variadas, argila; o 2º ano ficou com a técnica de escultura em arame e sucatas com a utilização de metais, trabalho estes que contou com a colaboração da família; já o 3º ano surpreendeu, pois além de ficar com a técnica do tear em aro de bicicleta, que

<sup>1</sup> O toá é um tipo de solo pigmentado em tons terrosos com uma gama diversificada de tonalidades abundante no cerrado buritizeirense

consiste em criar a trama no suporte do aro, também assumiu o compromisso com outras técnicas como a pintura em tela e escultura feita em papel em tamanho gigante. Técnicas bastante aproveitadas pelos alunos, conforme percebemos no depoimento abaixo:

*Em um ano, sentimos com a alma os vários trabalhos marcantes que foram motivos para nos instruir a realizar uma mandala utilizando aros de bicicletas e lãs, trabalhamos com pinturas em telas, esculturas feitas de arame e aprendemos técnicas de danças. Trabalhos estes, que foram confeccionados pelos alunos para serem expostos na primeira amostra de artes. Esta amostra foi de grande marco tanto entre alunos, quanto para a escola, sendo que neste ano nossa turma se encontrava meio conturbada devido a brigas, o que serviu para que todos se unissem em prol deste evento. (SANTOS, Daniel F. Neves dos, em entrevista concedida ao autor)*

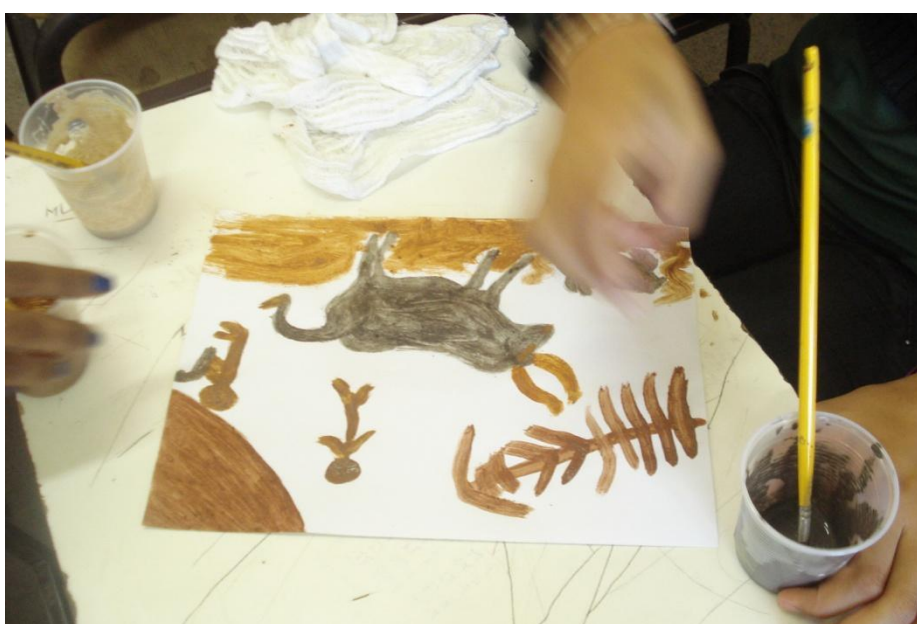


Figura 18 – pintura com toá  
Autor: Fabrício Mota  
Fonte: trabalho de campo

As práticas foram escolhidas pelo professor de acordo com o perfil de cada turma e de acordo com o perfil apresentado no desenvolvimento das aulas. Além das práticas distribuídas para cada série, eles também apresentaram uma performance teatral e uma dança na culminância da mostra de arte. A mesma foi apresentada em três dias, cada dia com sua especificidade: 1º dia – abertura, dança e visitação às salas; 2º dia – teatro e visitação; 3º dia – visitação e encerramento. Para nossa surpresa, recebemos um público de mais de 2000 pessoas.

Dessa forma, o projeto Mostra de Arte trouxe ao corpo docente e toda a comunidade escolar, a necessidade de continuidade dessa intervenção pedagógica através do ensino da arte.



## **2008: A imagem como processo de construção no ensinar e aprender**

A segunda edição da Mostra de Arte da E. E. Professora Sílvia de Alencar Zschaber veio como fruto de um desafio entre o ensinar e o aprender em arte, uma vez que no ano anterior, este pesquisador passou por desafios diversos, desencadeados pela persistência no fazer artístico dentro de um universo provocador em uma instituição de ensino ainda pouco explorada, onde as aulas de arte eram restritas as quatro paredes das salas. Mas, assim como na primeira edição, esta se deu com grande sucesso, e, apesar das dificuldades, possibilitou a valorização das aulas de arte, destruindo barreiras e enfrentamentos para unir a prática à teoria a partir do pensar e do fazer, enxergando e reverenciando o ensino, o que possibilitou a realização da 2ª Mostra de Arte.

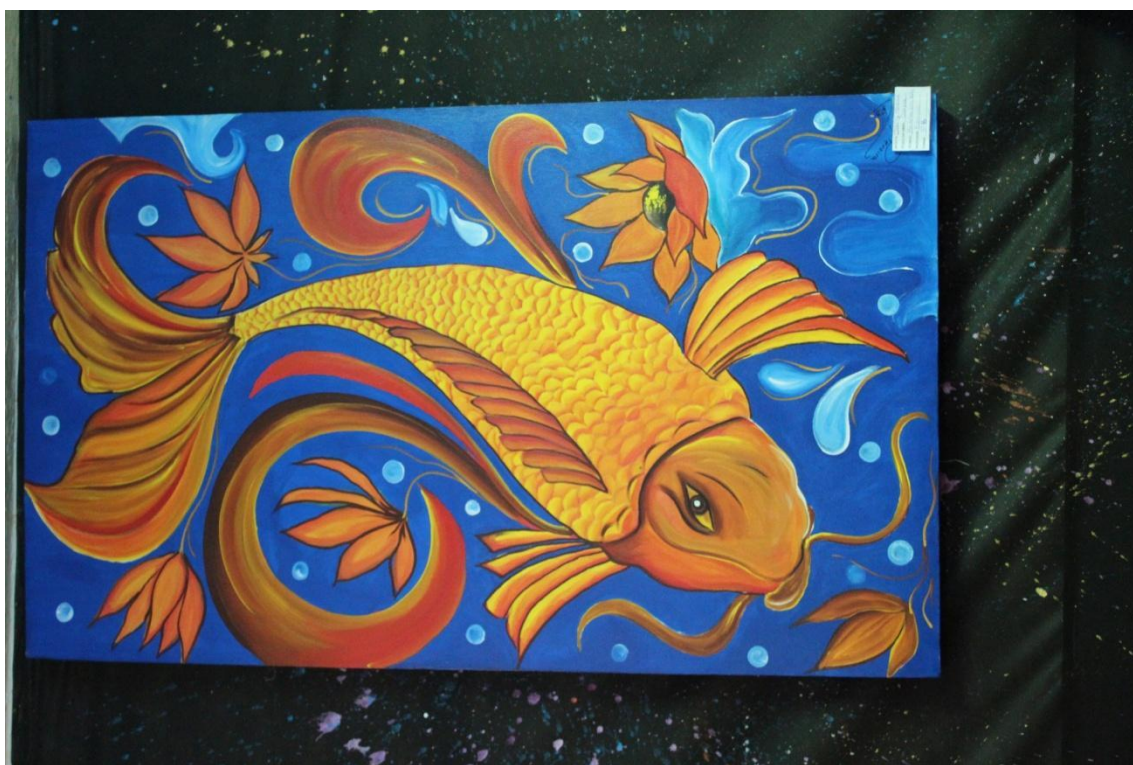


Figura 19 – Pintura em tela ‘O peixe’  
Autor: Fabrício Mota  
Fonte: Pesquisa de campo, 2008

Houve muitas mudanças para aquele ano, pois, em 2007, houve a promulgação da Lei Complementar 100/2007 que possibilitou a efetivação de muitos professores em exercício nas escolas de Minas naquele ano. Com isso, muitos docentes tornaram-se servidores efetivos, com estabilidade ao cargo, com permanência nas escolas onde foram designados. Com essa permanência, foi

possível dar continuidade aos trabalhos da Mostra de Arte em 2008 e nos anos seguintes.

Devido ao grande sucesso da primeira mostra, o evento tornou-se atividade permanente presente no calendário escolar, com data prévia estipulada, oficializando-se no calendário durante três dias do mês de dezembro. Tal ação criou expectativa positiva na direção e na maior parte dos servidores, tornando-se desafiador quanto às inovações e organização, indispensável para que esta mostra superasse a anterior. A expectativa estendeu-se também aos alunos, principalmente com relação a suas produções, e especialmente com relação ao desenvolvimento das aulas de arte, pois esperavam algo novo e grandioso para o caminho a ser percorrido.

Foi necessária muita pesquisa metodológica para que os trabalhos fossem iniciados e desenvolvidos, visto que as produções sempre nasceram do vínculo entre teoria e prática, pois as aulas permitiam reflexão e contextualização com a realidade dos alunos. Assim, os cinquenta minutos de aula tornaram-se insuficientes para conclusão das conversas e do sucessivo planejamento que norteava o caminho a seguir para atingir os objetivos propostos e para a superação de cada obstáculo por cada pessoa envolvida. Além, é claro da expectativa para criação de algo inédito para o corrente ano. Todo esse envolvimento norteou a partir do início daquele ano, todos os trabalhos idealizados, pensando na culminância da mostra de arte para o segundo semestre daquele ano.

Dessa maneira, o trabalho baseado na interdisciplinaridade foi de extrema importância para o crescimento coletivo, fazendo com que a Arte deixasse de ser disciplina isolada, dialogando com as demais, passando a inovar de forma conjunta, recebendo a contribuição das demais áreas do conhecimento. Nesse intuito, a Mostra de Arte deixava de ser atividade curricular de arte, recebendo participação de



todos os  
colegas  
docentes  
toda a  
comunidade  
escolar de  
forma

coletiva e organizada, dando pertencimento ao contexto escolar. Assim, cada

componente passou a avaliar o processo, possibilitando maior participação e motivação dos alunos. Deixamos de trabalhar isoladamente em nossa sala de aula e nos espaços destinados a montagem de ateliês. Os demais professores tornaram-se parceiros nas oficinas e, por isso, tal ação despertou novo olhar às práticas artísticas executadas nas aulas de arte. Dessa união, foi otimizado o tempo de permanência na escola, junto à proposta de produção de trabalhos expressivos através da pintura, escultura, tear, teatro e dança.

Figura 20 – Pintura em tela ‘A borboleta’

Autor: Fabrício Mota

Fonte: Pesquisa de Campo, 2008

A criatividade e a parceria com a comunidade também foram primordiais, visto que, no ano anterior, as experiências de escassez de material para término dos trabalhos foram situações desagradáveis, e dificultou a condução das aulas de arte para a concretização da mostra. Para ultrapassarmos este obstáculo nesse ano, foi necessário e urgente repensar a metodologia aplicada nas aulas, observando sempre o entorno para valorização dos materiais disponíveis, descobrindo formas alternativas para atender às expectativas dos trabalhos com pouco ou nenhum gasto financeiro. Assim, foram utilizados jornais e revistas velhos, garrafas, arames, argilas retiradas de córregos e rios próximos, terra colorida para produção de tinta, urucum, folhas e verduras, carvão para extração de diversos pigmentos, colas feitas de polvilho, dentre outros, todos utilizados para a realização da proposta pensada. Com isso, a questão financeira deixou de ser empecilho para não realização das atividades práticas.

Ao perceber a luta e os esforços para manutenção da qualidade dos trabalhos mesmo com a escassez de materiais, a direção da escola passou a contribuir para que as oficinas se tornassem cada vez mais atrativas e valorizadas por todos da comunidade escolar, disponibilizando a maioria dos materiais necessários para melhor desempenho das aulas de arte.

A credibilidade na prática docente foi um grande avanço para o crescimento e a qualidade das atividades e principalmente das aulas ministradas em sala e nas oficinas de prática artística, avançando na qualidade dos trabalhos e oportunizando a evolução a partir de cada atividade realizada.

Pois o apoio dos gestores somou novas possibilidades ao projeto, com parceria séria e participativa.

Foi perceptível a evolução alcançada sobre ano anterior, vivenciando a expectativa diária de crescimento e conhecimento, principalmente ao valorizar o que não se conhece. Dois mil e oito caracterizou-se como o primeiro ano em que a Mostra de Arte recebeu um tema, onde todos os trabalhos e decisões passaram a ser trabalhados sob um aspecto temático. Tal prática levou-nos a compreender e a analisar assuntos que necessitavam serem descobertos e argumentados dentro da realidade daquela comunidade, com diálogo correlacionado a temas subsidiados em livros, pesquisas na internet e cotidiano, passando a ser visto como fato dentro de cada grupo e do meio social em que cada qual está inserido e de acordo com sua cultura e pluralidade.

Deste modo, a mostra de arte nasce em 2008 com o tema: A imagem como processo de construção do ensinar e aprender. Pois, conforme Mödinger *et al* (2012)

Por meio do ensino das artes podemos ensinar aos nossos alunos que são possíveis inúmeras respostas (as mais incríveis e inusitadas) para os problemas do cotidiano e que nem sempre palavras ou números são suficientes para dizer o que precisamos. (MÖDINGER *et al*, 2012, p. 40)

Este tema trouxe-nos a ideia de que as pessoas tendem a respeitar e valorizar aquilo que conhecem, pois percebem seus objetivos, caminhos, sentindo-se então parte disso. Para este tema, a pesquisa de campo foi muito utilizada para conseguirmos caminhar por descobertas próximas a nós mesmos, pertencentes às riquezas de valores culturais dentro de nossa cidade em que as pessoas não se atentam para a beleza daquilo que os cerca.

Todas as oficinas foram pensadas a partir da descoberta de materiais que seriam descartados pela população, sendo posteriormente transformadas em peças para exposição que aconteceria no final do ano. Pinturas realizadas com terras coloridas, uma vez que a cidade é rica em pigmentos minerais, como o toá, utilizados para produção de tintas que eram misturadas à cola. As telas foram confeccionadas na própria escola com a ajuda da comunidade e a maciça

participação dos pais e professores que se envolveram e desempenharam papel de suma importância para a diminuição de custos. Também foram feitos teares com aros das rodas de bicicletas, utilizando sementes, latas, botões, cordas, barbante e frutos do cerrado buritizeirense.

A escultura e a modelagem partiram do uso do papelão, argila e arame, onde peças tridimensionais, com os mais variados temas, nasceram de percursos novos, causando aos envolvidos a sensação de pertencimento, e da paternidade do filho gerado.

A dança e o teatro preconizaram à Mostra de Arte, o pensamento reflexivo do conhecimento e do aprendizado.

Naquele ano, com a realização da 2ª edição, a escola recebeu a visita de mais de duas mil pessoas entre alunos, pais, escolas locais e de cidades vizinhas. A cada visita e observação, o público se encantava com os *stands* e mais ainda em conhecer as técnicas para conclusão de cada trabalho, causando impactos positivos principalmente aos alunos que se sentiam orgulhosos e efetivamente, pertencentes ao processo, e valorizados por quem assistia à exposição.

As salas expositoras foram divididas naquele ano por séries e também por técnicas trabalhadas, estabelecendo a divisão assim: 8º ano – pintura em tela sobre toá; 9º ano – escultura em papelão; 1º ano – tear em aro de bicicleta; 2º ano – escultura e modelagem; 3º ano – pintura em tela sobre vinil. Todas as salas foram decoradas pelos alunos, orientados por professores eleitos coordenadores de turma. Nesse momento, a escola foi transformada em uma grande curadoria, tudo pensado e feito para levar o espectador às melhores impressões, mostrando especialmente, o potencial daquela comunidade escolar através da interdisciplinaridade a partir da Arte, somada ao conhecimento de cada área. O resultado foi de tal forma tão positivo que, mesmo antes do final da exposição, os alunos se empolgaram com o provável tema para o ano seguinte. E, com base nessa pré-expectativa, fez-nos enxergar um caminho novo e cada vez mais desafiador na experiência de ensinar e aprender.

A equipe docente somou muito ao projeto ao evidenciar sua importância para a escola, pois foi comprovado ali, o grande poder que a Arte, enquanto disciplina tem em envolver o aprendizado de maneira contextualizada, esquematizada e coletiva, recebendo assim, novos olhares sobre o aprendizado que ela proporciona.

No intuito de melhorar o ensino, foram realizados vários estudos pela equipe pedagógica, com vistas a melhorar a estruturação para o ano seguinte, uma vez que a proposta do projeto sempre foi a de tornar-se uma atividade fixa no calendário escolar, devido ao grande trabalho prestado pelos alunos e por toda a comunidade escolar em questão. Acerca da avaliação propriamente dita, Demo (1996, p. 12) coloca-nos que “A avaliação que não é em essência auto-avaliação, não atingiu densidade qualitativa, no sentido de expressar a qualidade da participação.” Deduzimos assim que faz se importante que os participantes sejam avaliados e avaliem-se acerca das propostas pedagógica para que o processo de avaliação se dê à medida em que acontece o aprendizado.

## **2009: Poesiarte**

A arte e a poesia são maneiras distintas de apreciação, valorização e questionamento da palavra e seu sentido, pois já a partir da pronúncia, a imaginação flui e naquele momento, surgem diversos axiomas acerca do que foi dito. O pensamento é uma arte direcionada às linguagens e através da leitura, pode-se vivenciá-la tanto no momento da aprendizagem bem como transformá-la em momento de prazer através de uma viagem imaginária.

Para criar uma poesia é necessário haver emoção, acrescida, obviamente da imaginação. Nesse momento, o conhecimento cultural é de grande relevância, pois mesmo o indivíduo que ainda não passou pelo processo da aprendizagem sistematizada pode criá-la usando somente a arte do seu pensamento e sua imaginação.





Figura 21 – Oficina de Pintura em tela  
Autor: Fabrício Mota  
Fonte: Pesquisa de campo, 2009

O ensino de arte na Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber tem sido desenvolvido de forma interdisciplinar, possibilitando o envolvimento e a participação dos estudantes e professores das demais áreas de conhecimento.

Dessa maneira, como professor da área de conhecimento de arte, venho ao longo dos anos desenvolvendo oficinas temáticas oriundas das teorias aplicadas na sala de aula através de pesquisa e estudos com os alunos, conteúdos previstos em planejamento, agindo sempre como mediador, orientando e monitorando aulas práticas de pintura, escultura, modelagem, tear, música, teatro, dança, performance, desenho, estamparia dentre outros.

O resultado dessas oficinas tem como culminância a mostra de arte que é realizada no final do segundo semestre com exposição dos trabalhos realizados ao longo do ano letivo. É importante ressaltar o envolvimento do corpo docente nesse trabalho onde muitas vezes o professor também expõe suas próprias obras. O

processo de avaliação dessa exposição é durante todo o ano no decorrer das atividades.

Para isso, fortalecemos o trabalho e o envolvimento de maneira contextualizada e interdisciplinar. E no ano de 2009 realizamos nossa 3ª mostra de arte onde pensamos primeiramente, uni-la a poesia, uma ideia surgida de uma conversa entre o professor de português e o professor de arte em que relatamos diversos sentimentos e experiências em contato com a poesia e com a arte. Resolvemos, então, em conjunto, propor à equipe da escola e também aos alunos, trabalhar como tema para a mostra de arte do ano em questão, o 1º Poesiarte, onde faríamos obras constituídas também de poesia.

A proposta trouxe aos alunos um dinamismo e uma expectativa inovadora e participativa, dando à escola um caráter diferenciado a partir da interação de todos os envolvidos nesse processo.

É interessante destacar o gosto dos alunos em participar do projeto e evidenciando sua permanência dentro da escola. Esse fator é muito importante, pois nos ajuda muito no contexto escolar, evitando a evasão e principalmente estimulando os alunos em suas diversas formas de serem tocados pela arte.

Trazer a poesia para a mostra fortaleceu a linguagem e a leitura em diferentes maneiras de se compreender a arte e transmitir emoções e sentimentos aos alunos e aos espectadores. A poesia contribuiu muito para que fôssemos além do real e do visível. Sendo assim, propomos a ligação da poesia com cada obra de arte, e sem dúvida, essa proposta de união, fez com que a maioria dos alunos se interessasse pela leitura, fortalecendo a escrita e a compreensão reflexiva de nossas próprias emoções.

Assim, pensar em poesia durante as aulas proporcionou aos alunos uma maneira de pensar e ver a arte como oportunidade de crescimento nas diversas formas de linguagem e nas experiências vividas em sala de aula e também fora dela, valorizando sempre o bem estar e o gosto pela arte em suas diversas vertentes, proporcionando assim, um estado de liberdade e encantamento. Para Fernandes (2017)

Essa relação entre imaginação e realidade mostra que o individual e o social estão ativamente articulados, um determinando o outro. No entanto, observa-se que, de fato, existe uma preponderância do social, pois o nível de complexidade da atividade imaginadora criadora depende das relações e das informações do indivíduo. (FERNANDES, 2017, p. 53)



Esse trabalho interdisciplinar contribuiu para garantir maior interação entre todo o corpo docente e discente, proporcionando além de tudo, uma experiência fascinante e diferentes jeitos de olhar.

Os trabalhos desenvolvidos no Poesiarte tornaram-se proposta inovadora desde seu início, pois exploramos o universo da poesia e da arte. E como área de estudo, aproveitamos a arte contemporânea para incorporar novo modo de visualizar e poetizar os ambientes da escola. As primeiras experimentações basearam-se em conhecer a arte contemporânea e sua poética, para em seguida, construir instalações pelos ambientes escolares, tornando-se novo jeito de fazer arte na escola, com elementos do cotidiano, trazendo para a comunidade escolar uma nova apreciação e compreensão entre arte e poesia a partir das observações dessas instalações distribuídas por diversos ambientes.

Ao ocuparmos esses ambientes, percebemos no espectador um olhar de surpresa e ao mesmo instante um olhar híbrido, pois construímos no decorrer do ano várias instalações que preparamos para serem apresentados durante o recreio e também durante a culminância da mostra de arte.

A instalação, por ser uma obra feita para determinado momento para ser desmontada posteriormente, ou seja, deixar de existir, deixou nos espectadores boas memórias do que existiu ali, pois as instalações podem ser efêmeras, no entanto, são carregadas de uma linguagem artística e crítica. Sendo assim, a partir das instalações, os alunos fotografaram-nas e se inspiravam para produzirem suas poesias que seriam expostas na mostra de arte no final do ano em forma de livro.

Participar dessa forma de arte trouxe aos nossos alunos certa representação de mudança, uma nova maneira de ajustarem-se à percepção e a comunicação com o espectador que ao presenciar a instalação percebiam um diálogo na sua própria vivência.

A dança também foi uma vertente importante no contexto da Mostra Poesiarte, pois, trouxe para os alunos um olhar diferenciado para o movimento do corpo. A expressão do corpo na dança é como poesia, pois é uma maneira de comunicar o que somos e quem somos, descobrindo nossa identidade em diversos aspectos. Nosso corpo faz movimentos e transmite sensações todo o tempo, fazendo-nos pensar na vida, na transformação que o corpo passa todo nosso processo de existência.

Assim, os alunos elaboraram coreografias e performances para poetizar nossa mostra de arte, mostrando através da dança, as diferentes particularidades de cada um, trazendo reflexões sobre as diversas formas de se comunicar pela gestualidade do corpo. A pintura na escola Estadual Silvia de Alencar Zschaber desde a primeira mostra de arte, foi um trabalho que estimulou muita criatividade e o despertar do gosto dos alunos nas aulas ao longo dos anos. Dessa maneira, o ensino de arte através da pintura, vem sensibilizando os alunos a colocarem o pensamento de modo conceitual, dialogando com o ensino aprendizagem, proporcionando-os o contato com expressões artísticas oriundas do pensar, fazer e contextualizar, expandindo esse conhecimento não somente na disciplina de arte, mas perpassando esses conceitos a todas as disciplinas do currículo escolar.

Com a proposta de encarar o desafio de dar prosseguimento a 3ª mostra de arte neste educandário, se fez necessário e importante trazer para o universo dessa comunidade escolar e principalmente para o ensino de arte, uma forma mais envolvente e criativa para alcançar com o aluno uma relação de confiança e encantamento por esses estudos.

Dessa maneira, foi preciso selecionar conteúdos teóricos e metodológicos que aproximassem cada vez mais os alunos de arte, criando uma relação que possibilitasse ao arte-educador um contato mais forte e expressivo com seus alunos, criando um ambiente de respeito, parceria e conhecimento.

Nessa aproximação, percebi e aprendi a detectar nossas dificuldades individuais e coletivas enfrentadas na sala de aula. Sendo assim, facilitava muito identificar e introduzir novos processos metodológicos para ensinar a arte naquele conceito, instigando os alunos gradativamente a se relacionarem e se integrarem ao universo da arte.

Com o sonho de ver a disciplina de arte ser cada vez mais valorizada, respeitada e compreendida como disciplina importante da grade curricular na educação básica, não medi esforços, e, a cada dia que passava, procurei cada vez mais elevar a disciplina junto aos alunos, professores, diretores, auxiliares de serviços gerais e todos os participantes da comunidade escolar, propondo assim valorização e novos meios de educar através da arte.

Nessa busca em colocar a arte no topo, foi necessário pensar estratégias e vivências que proporcionassem o pertencimento de todos os participantes, desenvolvendo neles a autoestima e a oportunidade de conviverem e

compreenderem a arte como possibilidade quase única na aquisição do gosto pela apreciação, pela imaginação e pelo pensamento reflexivo no contexto em que vivem.

Considero como missão fazer com que os alunos acreditem em seu potencial, na sua capacidade de aprender a se descobrir e de enfrentarem seus próprios desafios, uma vez que muitos apresentam baixa estima em desenvolver as atividades propostas.

Para desmistificar que as aulas de arte na escola não eram somente parte de uma disciplina para preencher currículo, foi preciso muita luta e dedicação para fortalecê-la no ambiente da escola e junto aos pais, uma vez que sempre busquei estender o elo entre escola e família.

Porém, considerar esses percursos do ensino de arte na escola Sílvia de Alencar Zschaber em sua 3ª edição me leva a entender a necessidade de produzir novas experiências fora dos moldes do ensino tradicional. Partindo desse olhar, dedicamos encarar as trilhas dos desafios e proporcionar à comunidade uma nova forma de compreender a arte como algo formador e transformador do indivíduo, possibilitando-o fazer novas descobertas.

A mostra de arte teve sua culminância ao final do segundo semestre, onde as obras feitas durante todo ano foram expostas à comunidade escolar que prestigiou o evento, trazendo-nos assim muitos visitantes. Oportunamente, tivemos a abertura com apresentações de dança, música, poema, teatro e visitas às salas expositoras. Conseguimos torná-las espaço de apreciação e fruição do conhecimento por meio da sensibilização, pesquisa e contextualização.

## **2010: Arte e Matemática**

Sendo a escola o local de aprendizagem necessário para criar condições de desenvolvimento e conhecimento de maneira interdisciplinar, é necessário propiciar vivências e experiências significativas na formação do aluno e de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Com vistas a bem estabelecer esse processo, a escola Sílvia de Alencar Zschaber propôs mais um ano, um trabalho a ser desenvolvido para sua 4ª mostra de arte, ajudando a escola a interagir de forma contextualizada e interdisciplinar, levando em conta as características individuais, valorizando sempre a diversidade e o trabalho em grupo.



Figura 22 - Apresentação de dança  
Autor: Fabrício Mota  
Fonte: Pesquisa de campo, 2018

As vivências nesse contexto de ensinar são fundamentais na formação do aluno, levando em conta sua relação de confiança e pertencimento. A experiência na escola proporciona uma interação com o outro, sendo assim de grande importância, conhecer e compreender as relações humanas em uma visão de mundo mais ampla, levando em conta o envolvimento de toda a comunidade escolar na construção do saber.

Dessa maneira buscamos refletir estratégias que melhorassem nossos resultados para uma educação de qualidade aos nossos alunos garantindo o seu aprendizado, no sentido de refletir, pensar, analisar e questionar o mundo no qual vivemos.

Ao debatermos essas questões junto aos docentes e à direção da escola, resolvemos dedicar o tema da mostra de arte do ano de 2010 ao ensino da matemática, um jeito de melhorar o resultado nessa disciplina aliando-a ao ensino de arte com exposição de trabalhos ao término do ano. Nasceu assim um trabalho de equipe onde os fundamentos matemáticos fariam parceria no olhar estético e sensível da arte.

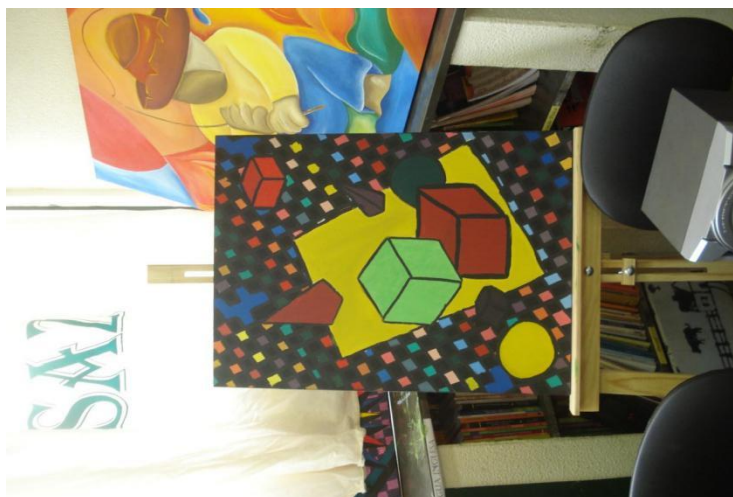


Figura 23 – Arte e Geometria  
Autor: Fabrício Mota  
Fonte: Pesquisa de Campo, 2010

As relações entre as manifestações artísticas e os parâmetros numéricos e geométricos da matemática estão relacionadas de várias maneiras, lugares e estados. Basta olhar e perceberemos através de um olhar sensível a presença matemática e artística em tudo ao nosso redor, concernente ao que é exposto no PCN de educação Matemática que nos coloca que “É preciso ainda que essa aprendizagem esteja conectada à realidade, tanto para extrair dela as situações-problema para desenvolver os conteúdos como para voltar a ela para aplicar os conhecimentos construídos.”(BRASIL, 1998)

Esses caminhos juntam-se às percepções do ouvir, sentir e ver. Facilmente notaremos sua presença em melodias, dança, pintura, escultura, arquitetura, dentre outros. Quando se fala em matemática é natural que a palavra certa forma soe e seja imediatamente relacionada com números, fórmulas e equações complexas, cujo sentido às vezes é obscuro e sem nenhum atrativo. Mas, esse pensamento, apesar de senso comum, é bastante equivocado. Primeiramente porque cada cálculo tem em si um sentido que pode ser aplicado ao nosso dia-a-dia, e, segundo, porque a matemática é algo belo e está intimamente ligada à arte.

A arte por sua vez reflete a matemática na observação, experimentação, na construção das ideias e principalmente na sensibilidade, fazendo com que as pessoas se superassem na capacidade de criar. Na história da arte percebemos o início do conhecimento artístico e matemático desenvolvendo-se mutuamente ao longo da história da humanidade. Sendo assim, a arte e a matemática realizam-se como notório meio de assimilação e contribuem de forma excelente no aprendizado, apoiando-se na valorização da autoestima, cuidando da mudança da percepção do aprendiz ao deparar-se na contemplação do belo e na vasta composição dos contextos matemáticos ligados à geometria e aos números.

Pensando nessas disciplinas como tema da mostra de arte, entendemos a importância dessa interdisciplinaridade na escola, pois nos mostra a potência e a importância dos conteúdos aplicados de forma conjunta, uma vez que os alunos possam compreender cada disciplina com seu devido valor e importância para a vida cotidiana. Arte e matemática, portanto, desenvolvem o aprendizado, o pensamento crítico e construtivo da percepção do aprendiz. Essa concepção trouxe para a mostra de arte um novo olhar sobre as disciplinas, que por sua vez abriram caminho para o pensamento participativo.

Vivenciar a experiência do trabalho interdisciplinar nos mostrou naquele momento que a matemática e a arte eram disciplinas presentes no dia-a-dia e que despertam a curiosidade, fomentando a criação e o pensamento, ensinando o prazer da visão e das inúmeras formas de criar. Sendo assim, nossas práticas pedagógicas surgem com fundamentação na arte moderna, unida à ideia da geometria e dos novos jeitos de pensar a arte.

Assim, a matemática contribuiu para que os alunos conhecessem a geometria e sua aplicabilidade no dia-a-dia. E nas aulas de arte esse assunto foi trabalhado de maneira teórica e prática. Fazer estudo sobre a arte moderna nos permitiu reflexões e leituras sobre o modernismo e suas diversas características, desde seu surgimento a sua abrangência. Partindo desses conhecimentos, focamos nossos estudos na Arte Moderna e suas contribuições para o povo brasileiro.

Pensar sobre a arte brasileira ajudou os alunos a compreender as grandes conquistas tecnológicas e as transformações ocorridas nesse período, que contribuíram para a quebra de formalismos e paradigmas, fazendo com que as expressões de uma vida moderna se destacassem nesse cenário e quebrando conceitualmente as regras.

Um dos desafios que encontrávamos para unir a arte à matemática foi a proximidade entre a razão e a emoção, necessárias para que os alunos pensassem a matemática como uma forma de estabelecer diálogo e questionamentos nesse universo de saberes a partir dos diversos sentidos que a arte proporciona na busca pelo conhecimento.

Cabe à educação do futuro cuidar para que a idéia de unidade da espécie humana não apague a idéia de diversidade e que a da sua diversidade não apague a da unidade. Há uma unidade humana. Há uma diversidade humana. A unidade não está apenas nos traços biológicos da espécie *Homo sapiens*. A diversidade não está apenas nos traços psicológicos, culturais, sociais do ser humano. (MORIN, 2000, p. 55)

Destacamos que escolhemos alguns movimentos da arte moderna para as nossas oficinas de pintura, escultura, modelagem, tear, dança, teatro, música. Trabalhamos movimentos como dadaísmo, cubismo surrealismo, expressionismo e abstracionismo. Esses foram nossos suportes para a exposição de arte ao término do ano. As oficinas de pintura foram pensadas na composição geométrica, buscando compreender e estudar artistas dos movimentos abstracionista e cubista, onde os alunos foram conduzidos a elaborar projetos para pintura com essa temática. Porém, antes de iniciar os projetos, os alunos passaram por toda a parte teórica para entenderem a função desses movimentos. Para isso, conhecer os artistas e suas obras foi indispensável para aguçar nossa sensibilidade e despertar a criatividade. Usamos suportes como telas, madeiras para desenhar os projetos escolhidos e como apoio ao projeto, a escola cedeu as tintas, massa corrida, cola, verniz, liquibrilho para serem usados por todos os participantes da oficina. As tintas foram preparadas baseadas nos estudos de cores desenvolvidas nas aulas de arte desde o início do ano, e após feita, eram usadas para cobrir os desenhos trazendo aos olhos, a grande experiência do pertencimento em sua vivência artística.

Os resultados dos trabalhos foram excelentes, pois trouxeram ao espectador um olhar mágico com caráter investigativo. Porém, nosso experimento para pintura não se limitaram. Agregamos o estudo da fotografia que fazia junção da tecnologia com o uso consciente de seus aparelhos para registrarem paisagens e momentos do nosso dia-a-dia. O celular tornou-se então, a base para pesquisa de campo. Os alunos se encantaram pela proposta de usar seus aparelhos para fotografar e valorizar seu potencial artístico através da fotografia, tornando-o uma significativa ferramenta de aprendizagem. As fotos foram selecionadas e por

consequente, expostas em tamanho A4 na mostra de arte, sendo essa a 1ª exposição de fotografias da Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber.

Realizamos também oficinas de escultura e modelagem que foram ligadas ao tema da matemática e da arte, elencando os conceitos de proporção estudados desde a Renascença, trabalhando as dimensões, que por sua vez deram sentido e beleza para valorização da Ciência e da Arte. Dessa forma, os alunos perceberam a grande influência do homem em busca da perfeição através da razão para alcançar o ideal do que é belo.

Buscamos então elaborar os projetos de escultura dentro de algumas regras de proporção e medidas. Esse estudo de regras ficou a cargo da professora de matemática que orientou os alunos fazendo estudos em sala de aula. Nas oficinas de escultura os alunos colocaram em prática seus conhecimentos matemáticos para construírem seus trabalhos.

Na oportunidade, os professores de Arte e Matemática ministraram algumas aulas em conjunto para debatermos sobre nosso planejamento que reforçou nossa prática e teoria sobre a conexão arte-matemática. Retratamos ainda, alguns movimentos e descobertas como, por exemplo: perspectiva, proporção áurea, geometria na arte mostrando assim o desenvolvimento dessas disciplinas.

A tecelagem também foi realizada de forma a aderir vários conceitos matemáticos dispensáveis para sua elaboração. Os materiais utilizados foram aro de bicicleta, bambolê, linhas, cordas, aviamentos, sementes, pedras, agulhas, pregos dentre outros materiais expressivos. O termo urdidura e trama foram discutidos desde a sala de aula e nas oficinas de tecelagem para que os alunos realizassem a tapeçaria conhecendo sobre sua história.

No intuito de mostrar a comunidade as novas tendências da arte e suas mudanças, resolvemos elaborar uma sala que mostrasse ao espectador, de forma clara, as mudanças sofridas no cotidiano através da chegada da arte moderna, destacando sua ligação direta entre a matemática e a arte.

Assim, juntamente com a equipe pedagógica, com os professores e claro, com a participação dos alunos, montamos uma sala de luminárias onde o intuito principal era o de, metaforicamente, iluminar as ideias, ou seja, representar o mundo da forma mais clara e mais perceptível, enxergando de fato, aquilo que nos cerca e nos toca.





Figuras 24 e 25 – Pintura em tela: Arte e Matemática

Autor: Fabrício Mota

Fonte: Pesquisa de Campo, 2010

O encantamento pela ideia dessa sala fez com que os alunos mergulhassem numa pesquisa de campo para encontrar elementos inusitados que despertassem sua criatividade na confecção das luminárias. Essa atividade foi muito importante em diversos pontos sobre a trajetória do homem e seu processo de evolução. Esses conceitos nos fizeram perceber a importância de acendermos a luz da nossa mente, ir mais além, enxergar o passado e compreender nosso agora para vermos o futuro, pois não podemos fechar olhos para o novo, necessitamos sair do escuro nenhuma perspectiva de avançar sempre no conhecimento. Avançar nesse sentido é entender um pouco de quem somos e de quem queremos ser, ou ainda de onde queremos chegar, propondo reflexões aos alunos e à comunidade escolar para compreenderem que escola é oportunidade de evolução do conhecimento.

E, a prática de exposição de trabalhos planejados durante todo o ano letivo de forma contextualizada, favorecendo o trabalho em equipe, buscando valorizar sempre os parceiros que contribuem nesse projeto que tem feito que nossa mostra de arte seja enxergada de maneira a contribuir no ensino não só da Escola Sílvia, mas também para toda a cidade de Buritizeiro.



Figuras 26 – Tear em aro de bicicleta: Arte e Matemática  
Autor: Fabrício Mota  
Fonte: Pesquisa de Campo, 2010

Finalmente, a culminância da Mostra de Arte do ano de 2010 aconteceu durante três dias, sendo estes marcados pelas apresentações feitas pelos alunos nas áreas de dança e teatro, resultado das experiências de atividades em sala de aula. Também tivemos as salas expositoras dos trabalhos elaborados pelos alunos: pintura, escultura, modelagem e tear. Contamos ainda com apresentações de artistas da terra que contribuíram com suas práticas fortalecendo ainda mais nossa mostra de arte.

### **2011: Infância, Arte e Cultura**

No ano de 2011, a Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber, através de uma vivência artística ao longo de quatro anos de prática docente da disciplina de arte, vem propor no referido ano, a quinta edição da mostra de arte, que é um projeto que cresceu e se consolidou na instituição, fortalecendo cada vez mais os percursos da arte-educação.

Assim, através de diálogos com a direção da escola, corpo docente e também com os alunos, propusemos envolver cada vez mais um número maior de participantes neste projeto. Com isso, fomentamos a inserção dos alunos a quem não era ofertada a disciplina de arte no currículo. Dessa maneira, foi necessário um

trabalho conjunto com os professores das turmas onde não era ensinada a disciplina de arte, que junto com o professor de arte, orientaram e incentivaram os alunos a participarem da mostra daquele ano. E assim, através das produções estabelecidas com parceria, foram fortalecidos o desenvolvimento dos trabalhos em equipe, garantindo a exposição no ano 2011. As turmas do ano em questão que não tinha uma disciplina de arte no currículo eram as turmas de 6º e 7º anos do ensino fundamental.

Pensamos em trazer para o público da 5ª mostra de arte, a inovação de envolver todos os alunos da escola, aumentando significativamente o número de trabalhos e de participantes. No entanto, houve o cuidado ao escolher temas do projeto em questão. Pensamos em algo que envolvesse verdadeiramente os novos participantes. Pois, de acordo com POUGY (2012, p. 149) “Outra forma de construir projetos em que as artes se interliguem é por meio da tematização, que pode ser feita com base em assuntos adequados à faixa etária dos estudantes (...) como as questões de gênero, religiosas, sociais, políticas e étnicas”

Assim, cuidadosamente, o tema escolhido para os alunos dos 6º e 7º anos do ensino fundamental foi a infância. Os professores e o coordenador da mostra de arte trabalharam o tema proposto em diversos eixos temáticos, desde o significado de infância e sua importância até a infância na atualidade.

Ao tratarmos sobre infância, buscamos sensibilizar todos os participantes de modo a refletirem e buscarem em si, o valor da infância e o significado de memória. Cada um traz consigo lembranças singulares de cada etapa de sua vida, memórias boas e ruins. Pensando nesse aspecto, procuramos através da arte, resgatar as melhores memórias que a infância pode proporcionar no contato sociocultural de cada um.

As primeiras transformações na vida ocorrem durante a infância, onde o sentimento dessa fase ou ciclo tem sua fundamentação no caminho do conhecimento, cuja transformação pode se iniciar pelo aspecto histórico de cada ser, apontando diversas maneiras de enxergar o local por onde passa, através de figuras, personagens, fotografias ou simplesmente de algo que marcou sua infância.

Tratar sobre o assunto em sala de aula, nos fez viajar em nossas origens e, com certeza nos conduziu a produzir momentos de reflexão coletiva e individual, potencializando assim, o conhecimento e as emoções, além de permitir saber e ouvir a história do outro. Nessa perspectiva, o diálogo nos faz chegar em um consenso

sobre a infância. Discutir a infância é construir uma vida e lapidar as características em que vivemos.

Percebemos a Arte como ferramenta necessária para entendermos esse universo da infância, valorizando as primeiras percepções que o homem traz consigo desde seus primeiros movimentos e gestos, expressando sentimentos e emoções durante todo seu desenvolvimento motor, cognitivo, sensorial e emocional. Nessa perspectiva de evolução do homem, a partir do tema infância, o trabalho foi direcionado às turmas dos 6º e 7º anos, onde a proposta foi elaborar um dia de exposição voltado ao tema infância. Esse dia recebeu o nome de Mostrinha de arte dos alunos do 6º e 7º ano da escola Sílvia de Alencar Zschaber.

Dessa maneira, as produções foram baseadas nas discussões teóricas realizadas em sala de aula e nas oficinas temáticas. A ideia foi fazer um resgate aos brinquedos de infância que, para a época estavam esquecidos. Assim, foram feitas bonecas de pano, carrinho de lata com rodinhas de sandália, petecas de meia e penas, bola de meia, e uma variedade de elementos que remetiam à infância do passado. Também foi feita uma série de representações acerca dos desenhos animados que mexiam com o imaginário de todos. Destacamos primordialmente, a maneira como as salas expositoras foram organizadas cada uma de acordo com a temática, proporcionando assim, um ambiente de caráter mágico aos espectadores e a todos os envolvidos na construção deste trabalho.



Figura 27 – Bonecas de Pano  
Autor: Marilene Freitas  
Fonte: Pesquisa de Campo, 2011





Figura 28 – Bonecas de Pano  
Autor: Marilene Freitas  
Fonte: Pesquisa de Campo, 2011

Mas os desafios não paravam, pois além de encarmos a proposta em envolver os alunos que não contemplavam a disciplina de arte na matriz curricular, tínhamos que dar continuidade ao tema que também seria exposto após essa primeira mostra de arte da escola Sílvia de Alencar Zschaber, que seriam apresentados pelos demais alunos com o tema arte popular. Dentro desse recorte da arte popular, o estudo da cultura local foi nosso aliado na busca do conhecimento e do entendimento dessa cultura. Assim, resolvemos mergulhar na proposta e sistematizar o estudo teórico e prático que orientou e construiu amostra de arte daquele ano.

Considerando a cidade de Buritizeiro um local de rico saber popular e com grande relevância em produzir arte através de pura intuição, trouxemos esse valor cultural para reflexão tomando como ponto de partida, reconhecer o valor dessas pessoas que possuem grande conhecimento artístico, por vezes não divulgado e nem reconhecido pelo seu próprio povo. Assim, a valorização da cultura do povo de Buritizeiro, vem como forma de enaltecer o trabalho realizado na Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber.

No intuito de valorizar nossa arte popular, dividimos as atividades em teoria, discutida em sala de aula, pesquisa sobre conceitos de cultura, cultura popular, cultura erudita, artesanato, música, dança, literatura. E como prática, foram desenvolvidas oficinas voltadas aos trabalhos de pintura, escultura, artesanato local,

dança, teatro, fazendo sempre a reflexão sobre a construção do fazer artístico e a importância desse fazer no nosso convívio social.

Desenvolvemos oficinas de pintura em tela, onde foi estimulada a criação, a contextualização de novas aprendizagens a partir dessa técnica. Os alunos do 8º ano realizaram pinturas com toá e terras coletadas no cerrado de nossa cidade que após preparadas, eram utilizadas como tintas alternativas nas composições previamente pensadas e elaboradas pelos alunos em forma de pré-projeto para a pintura. A mistura de toá com cola possibilitava uma gama diversificada de tons terrosos, além de proporcionarem aos alunos, uma nova experiência na técnica de pintura, sem deixar de mencionar o prazer visual e a sensação em ver o resultado de cada obra. Esse processo de oficina, no entanto, não é uma tarefa fácil, pois dentre muitas questões, há o pouco tempo disponível para a carga horária de arte, a preparação da oficina, os espaços da escola, a limpeza e organização dos ambientes e principalmente a orientação e acompanhamento sistemático de cada aluno participante das oficinas. É necessário muito esforço, dedicação e paciência, amor, zelo e fé para que realmente o desânimo e medo de seguir não sirvam de barreira para desistir.



Figura 29 – Mistura das tintas  
Autor: Fabrício Mota  
Fonte: Pesquisa de Campo, 20018.

Mas, ressalto que não basta somente ser professor de arte para realizar um trabalho tão desafiador como é a mostra de arte, é preciso ser o artista da sensibilidade, do amor, da criação, da compreensão, da crítica e principalmente

estar aberto a ensinar e aprender com sua própria experiência e a partir da experiência do outro.



Figura 30 – Arte, amor e sensibilidade

Autora: SANTOS, Edna A.C., 2018

Estando inserido nesse meio de conhecimento que é praticado por esse grupo social, a escola Sílvia de Alencar Zschaber nos faz entender o conceito de aprendizado de uma maneira mais ampla, de forma a nos capacitar a entender nosso meio social com visão mais crítica e reflexiva.

Dessa forma, propomos aos alunos do 2º ano do ensino médio para que produzissem esculturas através de técnicas diversas que seguissem a ideia do nosso tema de arte popular. Assim, os alunos foram orientados a partir da pesquisa de campo, a elaborarem projetos para serem escolhidos como ponto de partida para o trabalho prático de escultura.

Reforçando o pensamento de que a escultura tem uma função reflexiva em nosso contexto social, os alunos iniciaram o processo de pensamento e observação acerca da nossa cultura para a produção artística das peças sob a orientação do professor de arte nas oficinas. Sendo assim, escolhemos materiais para as nossas oficinas como argila, tecidos variados, trigo, cola, arame, papel, miçangas, água, tintas diversas que após escolhidas a técnica, era iniciada pelos estudantes na construção de suas peças elaboradas em seus pré-projetos realizados em sala de aula. A coleta pelos materiais a serem utilizados dependia

muito do que seria feito em concordância com o pré-projeto. A proposta de trabalhar escultura na sala de aula, a Escola Sílvia de Alencar Zschaber trouxe para os alunos que participam dessa atividade, grande desafio por ser algo não muito visto em nossa cidade e também por acompanhar temas a serem seguidos para criação da obra.

As turmas da educação de jovens e adultos ficaram por conta do artesanato local, que por sua vez trouxeram para a mostra no ano de 2011 algo inovador, pois, nos cinco anos de exposição, não havíamos ainda realizado trabalhos artesanais como os que foram feitos no ano em questão.

Foi interessante perceber a grande contribuição que os alunos da EJA trouxeram para o campo das ideias na sala de aula no momento em que foi apresentado o tema da mostra de arte. Faz-se importante destacar o grande crescimento e a experiência que esses alunos trouxeram na contribuição do tema proposto, desenvolvendo dessa maneira, trabalhos muito criativos, pois traziam consigo conhecimento sobre diversas maneiras para produzir artesanato. A produção de objetos reaproveitados em meio a transformação de materiais descartados nos fez entender a grande importância do trabalho prático na educação de jovens e adultos, uma vez que estudar arte na EJA com pessoas que chegam do trabalho e praticamente ingressam na escola no horário noturno nos faz entender o real sentido de motivação e incentivo para que busquem e sonhem e galguem novos degraus na busca pelo conhecimento. Pois, de acordo com Barbosa (2003, p. 14) “Somente a ação inteligente e empática do professor pode tornar a Arte ingrediente essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento do cidadão como fruidor de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação.

A Arte vem sendo um caminho que incentiva a expressão, a criatividade, a experimentação da liberdade, a troca de experiências e auxilia no convívio enquanto ser humano. A importância de conhecer nossa cultura local trouxe aos alunos da EJA empolgação em realizar esse trabalho, pois de certa forma, eles conseguiram se enxergar como participante desse meio cultural, pertencentes a esse aprendizado.

Incentivar os alunos a compreenderem nossa cultura local e também a valorizar a cultura de outras localidades foi muito importante não só para escola Sílvia de Alencar Zschaber, mas também para todos os visitantes da exposição, pois



perceberam como nossa cultura é rica e merece ser valorizada e respeitada por todos.

## **2012: Arte, cultura e tecnologia**

Os estudos sobre Arte Moderna no ano de 2012 nos levaram a pensar sobre o crescimento da tecnologia que sem dúvida, rompeu com padrões na evolução do ser humano. Nessa perspectiva, percebemos que a humanidade, no contexto de sua caminhada e ao longo dos séculos, fez surgir uma grande variedade de movimentos e estilos que fizeram-se fundamentais para o seu crescimento.

A Arte Moderna pode ser estudada por vários movimentos que levam à emoção e à liberdade na capacidade de criar e recriar no universo de cada ser em relação ao mundo em constante mudança. E assim, nos leva a pensar nos valores culturais éticos, econômicos e sociais, os quais a sociedade vive no decorrer de sua história. Assim, essas reflexões nos nortearam a um estudo mais profundo a respeito das transformações resultadas das mudanças que o novo jeito de olhar o mundo traz para a sociedade. Pois,

o homem anseia absorver o mundo circundante, integrá-lo a si; anseia por entender pela ciência e pela tecnologia o seu 'Eu' curioso e faminto de mundo até as mais remotas constelações e até os mais profundos segredos do átomo; anseia por unir na arte o seu 'Eu' limitado com uma existência humana coletiva e por tornar social a sua individualidade (FISCHER, 1987, p. 13)

No intuito de entender tais mudanças, os alunos e professores da Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber trouxeram no ano de 2012 a VI Mostra de Arte com o tema: Arte, Cultura e Tecnologia, uma maneira de levar à comunidade escolar, bem como a toda a cidade, a grande importância de conscientização sobre as mudanças ocorridas em nosso tempo e também em nós mesmos, influenciados pela tecnologia que vem conduzindo-nos a caminhos diferentes e em constante transformação nesse mundo dinâmico de comunicação visual.

Dessa forma, os alunos e este pesquisador, em meio a empolgação nas aulas de arte sobre o tema, integrado aos conceitos e conhecimentos acerca da Arte Moderna, mergulharam-nos cada vez mais na pesquisa e na prática para construirmos um conhecimento, onde o objetivo principal fosse o olhar crítico do espectador sobre a obra exposta.

As obras seriam moldadas de maneira a pensar em uma linguagem que definisse o nosso pensamento sobre a obra de arte e sua influência em nosso cotidiano, refletirmos sobre tecnologia, seus usos e benefícios no mundo atual, além de compreendermos também seus desafios e problemas nos processos de informação na evolução da era tecnológica. Daí, surge o desafio de inserir a tecnologia na sala de aula, através do uso de ferramentas capazes de agregar os estudos em sala de aula. Com tantas mudanças, acessos e cada vez mais crescente familiarização com as tecnologias e avanço da internet, mais consumo econômico, os modernos aparelhos celulares, com recursos avançados, tornaram-se presente quotidianamente na sala de aula. Foi momento então de torná-lo parceiro do conhecimento, facilitando nossas pesquisas sobre tecnologia na arte e no espaço escolar. O uso da tecnologia através do celular naquele momento, não foi um trabalho fácil, e nem metodologia de imediato aceitável pelos pares docentes, uma vez que era facilmente confundido com balbúrdia e postergação do processo de aprendizagem pelos alunos.

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2012, p. 12)

Então foi necessário voltarmos à educação para que esta conscientizasse sobre essa nova forma de educar. Essa ação foi necessária para que os alunos amadurecessem sobre este modelo de aula, agora agregado às novas mídias que enriqueceram as aulas, facilitando novas pesquisas e novos debates.

O uso da sala de informática da escola foi de grande importância para o crescimento e evolução. Mas os desafios se fizeram em torno do deslocamento dos alunos para fora da sala de aula. Alguns profissionais da escola não compreenderam que este modelo de aula, pautado nas novas mídias tecnológicas fazem parte da educação do futuro, o que não nos fez parar a conclusão do projeto. As novas linguagens foram importantes para definirmos nosso pensamento e nossas informações para chegarmos a etapa mais importante do processo artístico através da pesquisa e apresentados à comunidade na culminância.

Os resultados do ensinar e o aprender nos conduziram a buscar elementos simples, práticos e diretos para desenvolver as obras e principalmente

elaborar um mecanismo em que a informação e a apreciação chegassem a toda a comunidade como algo que realmente fosse reflexivo e crítico. Dessa forma, foi pensado um seminário de Libras, com discussões promovidas por professor instrutor, abordando assuntos como o ensino remoto de Libras enquanto segunda língua para a comunidade surda pelo atendimento do professor intérprete, sujeitos inseridos no ensinar e aprender dentro da educação inclusiva tecnológica. Portanto, essa iniciativa teve um olhar participativo, crítico e sem preconceitos, quebrando paradigmas em relação à inclusão de todos na Mostra de Arte daquele ano.

Em seguida, foram exploradas as infinitas possibilidades de produção e criação em arte, através de releituras de textos, de imagens, composições artísticas, pesquisas na internet, constituindo-se como principais probabilidades para produzir as obras, apresentações de dança, música e teatro, bem como as performances da culminância da mostra. Para os alunos, tudo ao redor servia para produzir, como objetos de refugio na própria escola, que se tornavam parte da construção da obra pensada singularmente, com auxílio do professor, até por fim, tornar-se o produto final, a obra pensada, pelo aluno pesquisador que visualiza arte no objeto, motivando e inspirando-os.

Sendo assim, as turmas foram divididas por categorias de obras como pintura, dança, teatro, música, escultura, modelagem, estamparias. E, depois de diversos estudos teóricos acerca do tema proposto: Arte, Cultura e Tecnologia, chegou o momento da produção propriamente dita, começando pelas oficinas que foram desenvolvidas até o final do ano, culminando com a exposição das obras, durante três dias, divididos entre visitas às salas temáticas, apresentações artísticas e seminários para discussão e reflexão do tema.

As oficinas de pintura foram pensadas inicialmente, no estudo de cinco composições artísticas criadas por cada aluno, que após estudar os aspectos estruturais, cor, dimensão, era levada ao professor para apreciação e aprovação, juntamente com o aluno, quando elegeriam a que melhor atendesse ao tema proposto. Após essa decisão, o professor e a turma, escolhiam o suporte onde seriam reproduzidos os projetos escolhidos e iniciados os processos de pintura. Porém, como os recursos de aquisição de telas para pintura eram escassos, foram utilizados pedaços de madeiras reaproveitadas, e, com ajuda das famílias, foram construídos bastidores de madeira em tamanhos diversos, escolhidos por cada aluno, revestidos com tecidos tipo americano cru, que adaptados pelos alunos, era

fixado à madeira, tornando-se um bastidor, formando um suporte de tela, que recebia demãos de cola e tinta branca até estar preparada para receber a pintura.

Em um segundo momento, a composição era passada para a tela que após o desenho, era levemente pintada pelos alunos que utilizavam diversos materiais e técnicas no processo de pintura. Utilizavam terra, areia, isopor, massa corrida, cordas, penas e uma infinidade de materiais alternativos para se criar volume e texturas nos quadros. A tinta utilizada era látex adquiridos pela escola através de custeio destinado especificamente para esse fim pela direção da escola. Os corantes para pigmentação utilizados nas telas eram adquiridos em casas de materiais de construção (bisanças), de diversas cores. A partir daí, foram criadas diversas matizes para as pinturas, uma vez que já ocorrera no início do ano, um estudo acerca das misturas das cores em sala de aula.

O trabalho de pintura, após concluído, recebia uma camada de liquibrilho ou verniz para sua maior proteção, sobrepondo ali, finalmente a assinatura de seus criadores antes de serem expostas, pois, constituía-se para os alunos momento de orgulho e pertencimento de sua própria autoria, envaidecendo-se, bem como sua família no reconhecimento na produção de seus filhos, como possibilidade de valorização de sua cultura e identidade enquanto observador e idealizador.

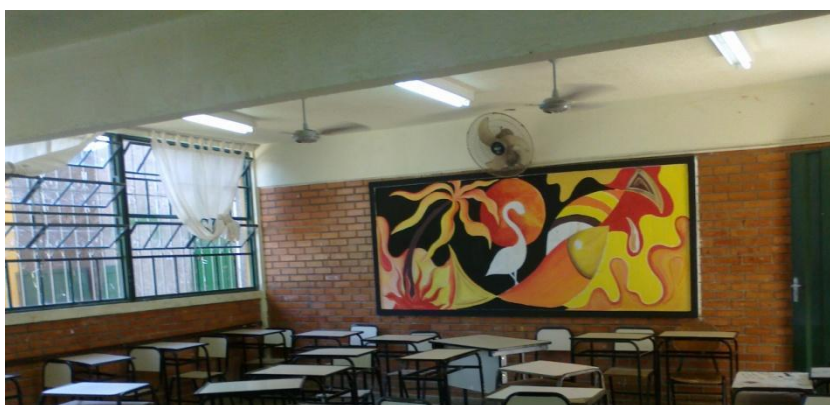


Figura 31 – pintura coletiva (professor e alunos) em quadro negro  
Autor: Fabricio Mota  
Fonte: Pesquisa de campo, 2012

No tema em questão, foram feitas esculturas a partir de materiais recicláveis, valorizando o reuso de tecnologias digitais obsoletas, desenvolvendo-as a partir destas estruturas, reaproveitando computadores, arames, massas plásticas, ferro velho, peças velhas de bicicletas, motos, fios. A utilização desses materiais foi o destaque para a materialização das obras que seriam criadas. As oficinas de esculturas partiram de um estudo baseado na pesquisa e nas infinitas possibilidades

plausíveis à criatividade e inventividade humanas. Os estudos em esculturas foram realizados desde o início do ano, voltados à história da escultura e sua construção nos dias atuais. Foi necessário estudar mais profundamente sobre a profundidade e seus aspectos através de análises, métodos e provocações estudadas em sala de aula, onde houve o encantamento dos alunos pelo tema e pelo desafio de compreender a escultura como manifestação artística na história da arte e sua importância na contemporaneidade.

Nesse ponto, consideramos importante a contextualização de um tempo a outro, pois estudar e fazer escultura e consiste em trazer o aluno a compreender seu próprio tempo e desafiá-los em sua capacidade e potencial para vencer seus próprios desafios. Foi uma tarefa difícil, no entanto, pois consiste um grande desafio entender tantos pensamentos e críticas no processo de criação em arte, pois afinal lidar com o outro não é tarefa fácil, mas considero que a educação e o apreço pelo fazer, é algo incalculável e, ajudar o outro a encantar-se por arte é muito gratificante. E assim, foi possível a continuidade e conclusão da construção das oficinas de escultura modelagem dentro de suas variadas técnicas.

Pensando a escultura como uma possibilidade de educação em arte, ultrapassamos os objetivos propostos, indo além da elaboração dos projetos. Pensamos em moldar no rosto dos alunos e retirar seu próprio molde para confecção de objetos de parede com temas acerca da cultura africana, e a partir desse molde, surgiram obras de arte com personalidades únicas. Foi recompensador a retirada do molde pelo aluno, do rosto do colega, moldando uma identidade particular, sobre o próximo e repleto de significado e respeito pelo outro e pela diversidade.



Figura 32 – Esculturas  
Autor: Fabrício Mota  
Fonte: Pesquisa de campo, 2012

As danças, musicas, teatro e as performances apresentadas foram apresentados no encerramento da mostra de arte, e nasceram dos estudos realizados no decorrer do ano nas aulas teóricas e práticas, pois na experimentação surgiu o prazer em representar, cantar e dançar, nascendo daí o desafio de mostrar aos familiares e comunidade um espetáculo real.

A arte educação refletida sobre arte, cultura e tecnologia busca conhecer uma gama de valores éticos e estéticos, e nesse propósito, os alunos e todo corpo docente da escola Sílvia de Alencar Zschaber buscou levar a seus alunos e toda a comunidade escolar, uma nova maneira de valorizar nossa cultura em nosso entorno social, com base em um pensamento pluralista e multicultural.

### **2013: Homenagem aos artistas da terra**

No intuito de valorizar cada vez mais a arte-educação na escola, a proposta da mostra de arte no ano de 2013, trouxe um novo olhar para cada vertente da arte, as quais chamamos Poéticas Visuais, que abarcam as áreas da música, pintura, dança e artes plásticas. Desta vez, a Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber trouxe a reflexão de valorizar sua potencialidade artística não somente dentro da escola, como fora dela, principalmente fomentando e valorizando, a arte, a cultura e artistas locais, que trabalham incansavelmente no fortalecimento da arte no município de Buritizeiro.

Para Engelmann, “quando o homem se reconhece como fazedor de cultura, ele tem condições de criar uma consciência filosófica que lhe permite recriar, repensar, elaborar novos questionamentos, atribuir nos significados das coisas e também desenvolver a arte” (Engelmann, 2008, p. 24). A partir dessa reflexão, podemos ponderar acerca da necessidade de valorização dos artistas locais, pois assim, além de destinar-lhes apoio necessário, passamos a fomentar o surgimento de novos artistas. Muitas vezes ouvimos expressões que determinam que, segundo o ditado popular, o ‘santo de casa não faz milagre’, daí, passamos a indagar porque estimamos a cultura de outros lugares e não a nossa própria cultura. Ao valorizarmos os artistas próximos a nós, contribuímos para o fortalecimento da história e do pertencimento territorial, com isso, podemos identificá-los desde os contadores de história que habitam as barrancas do Velho Chico, às senhoras rezadeiras de ramo empunhado, nas rodas de São Gonçalo, no dedilhar dos

acordes dos violeiros, nos poetas de cordéis, na dramatização anual da Paixão de Cristo.

Quando pensamos em um projeto que abranja tantas dimensões, tornamos possível o fortalecimento da cultura local. Trazemos para o espaço escolar, aplaudimos e apreciamos aquilo que o outro tem de melhor. E ao aproximá-los da escola, mostramos a todos que a arte não se encontra somente nos grandes museus, no teatro ou cinema, nem nos shows milionários de música. As representatividades culturais estão acontecendo ao nosso lado, bem próximo a nós.

Ao apresentar esse tema como possibilidade para a Mostra de Arte do ano de 2013, possibilitamos que os próprios alunos se mostrem como os artistas que são, além de conhecer aqueles que mantêm a tradição de perpetuar a cultura do município para que, como fagulha, estendam o seu brilho ao redor daqueles que aspiram ser como eles. O belo está no diferente, no diverso que torna-se único dentro de suas possibilidades de criação. “A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente.” (Fischer, 1987, p. 20)

Assim, compreendemos que o artista local, é diferentes em suas ações e maneiras de expressar, cada um com seu pertencimento ao criar, fazer, pensar e viver. A cultura de um povo enriquece sua própria identidade.

Por fim, destacamos que na cultura local, nenhum artista é mais importante que o outro, lembrando que o objetivo é engrandecer a cultura, pois priorizar o artista é valorizar, aceitar, respeitar as ideias para que o conhecimento seja cada vez mais abrangente.

Agregado a estes valores culturais, realizou-se uma homenagem a vários artistas da cidade, com o intuito de resgatá-los em seu talento, visto que por vezes encontrava-se esquecido e à margem. Foi necessário, o resgate desses artistas, motivando-os a produzir, visto que alguns estavam afastados do cenário artístico local, animando-os e incentivando.

Assim, todo o processo de construção dos trabalhos realizado naquele ano, trouxe pesquisas que propiciaram a produção das obras de arte da 6ª edição da mostra de arte.

O tema trouxe muita empolgação e dedicação dos alunos em produzir e pensar as atividades que seriam trabalhadas em sala de aula de maneira teórica, e

que, norteariam a prática e a pesquisa de campo, para melhor conhecer sobre as ações a serem executadas para o desenvolvimento do tema.

Assim, organizamos as oficinas de pintura, escultura, dança, teatro, música com o intuito de explorar as vertentes da arte em nosso contexto escolar e destacar a arte existente em nosso município, buscando valorizar o artista local e suas diversas maneiras de expressar a linguagem corporal, visual, musical. Produzimos as pinturas de acordo com o tema da exposição, obras que levassem o espectador a observar nas telas o universo da música, dança e o teatro. Esses temas objetivaram valorizar os artistas da cidade que são atores, músicos, dançarinos, dentre outros. Sendo assim, nas aulas de artes foram trabalhados conceitos da história e da evolução da música, dança e teatro, onde também foi proposto pesquisa de campo para conhecer e levantar dados de quem são os artistas de Buritizeiro e o que fazem.

Com esse propósito, solicitamos aos alunos que elaborassem desenhos como base de ideia para o projeto a ser executado na pintura em tela. A aproximação com essa proposta de pesquisa prática e teórica despertou nos alunos a curiosidade e a criatividade para se dedicarem aos trabalhos. Já as oficinas de escultura despertaram nos alunos a habilidade de criarem situações que retratassem nossas expressões artísticas e culturais. Para tal, valorizamos o movimento e o gesto como meio de elaborarmos a obra, uma vez que esses gestos e movimentos fazem parte do nosso dia-a-dia, algo essencial para o homem desde sua criação. Dessa maneira, pensamos na dança e no teatro como identidades importantes em nosso contexto, pois consideramos uma forma do ser humano pensar e compreender seu espaço, criando sempre novos meios de se movimentar e expressar seus sentimentos e suas emoções. Nessa perspectiva foram elaboradas esculturas que representavam o artista da dança e também do teatro.

O tema da mostra de arte concentrou-se em estudar os trabalhos dos nossos artistas da terra de modo que possibilitasse aos alunos conhecerem os trabalhos produzidos por nossos artistas locais. Destacamos que na culminância da mostra de arte, foi aberto espaço para que os artistas da cidade participassem de uma roda de conversa para discutirmos sobre nossa cultura e também sobre a valorização desses artistas. Essa roda de conversa foi de extrema importância para o evento, criando oportunidade de exporem seu trabalho ao público presente e também compartilhar experiências coletivas com a nossa comunidade escolar.



O evento teve como parceiro a rádio local e a televisão que apoiaram e divulgaram todo o processo de exposição, frisando sempre em suas reportagens a importância da mostra de arte na escola Sílvia de Alencar Zschaber, uma vez que procura valorizar a criação artística no meio escolar, possibilitando aos jovens, adultos, crianças e adolescentes a oportunidade de partilhar e vivenciar experiências artísticas no processo de ensino aprendizagem.

Oportunizar este tema aos alunos na proposta de valorizar nossos artistas refletiu de forma positiva da comunidade escolar e também nos visitantes, de maneira que conseguimos marcar em nossa história a importância e a necessidade de valorizar a cultura a qual pertencemos, entendendo nossa diversidade e nossa memória local.

#### **2014: Multiculturalismo – Arte Africana e a Arte Indígena**

Na intenção de criar um diálogo entre a Cultura Africana e a Cultura Indígena, determinamos que através de embasamentos teóricos e práticos, a Mostra de Arte do Ano de 2014, seria trilhada sobre os caminhos conceituais do Multiculturalismo, com base nos contextos culturais os quais a grande maioria dos brasileiros estão inseridos.

A ideia inicial seria o estudo teórico sobre a Arte Africana e a Indígena, como formas de compreensão à trajetória desses povos no contexto histórico da humanidade, buscando discussões e debates em sala de aula que fomentassem posicionamentos acerca do preconceito e do racismo, onde muitos alunos elencaram suas inquietudes e dúvidas sobre o assunto. E por fim, foi possível aprofundar e pensar reflexivamente sobre o tema, como maneira de levar o assunto à reflexão mais abrangente e o consequente interesse pela arte e pela estética que as sociedades negra e indígena apresentam.

Pensar em culturas ancestrais faz com que reflitamos a identidade e valores culturais de determinada sociedade, respeitando suas diferenças e entendendo que as culturas indígena e africana estão enraizadas em nosso povo, na sua diversidade e nos seus saberes. Por isso, achamos importante que a partir desse estudo, pudessemos contribuir para um pensamento que proporcionasse maior conhecimento por essas culturas.

De acordo com Fischer (1987)

Podemos colocar a questão da seguinte maneira: toda arte é condicionada pelo seu tempo e representa a humanidade em consonância com as idéias e aspirações, as necessidades e as esperanças de uma situação histórica particular. Mas, ao mesmo tempo, a arte supera essa limitação e, de dentro do momento histórico, cria também um momento de humanidade que promete constância no desenvolvimento (FISCHER, 1987, p. 17).

Sendo assim, as aulas de arte no ano em questão foram planejadas pensando na culminância do projeto Mostra de arte, para a exposição no término do ano e para fins de estudos diários, foram feitas palestras, seminários e apresentações artísticas que alicerçaram e ilustraram nossas discussões no cotidiano. Contamos com uma proposta interdisciplinar onde todas as disciplinas tornaram-se parceiras constantes para o fortalecimento desse processo de ensinar e aprender a arte, com base na educação por projetos, pois acreditamos que tal ensino, é modo de conquistar e organizar de forma criativa a compreensão de temas abordados no cotidiano escolar no sentido de buscar novos saberes para produção de conhecimento.

A motivação e a investigação da pesquisa fizeram com que os alunos de todas as séries da escola buscassem desenvolver o trabalho de maneira prazerosa e reflexiva.

A escola oferece oportunidades do acesso ao conhecimento, ao desenvolvimento da criatividade e à aprendizagem como formação e informação, promovendo, ainda, a socialização da cultura e, ao mesmo tempo, construindo com o aluno a sua capacidade crítica e perceptiva. (SILVA, 2012. p. 185)

Assim, inquietações no que fazer e na decisão do que reproduzir trouxeram muita expectativa para culminância da 7ª Mostra de Arte em 2014. Foram realizados no primeiro semestre do ano letivo vários experimentos nas áreas visual, teatro, dança e música, tornando-os sempre voltados ao tema proposto. Esta prática valia-se na avaliação constante do processo de ensino aprendizagem, não só na disciplina de arte, mas em todas as áreas do currículo escolar. Os trabalhos para exposição iniciaram no 2º semestre com oficinas temáticas de pintura, escultura, modelagem, tear e olarias. Foram atividades que priorizamos utilizar materiais alternativos e expressivos que proporcionassem práticas inovadoras e empreendedoras no âmbito escolar. Dessa maneira, o processo criativo dominava todos os participantes da escola a se organizarem, planejarem e executarem os trabalhos. O processo de acompanhamento desta amostra foi muito interessante

pois, marcou-me muito despertar nos alunos e comunidade escolar a consciência da importância da nossa cultura africana e indígena, levando-nos a perceber o quanto as conquistas desses povos influenciaram e continuam influenciando nosso contexto sociocultural, numa perspectiva crítico participativa.

E, seguindo uma proposta de pesquisa e de conhecimento acerca de temas tão polêmicos, percebemos que, quando ainda falamos sobre o negro e o índio dentro de suas lutas para garantir um espaço digno de respeito na sociedade, notamos que nas discussões e reflexões sobre o assunto, muitos alunos negros, pardos ou indígenas ainda resistem a aceitação da sua etnia. Assim, a questão da diversidade cultural e do multiculturalismo deve ser apresentado no ambiente escolar de modo que os enfrentamentos e as discussões sobre esse assunto sejam repensados para a reparação, reconhecimento e valorização da cultura dos povos negros e indígenas, buscando transmitir informações com valores e atitudes que revoguem qualquer espécie de exclusão e preconceito racial/étnico.

Por essas razões, dividimos os temas dos trabalhos em procedimentos viáveis, de forma a compor o cenário da exposição da mostra de arte com um repertório intenso e diversificado. Porém, vale lembrar que todo esse processo de teoria e prática não vem como proposta pronta e acabada, pois nos baseamos no fazer e no refazer, no pensar e no repensar e no criar e recriar. Vale a pena ressaltar que durante todo esse processo de trabalho, os desafios não pararam, pois, ministrar oficinas de pintura, teatro, olaria, escultura, modelagem, teatro, dança e música, realmente não é uma tarefa fácil, uma vez que a orientação e o acompanhamento das oficinas é constante, necessitando visualizar os trabalhos no todo, e orientar os alunos individualmente, na totalidade de seus quase oitocentos trabalhos. No entanto, no final, é gratificante enxergar o brilho nos olhos do aluno, dada a conclusão do trabalho proposto, proporcionando-lhes participação como artista, encantamento e pertencimento em fazer parte do processo de pensar e fazer arte na escola, levando-nos a refletir sobre os obstáculos transpostos ao fazer a diferença na estrutura do educandário e na vida dos alunos.

As turmas que trabalharam com olaria fizeram um trabalho extremamente complexo, pois partindo da pesquisa da arte indígena, misturada à história e da arte de mestre Vitalino, surgiu a ideia de montar as olarias. Então, a partir desta ideia, pensamos no suporte para iniciarmos a modelagem. Utilizamos vaso de plástico, balões de tamanho grande, arame, fita crepe, papel e cola e

criamos nossas releituras dos vasos, seguindo os grafismos indígena para dar harmonia a nossas peças para maior caracterização do tema.

Mas, a confecção não foi o que imaginávamos a princípio, uma vez que o calor era muito intenso e a argila que serviria de massa para moldar as olarias, seca muito rápido mesmo adicionando água, papel e cola, não aderindo ao suporte construído antes da aplicação da massa. Fizemos suportes de vasos plásticos, estruturas de arame e de balão. Então nesse momento foi necessário ousar e aprender com o conhecimento e a experiência de cada um para melhorar o processo de confecção das peças. Daí surgiu a ideia de aprimorar a receita da massa de argila, adicionando açúcar para evitar rachadura. Outra maneira de fazer a modelagem partiu da utilização de trigo, cola, água e açúcar para o novo tipo de massa. Após a modelagem da peça usávamos gesso ou massa corrida para uniformizar o vaso, após voltávamos aos projetos da peça elaborados pelos alunos antes da confecção para iniciarmos os desenhos e as pinturas em si. Foi uma atividade que o conhecimento e a experiência de novos saberes fez-se evidente através das experiências individuais dos alunos.

As pinturas em tela levaram-nos a descobrir as infinitas influências indígenas e africanas presentes e escondidas em uma obra de arte, pois o pesquisar e o entender a história, a cultura dos povos indígenas e africanos possibilitou aos alunos refletir e valorizar o multiculturalismo. Assim, as pinturas surgiram da releitura de obras pesquisadas pelos alunos para criarem novos trabalhos a partir do pesquisado, sempre propondo para cada aluno elaborar cinco composições temáticas da onde posteriormente surgiria o escolhido para a transcrição em tela.

As oficinas de pintura eram realizadas no pátio da escola dentro do horário da aula de artes e com parceria de outros professores. As tintas foram fornecidas pela escola e as telas adquiridas pelos alunos que com muita empolgação faziam de tudo para não ficarem fora das oficinas de pintura, que além de prazerosas, propiciavam pertencimento e um amor muito singular por cada criação feita por eles. Essas oficinas duraram torno de quatro a cinco meses até o momento de exposição e organização das salas expositoras, que eram cuidados para serem adaptadas ao tema com exploração da criatividade.



Figura 35 e 36 - Oficinas  
Autor: Fabrício Mota  
Fonte: Trabalho de Campo, 2014

Buscamos potencializar as sensações vindas de cada um que participava das oficinas e também de quem assistia, Pois, consideramos de extrema importância o olhar do outro sobre o nosso processo de criação. Destacamos a grande

importância do envolvimento da família em participar e acompanhar o desenrolar de todo processo da oficina, uma vez que esse acompanhamento contribui muito para dinamizar as aulas e com certeza, fortalecer amostra de arte.

As esculturas foram construídas com materiais alternativos como ferro, barro, arame e sucatas que estavam acessíveis. A modelagem teve como estrutura o uso de garrafa PET como base para se construir e criar as imagens que traziam consigo toda a expressividade da culturas africana indígena, uma vez que cada aluno escolhe a sua melhor maneira de representar uma das culturas citadas. Escolhemos trabalhar com a massa chamada *Paper Clay*, que é o uso de argila, cola, papel higiênico ou papelão de cartela de ovos e água.

O resultado dessa mistura proporciona uma massa de textura macia que facilita o processo de modelagem. Também utilizamos esculturas feitas de gesso que eram modeladas e pintadas. No ensino da EJA, nosso trabalho do ano em questão foi mandala feita utilizando-se aro de bicicleta, cordas, lã, linhas, agulhas, grãos diversos como feijão, milho e arroz, café, cola, miçangas, trabalhados para construir teares que eram feitos a partir da escolha de três projetos dos alunos para assim iniciar a trama do trabalho do suporte do aro.



Figura 37 – Colagem com semente em aro de bicicleta  
Autor: Fabrício Mota  
Fonte: Pesquisa de campo, 2020

Após, era feita a urdidura que recebia a trama, nascendo assim, a composição que era decorada com sementes, miçangas etc. Tudo partia da criatividade que cada um gostaria de depositar em um trabalho de alta qualidade.

Trabalhar com a EJA o artesanato e a cultura dos povos indígenas e africanos foi algo muito gratificante, pois além de alcançar a reflexão sobre o assunto havia ainda o desafio dos alunos, que trabalhavam durante o dia e estudavam no período da noite conseguindo dedicar-se com todo cuidado na preparação e confecção das atividades da mostra de arte. O gosto com o que desenvolviam seus trabalhos era algo que perpassa pelo nosso planejamento tornando-se algo significativo e de grande importância na educação daqueles jovens e adultos.

A culminância da mostra de arte deu-se no término do ano de 2013 com apresentações artísticas de dança e música bem como a visitação das salas expositoras. Esse processo de exposição mudava a rotina da escola por completo, pois esta transformava-se completamente em sua estrutura, fazendo com que as salas de aulas e todos os espaços escolares tornassem-se verdadeiras galerias de arte. Nossa mostra recebia em seus três dias de exposição um público de mais de duas mil pessoas. Este público era resultado de um trabalho em que muitos ansiavam por este evento escolar que sempre buscava aprimorar a cada ano sua mostra de arte.

Podemos afirmar categoricamente que foi um trabalho marcado por grande empenho de todos os docentes da escola como também dos alunos que dedicaram e não mediram esforços para o sucesso deste evento. Amostra de arte encerrava o ano em questão, mas já vislumbrava para o ano seguinte uma nova edição. A expectativa dos alunos dava força para continuar levando em frente o projeto que cada vez mais evoluía e trazia mais desafios. No entanto, o desejo e a gratidão estavam sempre presentes no processo de educar, tornando-se cada vez mais forte a continuidade de todo esse trabalho ano a ano.

## **2015: O Rio São Francisco e suas riquezas na cidade de Buritizeiro – MG**

A Escola Professora Sílvia de Alencar Zschaber utiliza como metodologia, uma linha pedagógica onde o aluno é o centro da produção do conhecimento, onde suas práticas e vivências são valorizadas em todo o processo de ensino-aprendizagem.

Desta maneira, esta instituição vem desenvolvendo um trabalho de forma dinâmica e criativa através de ações simples e motivadoras com o objetivo de



garantir o acesso, a permanência e principalmente o aprendizado destes discentes de maneira significativa onde o pertencimento ao ambiente escolar possa lhe trazer satisfação em participar de seu contexto social.

Nesse sentido, a escola, através da arte, proporciona aos alunos uma escola participativa, pluralista e inclusiva. Dessa maneira, o projeto Mostra de Arte que já vem sendo desenvolvido, chega ao ano de 2015 em sua 8ª edição, com a necessidade de valorizar nossas riquezas naturais e principalmente entender o valor que nossa história barranqueira pudesse ser vista por nossa comunidade de outra forma, com ênfase na valorização do patrimônio histórico natural de nossa cidade. Pois segundo Cardoso *et al* (2017)

O patrimônio, como bem coletivo, é uma construção do presente, de um presente que tende a fugir para o passado e para o futuro. Não faz sentido dizer que o passado e o patrimônio não existiram, ou falar deles como algo acontecido. Não devemos falar deles como forma de representação, mas falar deles tendo em consideração os regimes do seu fabrico, como algo indispensável à vida cotidiana das sociedades modernas. (CARDOSO *et al*, 2017, p. 93)

Daí, surge o tema da mostra de artes deste ano: o Rio São Francisco e seus encantos, norteando a inspiração para desenvolvimento de todos os trabalhos propostos, retratando e refletindo sobre a importância do rio para a cidade de Buritizeiro.

Agraciado de riquezas e belezas naturais, o povo buritizeirense, Talvez ainda não tenha se dado conta da preciosidade que cerca o município e, pensando, nisso que a escola Professora Sílvia de Alencar Zschaber se propôs a levar à comunidade escolar, discussões sobre os bens naturais que a cidade possui, bem como métodos de preservação e valorização do meio ambiente.

O Rio São Francisco é uma das fontes de renda da cidade, pois além de água potável, é rico em peixes, de onde muitas famílias tiram seu sustento. A beleza deste rio é algo inexplicável. Suas corredeiras são um espetáculo natural, emoldurado pelo entardecer e pela aurora diários.

As pesquisas para realização desta mostra surgem da necessidade de aprofundar nos estudos em sala de aula, para identificarmos as práticas que seriam desenvolvidas na confecção dos trabalhos que seriam expostos no fim do ano de 2015. Sendo assim, foi preciso explorar diversos materiais e matéria-prima para construção de peças para exposição.



Entender sobre a história do Rio São Francisco nos levou sem dúvidas nenhuma a fazer uma viagem mágica, uma vez que nosso povo e nossa comunidade escolar fazem parte desta grande riqueza que é ter o Velho Chico em nossa cidade. Foi um tema que houve participação maciça para que os objetivos fossem alcançados e ultrapassassem a comunidade de forma reflexiva e de pertencimento.

Cheio de histórias por onde passa, o Rio São Francisco carrega consigo o empoderamento cultural, marcado pelo nosso povo. A pesquisa sobre o Rio São Francisco nos proporcionou também ir além dessa temática, pois os estudos nos levaram a explorar as riquezas naturais que a cidade nos oferece, pois estamos em meio a belíssimas cachoeiras e veredas sem falar da palmeira buriti que dá nome a nossa cidade Buritizeiro.

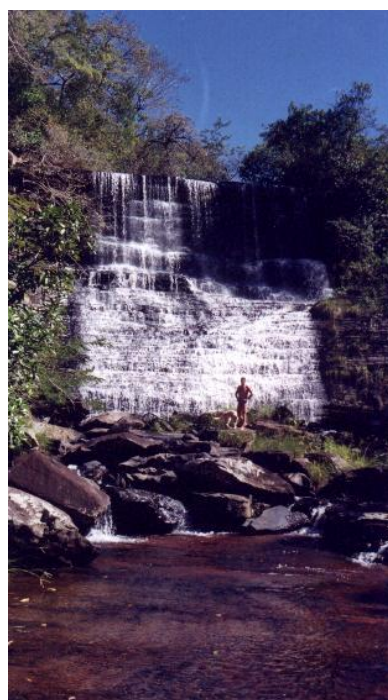


Figura 38 e 39 – Cachoeiras de Buritizeiro  
Autor: Rômulo Melo

Pensar no Velho Chico na cidade de Buritizeiro e na escola Professora Sílvia de Alencar Zschaber, sem dúvida nenhuma, nos fez refletir o quanto a Mostra de Arte tem tomado rumos diferentes ao longo dos anos, tomando rumos diferentes através do ensino de arte da referida escola.

Às margens do Rio São Francisco temos a Ponte Marechal Hermes que separa a cidade de Buritizeiro da cidade vizinha, Pirapora. A ponte por si só nos inspira a diversas produções mediante o cenário que o rio e o monumento nos sugere no decorrer do dia, com belíssimos espelhos d'água que refletem o sol e a lua.



Figura 40 - Ponte Marechal Hermes  
Autor: Rômulo Melo, 2019

Tratar da nossa história, da nossa riqueza patrimonial e cultural trouxe à instituição grande curiosidade e desejo de conhecer e aprofundar no tema abordado. No intuito de explorar nossas belezas naturais, os profissionais da escola e a comunidade escolar encararam o desafio de entender e conhecer nossa diversidade cultural e explorar as potencialidades do município de Buritizeiro, situado ao norte de Minas Gerais através do Rio São Francisco, nos encher de orgulho, sendo assim, fez-se necessário montar um seminário alusivo ao tema a todo município. Tal seminário, discutiu todas as questões econômicas, culturais e patrimoniais do município através do rio e foi a abertura da Mostra de Arte, realizado no Salão Alba, no entorno da escola. Foi uma experiência muito válida, pois foi possível partilhar conhecimento, pragmatizar a pesquisa, além de discussões, apresentações musicais e performances, que enriqueceram o seminário, proporcionando grande alcance do público presente.

Os trabalhos foram pensados de maneira a utilizar toda matéria-prima que as riquezas naturais da cidade oferecem, de maneira a aproveitar tudo que nos cerca transformado em material alternativo para a construção das peças. Os temas foram divididos por salas e séries.

As turmas de 8º ano ficaram com pinturas em tela com a temática: peixes e animais do Velho Chico, tema este que levou os discentes a pesquisar se encantar com a infinidade de imagens que encontravam, através de fotografias feitas pelos próprios alunos usando os seus celulares. O uso da fotografia fez com que estes criassem composições que se tornaram pinturas produzidas por eles mesmos. Tal metodologia, envolveu os alunos, através da criatividade na produção de suas obras frente ao cenário que eles criavam.

Já as turmas do 9º ano ficaram com a técnica de olaria, da qual surgiu à base de suportes alternativos com baldes, latas, vasilhas plásticas, arames, papelão e argila, colas feitas de polvilho, trigo e cartela de ovo, nasciam suportes que receberam através da modelagem, os mais diversos temas alusivos ao Rio São Francisco. Esta experiência foi muito marcante em seu processo de construção, pois exploramos e aprendemos técnicas em modelagem a partir de um saber próprio, desde o grande envolvimento das famílias dos alunos que participaram do processo de confecção a grandes contribuições no modo de preparar as mais diversas massas para o processo da modelagem, onde aprendemos que o acréscimo de açúcar à massa de argila ajuda a não rachar; que o tecido mergulhado à cola feita de polvilho, acrescida de açúcar, ajuda no processo de petrificação da barbotina. Outras contribuições surgiram com o auxílio e participação das famílias, uma vez que as oficinas eram abertas a sua participação. O acabamento das peças era feito de barro e tinta e massa corrida que a escola ofertava, materiais estes que contribuíam muito para melhor conclusão da obra. Após, as peças eram desenhadas com os temas propostos pelos alunos e pintadas de acordo com a criatividade de cada um.

Os alunos do ensino médio, começando pelos alunos do 1º ano, ficaram com a novidade da mostra daquele ano, pois iriam construir objetos de parede feitos com embalagens de pizza. Foi um desafio pensar no tema e adequá-lo ao suporte das caixas. Mas isso não foi empecilho, pois a criatividade não possui limites e sim, proporciona uma viagem a universos imaginários que pensamos serem impossíveis de se alcançar. Para esta construção, além da caixa, foram utilizados outros

materiais como gesso, massa corrida, argila, isopor, arames, miçangas, dentre outros, que se encaixaram com a proposta. Sendo assim, moldamos todos os temas na caixa de pizza que antes recebia uma papietagem de jornais e revistas velhas recortadas, banhadas em cola, revestiam toda a caixa que, recebia o tema já moldado e, cada tema em seu suporte, era lixado e banhado em gesso e massa corrida para posteriormente serem pintadas e acabadas conforme a ideia de cada um.

Vivenciar esta experiência foi algo que marcou a história de quem vivenciou este processo, pois esta metodologia de ensino, além de propor inovações, sem dúvida, propiciava prazer em realizá-la, o que enriqueceu significativamente a nossa prática e nossa capacidade de superar limitações através do fazer artístico. Acerca disso, Oliveira (2015) nos coloca que

As experiências são as histórias que as pessoas vivem e é no contar dessas histórias que vamos nos (re)afirmando e nos modificando, criando novas histórias. A vida é preenchida de fragmentos narrativos, alocados em momentos do tempo e do espaço e, em termos de continuidade e descontinuidade. (OLIVEIRA, 2015)

Mesmo sendo proposto o tema de objeto para trabalho de conclusão e exposição, na IX Mostra de Arte os alunos sentiram a necessidade de produzir além do que lhes foi proposto, sendo assim, necessário, criarmos juntos uma nova atividade que fomentasse uma forma de renda às famílias através do processo artístico. Para tal, surgiu a ideia de tingir tecidos de maneira simples e com resultados rápidos, utilizando técnicas de estamparia. A pesquisa foi fundamental neste processo, pois, através dela, pode-se descobrir formas de pinturas a partir de materiais como: calda de açúcar, velas, tintas alternativas extraídas de urucum, açafrão e mesmo a tinta própria para tecido utilizando o sal, tampinhas de garrafas, colas dimensionais e tecidos finos, produzindo tecidos estampados para cangas, blusas, etc., propiciando assim, o empreendedorismo surgido numa proposta pensada pelos próprios alunos. Nesse sentido, recebemos apoio do SEBRAE que nos proporcionou uma exposição com outro olhar. A valorização do trabalho no universo comercial, a exposição foi realizada no Parque de Exposição de Pirapora, patrocinada pelo SEBRAE.

As turmas do 2º ano do ensino médio ficaram com a técnica de escultura em diversos tipos de materiais expressivos. Diferente do desenho, a escultura nos permite um olhar de todos os ângulos do objeto. Dessa forma, o aluno se atenta

para uma construção mais específica, pois conhecer os vários métodos de se construir esculturas norteou uma pesquisa mais profunda mediante o tema proposto.

As construções das esculturas deram margem a trabalhos diversos e inéditos através da criação das peças que eram feitas de argila, misturada à cola e papel que lhes serviam de base, além de suportes confeccionados com garrafa pet, arame, mangueiras, papéis que se tornaram obras temáticas e criativas. Foram feitas esculturas de arame e telas de galinheiro com imagens de peixes e pescadores, barcos e cenários que apresentavam os mais variados registros do cotidiano barranqueiro.

O 2º ano da EJA também seguiu a mesma temática de esculturas e modelagem, criando em arame no suporte retangular de madeira, grandes composições alusivas ao rio. Eram feitos estudos no papel através de desenhos temáticos que seriam escolhidos para o grande painel que seria transformado para as composições.

Os alunos do 3º ano ficaram com a pintura em tela e a organização do seminário que seria apresentado a comunidade de maneira a fazer a abertura oficial da IX Mostra de Arte Amores do Velho Chico.

As pinturas faziam parte do entorno do rio e das belezas que a cidade com suas paisagens naturais nos oferece. Os alunos confeccionaram grandes painéis que serviriam de suporte para as composições que seriam transpostas a partir do estudo realizado por eles para aprovação. Então, após a aprovação do projeto escolhido para ser pintado, iniciava o desenho e em seguida, a pintura. Os materiais eram ofertados pela escola, pois a mesma dispunha de recurso que era específico para a Mostra de arte, graças a nossa luta pela valorização do ensino de arte na Escola Silvia de Alencar Zschaber. O sucesso ao término da mostra de 2015 nos trouxe novas expectativas para as mostras que viriam no próximo ano.

## **2016: O tempo**

O tempo foi o tema escolhido para a mostra de arte do ano de 2016. Como o tempo, a Arte sugere uma articulação de problemas para os quais precisamos abrir nossa mente e nosso olhar para avançarmos em nossas experiências e práticas do dia-a-dia e entender como o tempo a tudo transforma

A ideia de tempo nos traz amadurecimento e esclarecimento dos fatos a nossa volta, bem como de tempos passados que refletem no nosso presente. O

ontem e o hoje, o antes e o depois, o aqui e o agora... reflexões que em 2016, achamos interessante discutirmos no universo da sala de aula para levarmos a comunidade escolar à reflexão sobre a importância do tempo nas nossas vidas e as mudanças que esta análise de aprendizagem trazem para nossas experiências cotidianas.

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (BONDÍA, 2012)

Vivemos em um universo marcado pelo tempo, com conquistas, lutas, vitórias, erros, acertos e uma infinidade de significados, sabedores que a trajetória de cada ser, caminha a seu próprio tempo em seu próprio universo.

A ideia de falar sobre o tempo, nasce em uma das aulas de arte, quando foi discutida a obra de Salvador Dali, *Persistência da Memória*. Durante as discussões feitas a partir das análises, surgiu a necessidade da pesquisa e da expansão do assunto à comunidade escolar, evidenciando a as marcas pela ação do tempo em suas vidas. Muitas vezes, na correria do cotidiano, sobrecarregados de trabalho, afazeres diários, as pessoas passam imperceptíveis pelo tempo, não se dando conta que ele marca nossos passos e nossos compromissos cotidianos. Nesse intuito, foi pensado em afirmarmos a importância que o tempo tem sobre nossas experiências diárias, levando as pessoas ao universo dos sonhos, enxergando o tempo de diversas maneiras em forma de encantos e desencantos, fatos e verdades que só a memória de cada um pode trilhar ao fazer viagens a universos jamais visíveis, ao inconsciente, à temporalidade, à distorção do real.

Dessa maneira, o desafio foi lançado, a ideia de um novo aprendizado trouxe aos discentes e docentes naquele tempo, um novo olhar aos que o cercava, trazendo assim para o momento a força e a necessidade de um trabalho interdisciplinar, onde a pesquisa conjunta e a contextualização do tema, trouxe interesse aos alunos, apresentando o tema em todas as áreas do conhecimento.



A produção das obras foi pensada minuciosamente, eram obras de arte em suas mais diversas vertentes, ponderadas cautelosamente para fazerem os espectadores viajarem no tempo e através dele. Foram feitos relógios de diversos tipos de materiais: aro de bicicleta, CDs velhos, coroas de bicicleta, compensados, arames, telas, colheres descartáveis, linhas. Também realizamos pinturas, esculturas, danças, performances, teatro, fotografias.

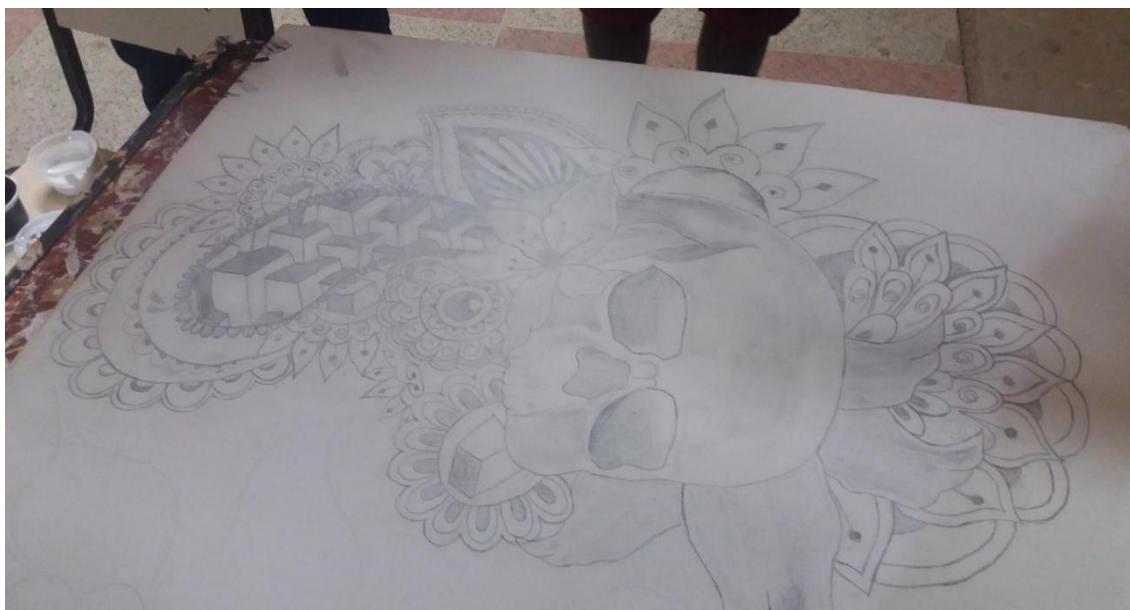


Figura 41 – Pré-projeto para pintura

Autor: Fabrício Mota

Fonte: Pesquisa de campo, 2016



Figura 42 – Relógios

Autor: Fabrício Mota

Fonte: Pesquisa de campo, 2016

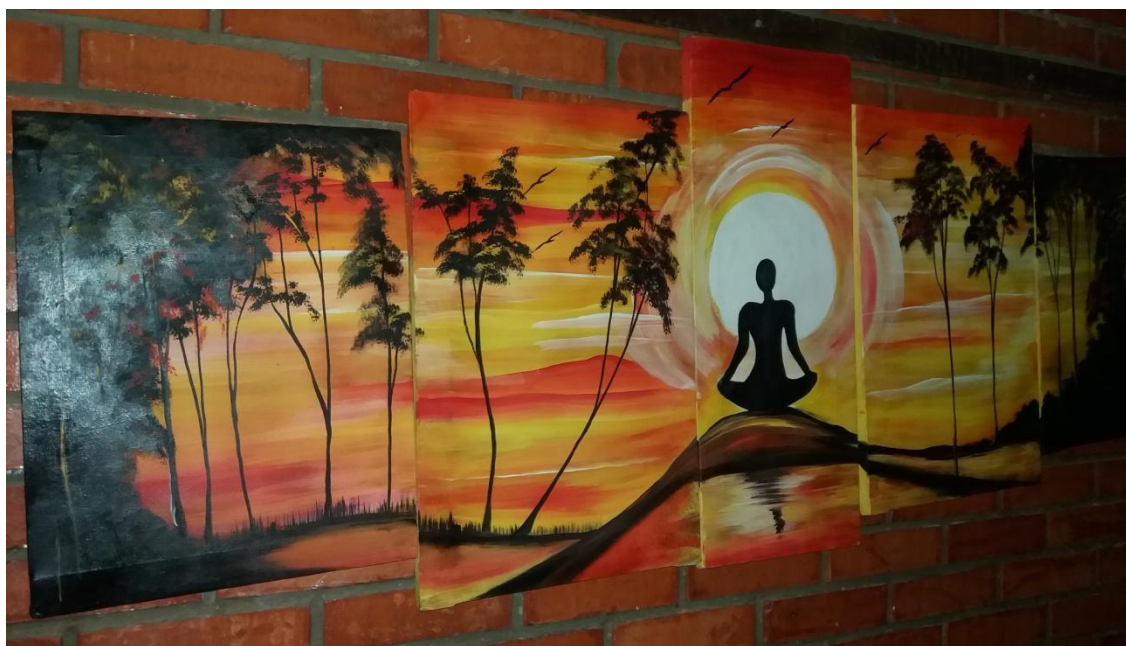


Figura 43 – Pintura em tela  
Autor: Fabrício Mota  
Fonte: Pesquisa de campo, 2016

As pinturas e fotografias foram temas pensados para surpreender os expectadores de tal forma que, os transportassem a uma viagem a diversos lugares e dimensões, mesmo a obra estando ali diante dela, estagnada, mas cheia de caminhos a percorrer por cada canto a ser visto e a ser explorado, trazia com certeza um mundo diferente em cada proposição percebida entre o sujeito e o objeto concebido pela percepção e pelo sentido, concernente ao pensamento de Kossoy (2003) quando coloca que:

Três elementos são essenciais para a realização de uma fotografia: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia. São estes os elementos constitutivos que lhe deram origem através de um processo, de um ciclo que se completou no momento em que o objeto teve sua imagem cristalizada na bidimensão do material sensível, num preciso e definido espaço e tempo. (KOSSOY, 2003, p. 37)

Já as esculturas foram pensadas plasticamente com o intuito de moldar um pensamento crítico às pessoas. Nesse processo escultural foram usados diferentes tipos de materiais, como barro, argamassa, trigo, cola, papel, arames, soldas, ferros, isopor, tecidos, gesso, papelão, garrafas PET e tintas fazendo-se o uso de diversas técnicas que a escultura nos possibilita.

Desde a pré-história, o homem traz representações através da escultura para contextualizar sua realidade. Nesse sentido, fazer esculturas, visava sua importância em cada tempo e fazendo reflexões e contextualizações, através da



representação dos diversos modos de construção. As esculturas trouxeram à Mostra de Arte do ano de 2016, uma riqueza de sentidos ao tema através de obras feitas por meio da terceira dimensão.

A dança e as performances vêm trazer o movimento e a necessidade que o homem tem em se locomover a diversos espaços em diferentes tempos, as performances do dia-a-dia. Dessa maneira, faz-se necessário entendermos a linguagem da dança como instrumento importante para o desenvolvimento proposto da mostra de arte.

As reflexões e experiências no teatro reforçam sem dúvida alguma, os saberes, os encontros, o diálogo e o interesse multicultural da sociedade em que vivemos, inovar e ousar é necessário para compreender em que tempo estamos vivendo.

Os lugares e os territórios que percorremos nos levaram a compreender e entender sobre as ações do tempo sobre nós mesmos e sobre o mundo que nos cerca. Certamente, essas reflexões levantaram questionamentos e incertezas sobre o que de fato, é o tempo, tempo este que naquela instituição e naquele bairro seriam vistos de outra maneira através das poéticas e proposições da IX Mostra de Arte.

## **2017: Diversidade e Pluralidade Cultural Brasileira**

Com vistas a contextualizar as principais características da proposta na busca de novos conhecimentos e saberes, abordamos no ano de 2017 o tema Diversidade e Pluralidade. Entramos em gnose com a possibilidade de adquirir o saber ou chegar às diversas maneiras de conhecer os fatos existentes. Na magnitude dos debates percorridos sobre os aspectos culturais, entrelaçamos diversos pontos de partida. Podemos subdividir os parâmetros em históricos, geográficos, filosóficos e sociológicos de uma determinada sociedade para levantar questões contundentes sobre a diversidade e pluralidade cultural. Mediante os estudos mencionados, apontamos a diversidade e a pluralidade cultural brasileira e quantos questionamentos podem ser feitos para começar as discussões? Quantas dúvidas ficaram no ar? E por onde começar? Ao traçarmos a cultura brasileira que é carregada de povos miscigenados, cada indivíduo com seu pertencimento sejam eles: religiosos, artísticos e folclóricos, passamos ter a consciência de valorização e

de compreensão na busca pela identidade da cultura brasileira. “Vale dizer, como seres que, transformando o mundo com seu trabalho, criam o seu mundo. Este mundo, criado pela transformação do mundo que não criaram e que constitui seu domínio, é o mundo da cultura que se alonga no mundo da história.” (Freire, 1981, p. 17). A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos

Para melhor compreendermos sobre a diversidade e pluralidade cultural brasileira e seu enfoque artístico na educação é primordial a análise crítica das estratégias das camadas de sua população e da sua pluralidade de saberes na visão de mundo.

É importante desenvolver também a diversidade no sistema escolar para atender as mudanças e diferenças que vêm ocorrendo na sociedade. Acreditamos que com o tempo nunca vamos deixar a cultura se apagar, por existir a finalidade de conhecimento que até aqui buscamos. Sempre haverá espaço e inspiração para a cultura e suas diversidades.

Sendo assim, os alunos da escola Estadual Silvia de Alencar iniciaram suas pesquisas e estudos para desenvolverem mais uma vez a mostra de arte para o ano de 2017. Na oportunidade, esse projeto completa 10 anos de desenvolvimento em sua 11ª edição. Alcançar tal marca é muito significativo e gratificante, pois é um caminho muito extenso, percorrido e repleto de experiências e bons resultados no decorrer de suas edições.

O tema diversidade e pluralidade brasileira surge como resultado de discussões feitas nas aulas de arte através de debates acerca de nossa cultura e a cultura do nosso povo. Dessa maneira, fomos convidados por nossa curiosidade e o nosso desejo de aprender e compreender sobre o assunto, a planejar nossa mostra de arte, explorando um pouco nosso percurso ao longo desses 10 anos, valorizando nossa arte através do entorno cultural e a pluralidade brasileira com o objetivo de respeitar e valorizar aquilo que é diverso.

Exploramos vários movimentos artísticos no Brasil e da nossa região, pois a partir de pesquisas prévias demos início a mais uma caminhada para estruturação da mostra de arte. O fato de ser a 10º ano trouxe tanto para este pesquisador quanto para os alunos, uma responsabilidade maior uma vez que completar um ciclo de

anos deixa para nós o compromisso maior para inovar e caminharmos mais longe no ensino da arte.

Nesse sentido, foi necessário muito diálogo com os alunos para juntos encontrarmos algo que fosse inovador e conseguisse chegar a nossa comunidade escolar como inédito, mesmo valendo-se de técnicas ou atividades já realizadas. Mas, a motivação eu gosto pelo que se faz e o que se conhece dá lugar a capacidade de criação e de novas ideias para prosseguirmos em nossa caminhada. Sendo assim, decidimos que este ano faríamos um grande momento dentro da mostra que seria a comemoração com toda a comunidade escolar dos 10 anos de realização desse projeto.

Desenvolvemos trabalhos em oficinas de pintura em tela, desenho, fotografia, fontes feitas de bambu, objetos de parede feitos de lata, papelão e colheres descartáveis, relógios, arames, vergalhões, objetos feitos em caixa de pizza, esculturas em arame e EVA. Enfim buscamos utilizar diversas técnicas e materiais diferenciados para elaborarmos nossos trabalhos de exposição.

Foi necessário antes de iniciar as atividades buscar algumas estratégias tanto para criação de novos meios de produção como também avaliação da mostra de arte em ao longo da década. Então, sugerimos fazer um caldeirão de ideias que consistiu em usar um caldeirão como objeto central, onde foram colocadas ideias que após discutidas receberam uma avaliação proveitosa para enriquecimento e inovação do nosso projeto. Acredito que a autoavaliação é de fundamental importância para rever o planejamento e mudar nossas estratégias em busca de melhorar nossas ações individuais e coletivas.

É notoriamente perceptível que com o passar dos anos, os trabalhos desenvolvidos na mostra de arte tiveram sua evolução e nesse momento de comemoração de seus 10 anos de existência, percebemos como a prática artística dentro do contexto escolar contribuiu em diversas questões na vida de cada aluno.

É importante destacar os percursos de ensino da arte na escola nesses 10 anos de práticas teóricas discutidos em sala de aula e fora dela, experiências vividas em cada momento de discussão, bem como as relações de troca estabelecidas no ensinar e aprender, uma vez que aprendi muito, respeitando sempre as relevantes contribuições de ensino e aprendizagem que cada um tem em si.

Assim, considero importante refletir que os 50 minutos de aula não foram empecilhos para caminhar e desenvolver bons trabalhos ao longo desses 10 anos. Pois, foi possível desenvolver muitas práticas, muitas teorias, e transpor diversos desafios em relação ao tempo e ao compromisso em fazer acontecer arte no ambiente da sala e fora dela.

Confiar e acreditar não é tarefa fácil, porém é preciso dedicar e amar o que se faz, não se limitando ao que tem, mas sempre avançar. Nesses anos, percebi quantas horas fora do horário de trabalho foram necessárias para avançar nos objetivos, além do desafio de propor a cada ano novas experiências e perspectivas para criar condições de aprendizagem e confiante que o que foi ensinado era relevante na formação do aluno.

Foi preciso superar as críticas oriundas de vários lados, e, isso também não foi tarefa fácil, mas quando caminhamos com planejamento e trabalho em equipe, é possível construir, sem dúvida, um alicerce firme que se fortalece com tempo e com as novas experiências para a construção anual do projeto mostra de arte.

Consideramos as novas práticas para esse ano como um grande marco, pois o empenho dos alunos foi em massa e o orgulho de participar da 11ª edição da mostra trouxe a todos uma grande sensação de pertencimento.

As oficinas de escultura foram alvo de destaque desde sua pesquisa de elaboração até os materiais utilizados. Foram diversos grupos de alunos que exploraram nossos córregos e veredas para retirada de argila para confecção das obras. Enfim, foram projetos inéditos e criativos acerca do tema proposto. Perceber nos alunos essa vontade de produzir é muito gratificante e com certeza traz motivação a qualquer educador.



Figura 44 e 45 Veredas e Córregos  
Autor: Rômulo Melo

No intuito de valorizar nossa diversidade e nossas riquezas culturais, surge através de discussões em grupo na sala de aula, a ideia de elaborarmos um projeto inédito para as 11ª Mostra de Arte. Essa ideia consistia em valorizar nosso Rio São Francisco, veredas e córregos, conforme figuras acima, uma vez que esses são elementos que fortalecem nossa diversidade cultural. Sendo assim, pensamos em fazer algo que levasse o espectador a refletir sobre nosso patrimônio e sobre nossa cultura local. Surge então, a ideia de confeccionarmos fontes, que tornaram-se motivo de espanto e de desafio, pois nem o professor nem os alunos já haviam feito tal trabalho. Porém, a expectativa foi superada e o trabalho foi realizado com muito sucesso. E mais uma vez, fortalecido pela pesquisa e lapidado pelo prazer, pelo gosto de ensinar e aprender na busca do conhecimento em grupo, conseguimos belíssimos trabalhos.

As fontes foram feitas de materiais simples e de fácil acesso como estruturas de bambu com uso de mangueiras de água, vasos de barro, bacias caseiras, terra, pedras, flores artificiais e uma variedade de materiais que, com muita criatividade foram essenciais para construção das fontes.



Figura 46 – Fonte de bambu  
Autor: Fabrício Mota, 2015  
Fonte: Pesquisa de Campo, 2015

Foi fantástico o resultado dessa pesquisa e a construção dessa atividade, principalmente o encantamento e a satisfação de desafio cumprido que cada aluno participante desse processo trouxe consigo. Considero importante sempre propor desafios nas aulas de arte afim de auxiliar o aluno na tomada de decisões, na troca de informações e na expansão de seu conhecimento de forma prazerosa.

Elaborar trabalhos com materiais inusitados é transcendente na maneira de pensar e fazer Arte, é uma maneira de ultrapassar os limites do processo de criação, do fazer e do pensar. Nesse sentido, propusemos que os alunos fizessem para exposição objetos de parede utilizando papéis, arame, colheres descartáveis e uma infinidade de materiais que somados à criação de cada um fez surgir a composição nascida através do processo de investigação e do desejo de fazer arte.

As oficinas de pintura trouxeram uma expectativa maior para todos os alunos, pois a grande maioria optou por fazer grandes painéis para elaborar e projetar suas pinturas. Assim, confeccionamos as telas nos tamanhos 1x90; 1x1; 1x2 grandes o suficiente para destacarem-se em sua dimensão e mais ainda, no interesse dos alunos por exporem em telas maiores, o que me fez perceber o interesse do aluno em investir em seu potencial artístico, pois através do processo de criação em arte, foi possível fazê-los pertencentes ao processo. Ressalto que, os participantes dessas pinturas eram alunos do 3º ano do ensino médio que participaram da mostra de arte no período de cinco anos, e que em seu último ano de participação tinha o desafio de fazer algo que recordassem por toda vida como forma de lembrança marcada pela experiência da jornada escolar.

Os 10 anos da mostra de artes foram preparados e pensados com muito cuidado, pois caminhar com um trabalho que tão duradouro é como se fosse uma gestação que você cuida e protege com muito zelo e carinho, uma vez que amostra de arte vem proporcionando para Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber novos cenários no sentido de educar de maneira interdisciplinar. É importante ressaltar aqui o grande incentivo por parte da direção da escola que nunca mediu esforços para que amostra de arte crescesse em nossa comunidade escolar.



Figura 47 – Comemoração pelos 10 anos da Mostra de Arte  
Autor: Reinaldo Lima  
Fonte: Pesquisa de campo, 2017



A programação deu-se durante três dias de apresentações sendo o primeiro dia reservado à celebração dos 10 anos do evento com apresentações artísticas e um bolo alusivo à 11ª edição da mostra.

No segundo dia foram iniciadas as visitas às salas expositoras, elaboradas com muita dedicação. E no terceiro e último dia foram apresentados os artistas da terra que trouxeram trabalhos a convite da escola para enriquecer e valorizar nosso povo nossa cultura.

Ao longo desses anos de mostra de arte, percebi o papel da arte no contexto escolar, entendi que a cada ano pudemos conviver em diferentes épocas, lugares e cultura, pois vivemos mudança e conseguimos criar maneiras diferentes de arte e de nos comunicarmos com a arte em suas diferentes linguagens.

### **2018: Arte e diversidade: Tendências do Século XXI**

A Mostra de arte da escola Silvia de Alencar Zschaber em seus onze anos de existência vem promovendo o crescimento intelectual artístico profissional interpessoal da nossa comunidade escolar, pois ao longo dos anos ela tem sido ponte entre escola e a comunidade, e sobremaneira percebemos as contribuições que a arte trouxe para a escola, concebida de forma criativa e reflexiva. Nesse contexto a arte na escola não é somente vista como uma disciplina do currículo escolar, mas uma forma de promoção do conhecimento e construção de habilidades que favoreçam o aprendizado, fortalecendo assim, a arte no ambiente em que vivemos. Pois, segundo Morin (2000, p. 81) “O surgimento do novo não pode ser previsto, senão não seria novo. O surgimento de uma criação não pode ser conhecido por antecipação, senão não haveria criação”.

Para tal, foi necessário trilhar um caminho de 12 anos, formando assim um percurso de encantos e desencantos. Mas, olhando a trajetória, percebo o quanto fomos felizes em dar o primeiro passo nessa caminhada de conhecimento e experiência, e, conseqüente crescimento. Falar desse percurso me enche de alegria, idealizar e ser pioneiro nesse projeto faz-me perceber quantos lugares viajamos e nos encantamos ao longo desses anos. Encantar e levar esse encantamento às pessoas participantes deste trabalho não tem preço, pois fazer o que gosta nos faz retirar todas as pedras do caminho, sem olhar para trás. A professora Egna de

Queiroz Silva, em seu depoimento, e como parte importante e integrante da Escola, gentilmente nos elucida acerca de nossa prática, colocando que

Fabício é um professor apaixonado pelo ato de ensinar que se mantém firme nesse propósito. Altruísta, enxerga em seus alunos potencialidade que talvez outros não as vislumbre, como um ferrenho defensor da Arte se vale dessa ferramenta para formar gerações num contexto social com poucas possibilidades. (SILVA, Eгна de Queiroz em depoimento concedido ao autor, 2020)

A questão não é somente educar pela arte, mas envolver todos no processo de ensino-aprendizagem, olhando diferentemente cada um e enxergando neles a vontade de aproximar-se da arte e da cultura,

O caminho foi longo, mas o fato é que chegamos e independentemente dos muros que atravessamos, a vontade de ir além, nos trouxe no ano de 2018, com mais desejo de prosseguir nesse caminho que de alguma maneira, nos leva em novos lugares. Sendo assim, para o ano em questão trouxemos como foco de reflexão do tema da 12ª mostra de arte o tema Arte, Diversidade e tendências do século XXI.

Esse tema surgiu a partir de discussões que nos fizeram refletir nossa própria história nesse percurso de 11 anos de trabalho. Destacamos a sua relevância ao compreender como a arte pode transformar pessoas, lugares e ambientes. A diversidade traz como entendimento nossa cultura, costumes do nosso povo, do lugar em que vivemos e da nossa própria escola, local o qual experimentamos no momento de singularidade e coletividade, fazendo assim que entendamos um pouco sobre as diferenças em seus mais variados aspectos, compreendendo o conceito de identidade cultural.

Falar sobre as novas tendências que o século XXI trouxe é de grande importância para a discussão e reflexão não só no contexto escolar, mas para toda sociedade. Esse pensamento nos fez entender a grande importância de trazer para a mostra de arte no ano de 2018, um pouco das mudanças e tendências do novo século.

Sendo assim, destacamos o modo de vida da nova sociedade baseada nas relações de consumo, fazendo com que os espectadores dessa edição percebessem para, além disso, o quanto dependem da arte em todo o seu processo de existência, uma vez que a arte apresenta em seu tempo, inúmeras transformações do nosso cotidiano.



Assim, envolvemo-nos em um caminho de pesquisa e estudo para trazer para o projeto uma forma inovadora de fomentar nas pessoas a grande necessidade da arte na vida do ser humano. Através de estudos e debates em sala de aula nos alicerçamos em compreender um pouco sobre arte contemporânea. “É necessário refletir sobre as maneiras de olhar e de produzir olhares. pressupõe uma mudança radical, do estudo da arte para o estudo da cultura visual, mudança de objeto de estudo e de conteúdos.” (REDE SÃO PAULO DE FORMAÇÃO DOCENTE, 2011, p. 49)

Esse estudo trouxe para os alunos a motivação e a curiosidade para vivenciarem na prática esse novo conceito de arte trazido pelo século XXI de entender as novas linguagens artísticas.

Em mais uma edição da mostra de arte trouxe um tema criativo e de grande relevância, pois visou sempre valorizar nosso povo, nossa arte, reforçando os valores culturais da nossa gente. E, primeiramente, para consolidação das metodologias propostas, ocorreu um seminário onde o tema foi apresentado, levando os espectadores a um encontro com o novo pensamento e a nova maneira de enxergar e viver a arte. Oportunamente, tivemos um momento de agradecimento pelos doze anos do evento, com abertura oficial do projeto para aquele ano. Essa programação foi organizada pela direção da escola e toda a equipe de profissionais. Destacamos o grande trabalho realizado pelos alunos durante todo o ano de 2018 para o tão esperado momento da exposição. Experimentamos várias técnicas da Arte Contemporânea, desde performances, dança, teatro, música, pintura e escultura.

Inicialmente, propusemos iniciar pela oficina de escultura, pois este ano praticaríamos as esculturas modernas. Assim, antes do início das oficinas de fato, fizemos um estudo teórico e visual sobre o assunto em diversos períodos até os dias atuais, uma vez que, um estudo deste grau, facilitaria aos alunos entender o contexto e o conceito de esculturas na atualidade.

Os projetos feitos para as oficinas foram os mais diversos possíveis, desde sua estrutura, e seus materiais, como por exemplo, papelão, argila, cola, arame, sucatas, jornais, trigo etc. Através desse estudo de Arte Contemporânea, os alunos perceberam que os artistas valiam-se de materiais nada convencionais, possibilitando à arte acontecer em qualquer lugar, não existindo para tal, um lugar certo para criação. Esse processo foi muito interessante, e vivenciar o envolvimento,

e, o gosto em realizar tal vivência fez com que os alunos no dia da culminância do projeto tornassem esculturas vivas em diversos ambientes da escola proporcionando muita curiosidade aos espectadores que assistiam à exposição das esculturas vivas. Isso fez com que houve interação imediata do público com os autores, tornando-os parte integrante da obra de arte sem que percebessem como tal.

As produções de tapeçaria e tear também foram elementos de estudos prévios para exposição da mostra de arte, uma vez que realizamos estudos sistemáticos sobre a história da tapeçaria, pois para trazê-la ao nosso tema de estudo no ano corrente, foi necessário entender alguns conceitos bem como sua influência em nosso cotidiano.

Como meio de facilitar o trabalho de tapeçaria escolhemos como suportes materiais simples: aro de bicicleta, lã, linhas diversas, sisal, papelão, fitas em geral. Também utilizamos a técnica de crochê, pois muitos alunos já possuíam o domínio desta técnica. Todos os projetos eram feitos no papel primeiramente, antes de serem executados, depois de aprovados iniciavam as oficinas de tapeçaria nas aulas de arte.

Orientá-los neste trabalho não foi muito fácil, pois os alunos dominavam alguns saberes que o professor não conhecia. Daí, surge o ensinar e aprender e o valorizar o conhecimento que cada um traz consigo através de experiências compartilhadas na maneira de pensar arte.

Os alunos do primeiro ano do ensino médio fizeram trabalhos em tecidos que consistiram em uma trama que serviria de suporte para a composição já pensada e aprovada pelo professor.

Os alunos da educação de jovens e adultos, em acordo com o professor de arte e atendendo ao tema proposto para a 12ª mostra de arte, fizeram trabalho com caráter empreendedor. As oficinas trabalhadas por esses alunos trataram-se da produção peças comercializáveis voltadas à sustentabilidade. Junto a isso, foi trabalhado o conceito de empreendedorismo que se juntou oportunamente às diversas discussões em sala de aula. Assim, foi possível compreender a grande importância de ser empreendedor na sociedade atual, uma vez que o olhar empreendedor nos faz identificar problemas, visualizar oportunidades, investir, criar, sonhar, realizar projetos de vida que ir além do esperado.

Essas aulas ajudaram os alunos na compreensão sobre a importância do ensino da arte em seu cotidiano e as diversas possibilidades desse ensino artístico para a sua vida particular.

As oficinas de arte para os alunos da educação de jovens e adultos partiram de estudo sistemático entre o ensino da arte e o empreendedorismo e nesse sentido, foram feitos nas aulas várias peças com diferentes materiais inusitados, como por exemplo, cestas feitas com folha de mamona, mamão dentre outros, que eram usados como molde para aplicação de uma mistura de cimento, areia e água modelados na folha que dava formato à cesta.

Considerando a pintura um trabalho que estimula os alunos, prendendo sua atenção, é fundamental que esta esteja presente como prática metodológica nas aulas de arte, e, desde a primeira mostra, esta tem trazido grande significado às exposições ao longo dos anos com grande importância para os alunos no sentido de criar, conhecer e explorar universos diferentes.

A pintura incentiva os alunos a exporem seu conhecimento, seu aprendizado, expressando sempre a sua emoção e sua sensibilidade, fazendo com que viajem e se entreguem ao mundo da imaginação.

Nesse sentido, foi proposto aos alunos pesquisarem sobre as pinturas da atualidade, ou seja, pintura contemporânea. Porém, essas pesquisas retomaram ao estudo da pintura desde a pré-história e sua evolução para os dias de hoje, evidenciando a importância da história da pintura ao longo do tempo.



Figura 48 - O conhecimento  
Autor: Fabrício Mota  
Fonte: Trabalho de campo, 2018

Essa viagem pelos diversos períodos estudados sobre a pintura, fez com que os alunos visualizassem-na como uma maneira de comunicação visual. Foi necessário, contudo, a compreensão acerca das grandes transformações que a pintura sofreu no contexto da sua evolução sob a perspectiva da história da arte, uma vez que passou por diferentes épocas.

A pintura contemporânea trouxe aos alunos liberdade para criar suas composições e projetos a serem executados em nossa exposição no ano de 2018. Dessa maneira, utilizamos diferentes suportes e diferentes estilos na criação de novas obras. Essas oficinas de pintura buscaram construir alternativas eficientes para que os nossos adolescentes colocassem em prática todo seu conhecimento, habilidades e criatividade. O trabalho desenvolvido sobre arte contemporânea nos fez compreender o percurso da arte e sua importância na sociedade e no mundo.

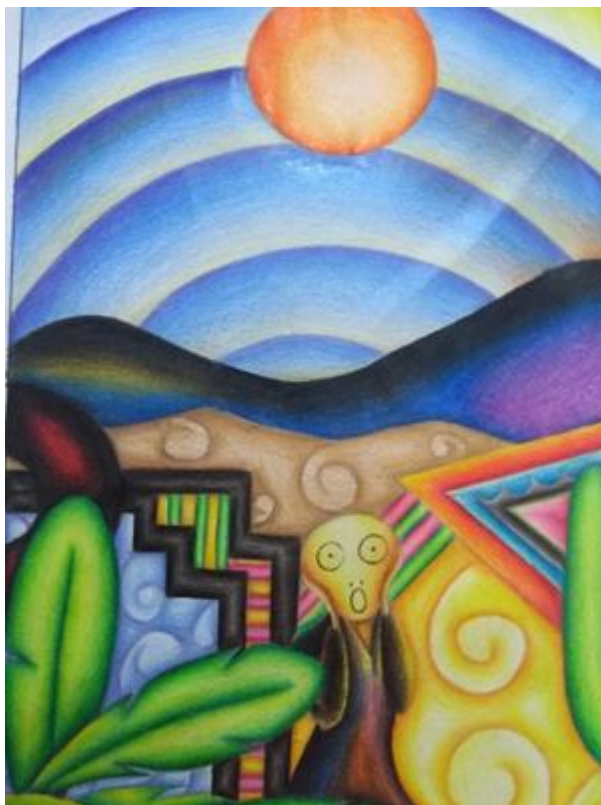


Figura 49 - Releitura  
Autor: Fabrício Mota  
Fonte: Pesquisa de campo, 2018

A arte nesse contexto não é somente uma atividade trabalhada na sala de aula ou um mero cumprimento do currículo, é, antes, uma representação de uma realidade social independente de época que, projetada para o mundo e para o modo que vivemos, atribui sentido e significado ao nosso cotidiano.

A pintura no ambiente escolar é fascinante, pois mostra magia em todo o seu processo de construção e criação. E, apesar de muitos a verem como estado de bagunça, desorganização, sujeira, posso afirmar que os resultados sempre são bem mais relevantes, pois a troca de experiências entre todos os participantes é algo imensurável, pois, a arte sempre encontrou meio de organizar a sociedade em que vivemos ao longo do tempo, sendo intrínseca ao homem e a sua própria existência nesse contexto histórico-artístico.



Figuras 50 e 51 - Oficinas  
Autor: Fabrício Mota  
Fonte: Pesquisa de campo, 2018

A dedicação e o envolvimento dos adolescentes, jovens e adultos, motiva e dá força no prosseguimento de um projeto tão desafiador como é a mostra de arte que traz como resultado 11 anos de existência naquele ano de 2018.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber, inaugurada no ano de 1995 e localizada na cidade de Buritizeiro - MG, no bairro São Francisco, bairro periférico, por muitos anos foi sinônimo de preconceito e exclusão por muitos moradores daquele local. Dessa maneira, os alunos daquela comunidade escolar eram muito estigmatizados pela vulnerabilidade social e pela violência.

O bairro está localizado na parte alta da cidade e nos meados e final da década de 90 especialmente, atravessou o período com os mais altos índices de extrema violência, propagados através da competitividade entre gangues, causando grandes perdas entre os jovens entre 13 e 19 anos. No entanto, é preciso ressaltar que nem todos os moradores traziam consigo a marca dessa violência ou o conformismo com essa situação na qual os moradores do bairro estava lidando. Nesse período, pela recém instalação da escola e por sua localização central no bairro em questão, a Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber atravessou momentos em que a violência percorria os corredores e os arredores da instituição, por ter sua clientela composta pelos mesmos moradores ora vítimas ora agressores das referidas gangues.

Este mesmo período de visibilidade negativa para aquele educandário coincidiu que à mesma época, fosse o meu término do ensino médio e o início, especificamente, março de 1998, de meu trabalho como professor em outras escolas. Por onde passei lecionando, mesmo sem o término da graduação, era perceptível a luta que aquela instituição travava para transpor tantos obstáculos e contribuir significativamente na emancipação intelectual de seus alunos.

A equipe gestora, através de metodologias de ensino persistentes e inclusivas, buscou soluções que amenizassem os reflexos dos problemas sociais que circundavam e adentravam à escola.

Entretanto, mesmo visualizando e conhecendo parte dos problemas e das dificuldades enfrentadas pela escola, ainda assim, havia o interesse em fazer parte do corpo docente. A diretora naquele ano, por já conhecer a visibilidade dos trabalhos desenvolvidos em outras escolas, demonstrava grande interesse que eu pudesse realizar de maneira significativa, diversas atividades artísticas naquela escola. E, no ano de 2007, consegui ingressar como professor de disciplina de Arte.

Percebi no primeiro momento que ser professor ali, não seria fácil. Não pelo cenário em que a escola estava inserida, uma vez que para mim, isso me soou mais como desafio do que dificuldade. Mas, o que dificultava, nas minhas percepções, era a utilização do ensino de arte de forma tradicional exclusivamente, moldada com base em técnicas artísticas que não atingiam o pensamento crítico e contextualizado, onde o mais importante era fazer algo nas aulas de arte com vistas à avaliação somativa do aprendizado.

Inserir-me em uma nova proposta para o ensino de arte em uma comunidade que não estava pronta para se adequar a um novo olhar para com a disciplina, onde desenhar e colorir eram práticas únicas e constantes, fez-me buscar novas metodologias que propiciassem uma mudança de conceitos em relação às aulas de arte que possibilitassem mudança naquele cenário, por ora estereotipado pela situação econômica e social aos pertencentes daquela realidade.

Essas inquietações que cercavam a escola e os métodos em que a arte era concebida, incomodava-me de tal forma, que passei a refletir sobre o porquê de os alunos, gestão e professores não conseguiram vislumbrar o potencial que arte possuía para a mudança necessária àquela instituição, através de estratégias que alcançassem os alunos e todos os pertencentes da comunidade escolar, a fim de que construíssem juntos um novo percurso para vivenciar e refletir o ensino de arte. No entanto, era necessário que a arte ressurgisse, então, como oportunidade para pensar, apreciar, fazer e contextualizar a vivência dos alunos nas mais diversas áreas do conhecimento.

Para tal, considero de extrema importância que a escola encare a arte como objeto de conhecimento, uma vez que está presente no cotidiano de todos, dentro e fora da escola. Foi necessário, a partir dessas concepções, realizar um trabalho que trouxesse para a comunidade uma aproximação, no sentido de educar através da arte. Sendo assim, busquei em minhas aulas, trazê-los o meu lado artístico, demonstrando-lhes as diversas possibilidades em realizar atividades em arte de formas simples, porém permeadas pela magia que essa traz em si, através de sons, imagens, gestos. E, a partir daí, criar uma relação de confiança e amizade entre aluno e professor, trazendo-lhes proximidade, despertando assim, a possibilidade em produzir seus próprios trabalhos.

Nesse sentido, de experimentação e conhecimento, buscamos diferentes meios de inserir um novo modo de enxergar a arte através de experiências, bem como na produção de trabalhos que se adequassem à realidade dos alunos.

Esse não foi um processo simples. Foi necessária muita paciência e muita dedicação. Mas com o tempo, conseguimos motivar os participantes dessa comunidade, mergulhando em desafios cada vez maiores.

Nessa perspectiva de persistência, surge um projeto maior que consistiu em analisar de maneira crítica e contextualizada, a minha prática enquanto arte-educador, culminando nas indagações acerca da contribuição trazidas pela escola como pesquisador-docente. E assim, junto com os alunos e demais profissionais da escola, foi possível criar a 1ª Mostra de Arte da Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber, como oportunidade de dar um grande passo naquela instituição, colocando como espectador toda a comunidade, constituída especialmente pelas famílias, de forma que apreciassem os trabalhos desenvolvidos no decorrer daquele ano letivo.

Esta primeira, de muitas outras mostras que aconteceram durante doze anos, pode proporcionar aos alunos, professores e comunidade escolar uma mudança de postura em relação ao ensino de arte, como também pode mostrar a valorização que uma obra de arte pode trazer para a pessoa que a produz, uma vez que muitas das obras foram valorizadas cultural e financeiramente pela sociedade buritizeirense, trazendo até uma pequena renda para alguns de nossos alunos.

Em todos estes anos de prática docente, pudemos desenvolver temas que desenvolveram em todos os envolvidos aspectos voltados para a prática da cidadania, o protagonismo juvenil, o empreendedorismos, a inclusão, a diversidade social, ambiental e cultural, por meio de técnicas poucos utilizadas em um ambiente escolar, tais como pintura, escultura, instalações, teatro, dança, música e poesia. Estas técnicas auxiliaram também no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na medida em que ao executá-la, pode-se desenvolver habilidades que compreenderam de forma interdisciplinar os componentes curriculares das áreas de linguagens por meio de leitura e escrita, ciencias da natureza quando acontecias as misturas das tintas e de outros elementos e até o processo de tingimento, a parte de matemática, quando se trabalhava com a montagem das instalaçoes e a simetria na pintura, e por fim as ciências humana quando se



trabalhava a história da arte, da técnica, a localização em que é mais utilizada dentro outras inúmeras habilidades adquiridas durante estes doze anos de trabalho.

Assim, por meio das doze mostras, pudemos perceber que, a escola pode proporcionar aos alunos, professores e direção, maior motivação e consequente pertencimento e respeito, ao verem suas próprias produções. Esse produto final tornou-se muito mais que um trabalho estético. Era, sim, uma grande vitória das grandes batalhas que viriam à frente, trazendo para a escola, um número de visitantes, pacíficos, ordeiros e participativos, jamais imaginados para naquele cenário inicial.

Sendo assim, compreendo que, a Mostra de Arte em si, ao longo das doze edições em que trabalhei onze anos de docência naquela escola, e que ainda é desenvolvida pelos professores seguintes, é o objetivo principal desta pesquisa. É um caminho de reflexão de minha prática docente como arte-educador e pesquisador. Compreendo também que o ensino de arte, bem fundamentado, pode vir a mudar a realidade de uma localidade, desenvolvendo nos sujeitos escolares seu lado criativo, crítico e participativo.

## 7. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Roberta Maira de Melo. **Benedicta Valladares Ribeiro (1905 - 1989): Formação e atuação**. 2010 (Doutorado) apresentação à Escola de Comunicação e Arte. São Paulo, Universidade de São Paulo, 221p.

BARBOSA, Ana Mae (Org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **A imagem no ensino de arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

\_\_\_\_\_, Ana Mae (Org.). **Mutações do conceito e da prática**. In: BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, San Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BONDÍA, Jorge Larossa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. In: Revista. Brasileira da Educação, N° 19, Jan/Fev/Mar/Abr, Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 2009.

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino de arte**. São Paulo: Edusc/Fapesp/Cortez, 2003.

CARDOSO, Diogo et al. (2017). **Espacialidades e ressonâncias do patrimônio cultural: reflexões sobre identidade e pertencimento**. Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT), n.º 11 (junho). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, p. 83-98, [dx.doi.org/10.17127/got/2017.11.004](https://doi.org/10.17127/got/2017.11.004)

CARVALHO Marília Pinto de. **O conceito de gênero: uma leitura com base nos trabalhos do GT Sociologia da Educação**. Revista Brasileira de Educação, [S.l.], v. 16, n. 46, p. 99-117, abr. 2011. Disponível em:.. Acessado em janeiro de 2019

COSTA, Daniel Santos. CORPO-FESTA: uma proposta poético-político-pedagógica no contexto da educação básica. *In: Rascunhos* | Uberlândia, MG | v.5 | n.3 | p. 110-130 | dezembro 2018.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**: um ensaio introdutório. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ENGELMANN, Adenir Antonio. **Filosofia da Arte**. Curitiba. Ibplex. 2008.

FAZENDA, Ivani (org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papirus, 1995.

FERNANDES, Vera Lúcia Penzo. **Abordagem histórico-cultural da criatividade no trabalho pedagógico de professor em Artes Visuais**. *In: ARSLAN, Luciana Mourão. MELO, Roberta Maira de. Artes Visuais e educação: ensino e formação*. Uberlândia, MG: EDUFU, 2017. p. 43-69

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Tradução Leandro Konder. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra.1981.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KOSSOY, Borris. **“Fotografia e História”**. São Paulo, Ateliê Editora, 2ª Edição, 1ª Reimpressão. 2003

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Coleção: Experiência e Sentido.

MARTINS, Mirian Celeste. **Entrevistas**: a inquietude de professores-propositores. Revista Educação. Santa Maria, v. 31 - n. 02, p. 227-240, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1540>. Acessado em março/2020

MELLER FILHO, Amaury. **Educação**: diferenciais qualitativos em instituições de ensino. Maringá: Caiuás, 2012.

MÖDINGER, Carlos Roberto Et al. **Artes Visuais, dança, música e teatro**: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, Leonardo Davi Gomes de Castro. **PESQUISA NARRATIVA E EDUCAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES** - 2015 in: Formação de Professores: contextos, sentidos e práticas. UESPI/UNICAMP. p. 12147-12159.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e. **A Pesquisa narrativa: uma introdução**. Rev. bras. linguist. apl. vol.8 no.2 Belo Horizonte 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982008000200001>. Acessado em março/2020

POUGY, Eliana Gomes Pereira. **Poetizando linguagens, códigos e tecnologias: a arte no ensino médio**. São Paulo: Edições SM, 2012.

REDE SÃO PAULO DE FORMAÇÃO DOCENTE. **Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP** – Ensino Fundamental II e Ensino Médio. São Paulo, UNESP, 2011.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Conteúdo Básico Comum** (Revisado) - ARTE (2014). Educação Básica - Ensino Fundamental anos Finais (6º ao 9º ano).

SILVA, Gislene de Fátima Santos. Cultura e Arte: identidade e diversidades no contexto escolar. In: TINOCO, Eliane de Fátima Vieira; FRANÇA, Léa Carneiro de Zumpano. **Artes Visuais: Ensino e aprendizagem - Experiências da Rede Pública Municipal em Uberlândia**. Uberlândia: Arte na escola, 2012. p. 185-196.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 2006.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Mostra de Arte



## APÊNDICE B





## APÊNDICE C



## APÊNDICE D





## APÊNDICE E



## APÊNDICE F

Depoimento de Valéria de Cássia Rodrigues Medeiros Severo – diretora da Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber nos anos 2000 a 2011.

### **Mostra de Arte na Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber**

Sou educadora a 24 anos, durante esse período, fui gestora da Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber de janeiro de 2000 a fevereiro de 2011. No ano de 2007, recebi na escola como professor designado de Arte, Fabrício Mota, que mudou totalmente meu conceito em relação a disciplina e ao ensino de Arte. Eu poderia descrevê-lo como ousado, criativo e extremamente artista, nato.

Nesse mesmo ano, ele me convenceu a fazer uma Mostra de Arte na escola, a princípio fiquei apreensiva de apostar no “evento”, por que até então, para mim e para a escola, a Arte ainda era uma disciplina para compor o currículo, onde os alunos não eram estimulados a desenvolvê-la da maneira que deveria. Mas como já citei, Fabrício não era um professor comum de Arte, logo, ele me convenceu. E a partir daí, a Arte nunca mais seria a mesma na escola. Foi uma luta com as outras disciplinas, porque os alunos só queriam saber de Arte. Era tela para lá, tinta para cá e a escola começou a ganhar seu primeiro colorido, suas primeiras telas e seu primeiro brilho. Alunos, professores e funcionários foram envolvidos pela energia e paixão com que o professor Fabrício tratou a Mostra de Arte, assim todos foram contagiados a produzirem sua própria Arte.

A Mostra de Arte aconteceu e foi um sucesso, aberta a comunidade, todos puderam apreciar os trabalhos desenvolvidos, os pais ficaram orgulhosos dos filhos, os professores e funcionários orgulhosos de si mesmos e eu orgulhosa e agradecida a Fabrício, por me proporcionar tamanha emoção. Descobrimos que grande parte da produção artística é feita no coletivo. Isso desenvolve o trabalho em grupo e a criatividade. Por sugestão de todos e aprovação do colegiado, a disciplina de Arte foi inserida em todos os anos do ensino fundamental anos finais e em todas as séries do ensino médio regular e EJA.

Durante os anos de 2008, 2009, 2010 enquanto estive na direção da escola a Mostra de Arte aconteceu, a cada ano com uma amplitude maior e com maior participação. Os alunos foram estimulados e incentivados, foi trabalhado com os mesmos além da inteligência e do raciocínio, o afetivo e o emocional, que sempre ficavam fora do currículo escolar, por diversas razões.

Mesmo não estando mais na escola, hoje sou gestora de outra escola em Belo Horizonte, tenho imenso prazer de ter feito parte dessa fase inicial do projeto e muita satisfação em saber que o projeto está na sua XI edição e que muitos alunos continuam sendo estimulados e tem seu talento reconhecido.

Agradeço ao professor Fabrício Mota, por ter me apresentado a Arte dessa maneira sem igual, sensação que trago comigo até hoje. Foi uma honra e ao mesmo tempo uma aventura trabalhar ao seu lado e dividir essa experiência com ele. Fabrício é um verdadeiro ARTISTA.



*"O objetivo profundo do artista é dar mais do que aquilo que tem." (Paul Valéry)*

*Depoimento de Valéria de Cássia Rodrigues Medeiros Severo, ex-diretora da Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber.*

*Belo Horizonte, 25 de novembro de 2018.*



## APÊNDICE G

Depoimento de Varleia Azevedo Sena – professora de biologia da Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber.

A escola Sílvia de Alencar foi inaugurada na data de 1º de abril de 1995, desde o início de suas atividades escolares, os discentes tinham outro olhar para o ensino da disciplina de arte. Os alunos não ultrapassavam os cadernos, pois tinham outro olhar para o conteúdo, os alunos se ocupavam em desenhar, colorir imagens propostas pelos docentes sobre datas comemorativas.

Para responder os desafios do ensino da disciplina de Arte, o professor Fabrício Mota, veio inovar, com seu conhecimento e habilidades, apesar de todos os desafios enfrentados, propor um novo conceito da disciplina. Inicialmente, foi surpreendido com o desânimo e o medo do novo, tanto pelos alunos e até mesmo pela direção. A preocupação tomou conta da instituição de ensino, mas com todo zelo e confiança, Fabrício despertou a vontade de vencer o desafio, lançando a proposta de confeccionar telas, mandalas, teares, bonecas, apresentações de danças enfatizando o potencial dos alunos. Assim, após um período de pesquisas, lutas, choros, veio a prova de que os discente podiam muito mais do que eles imaginavam. Fabrício com sua garra e vontade de fazer o novo, ultrapassou limites do conhecimento da história da arte, das técnicas, aguçando a vontade, a coragem e foi confirmado o sucesso da 1º Mostra de Arte da Escola Sílvia de Alencar.

Dessa forma, nota-se hoje, que os alunos tem uma percepção diferente em arte, como observar espaços, a matemática sendo usada, interdisciplinarmente, nas aulas e confecções dos trabalhos, pesquisas sendo realizados em demais disciplinas de acordo com os temas abordados. Lembrando que após os trabalhos desenvolvidos a cada ano, foi surgindo alunos que possuem habilidades em artes visuais, dança, teatro, músicas, o dom de falar em público.

Assim, encontramos uma nova visão na escola sobre:

O que é arte?

O que estudar em arte?

Para que estudar arte?

E isso, devemos agradecer e parabenizar a coragem, ao sonho e a garra de trazer o novo para a instituição de ensino.

Obrigada Fabrício Mota, por desenvolver o Novo conceito do Ensino de Arte.

"O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida". (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ARTE, 1997, p. 19).

Varléia Azevedo Sena – profª. de Biologia da Escola Estadual Sílvia de Alencar Zschaber.

## APÊNDICE H

Depoimento de Tadeu Pamplona dos Santos – professor de filosofia da Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber.

*“O homem precisa de algum conhecimento para sobreviver, mas para viver precisa de Arte”.*

*Viviane Mosé*

No ano de 2016 tive o privilégio de conhecer, trabalhar e contemplar as várias formas de expressões das Artes na vida e no cotidiano do Professor Fabrício Mota. As suas múltiplas sintonias e conjuntos de expressões na arte, as produções nas aulas sempre bem planejadas. Em um dos vários trabalhos que me chamaram à atenção: o projeto artístico que leva obras famosas para os quadros vivos; as famosas “Instalações”. Duas obras me chamaram a atenção: os jogadores de cartas de Paul Cézanne e a outra Os Retirantes de Cândido Portinari. Estes primeiros trabalhos foram encantadores, sem descrever o empenho dos alunos com brilhantismo e a dinâmica nas apresentações dos trabalhos.

No entanto, isto não para por aqui; no mesmo ano tantas novidades estavam por vir, a relação de docente e discente nunca se acaba. Todos produzindo seus trabalhos orientados pelo Professor Fabrício Mota; entre cada pincelada em tela iriam formando belos trabalhos encantadores, meses antes para sonhada “Mostra de Artes” da E.E. Professora Sílvia de Alencar Zschaber. Em meio às brocas e dinamismo concluíam obras magníficas. Portando, a diversidade dos trabalhos desenvolvidos pelo docente: instalações, telas, esculturas, relógios, danças, teatros e entre outros. Estas sintonias para serem apresentados na Semana da Mostra de Artes.

Assim, foram nos anos de 2016 a meados de 2019. Em cada trabalho de Arte podemos observar as características do Professor Fabrício Mota. Cada ano uma nova forma de chamar atenção dos discentes para os novos trabalhos vindouros desenvolvidos por ele. Só foram anos traçados pelo professor até chegar aqui: a veracidade dos aspectos da vida escolar, os arraias da escola, com participação e empenho de todos; os concursos de quadrilhas e ornamentações de barracas e os pratos típicos. Tudo pensado e arquitetado pelo Professor Fabrício Mota.

Por fim, como podemos pensar em Buritizeiro se não pelos passos e conversas do professor Fabrício. Pessoa de múltiplas artes, amigo e companheiro. Um caminho só se faz fazendo acontecer...

Abraço Tadeu Pamplona dos Santos

## APÊNDICE I

Depoimento de Daniel Francisco Neves da Silva – aluno da Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber, participante da primeira Mostra de Arte.

Meu nome é Daniel Francisco Neves da Silva, conclui o ensino médio na Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber no ano de 2007. Fomos os primeiros alunos do professor Fabricio Mota dos Santos nesta escola.

Inicialmente houve muita resistência por nossa parte, pois estávamos acostumados com um tipo de ensino que era inferior, visto que por ser o nosso último ano de ensino médio não levávamos tão a sério a disciplina Artes. Mas a partir deste ano tudo mudou-se com a metodologia deste professor, que fez com que nos interessássemos por essa disciplina dia após dia e quando nos demos conta, já estávamos apaixonados por tudo o que nos foi transmitido.

Em um ano, sentimos com a alma os vários trabalhos marcantes que foram motivos para nos instruir a realizar uma mandala utilizando aros de bicicletas e lãs, trabalhamos com pinturas em telas, esculturas feitas de arame e aprendemos técnicas de danças. Trabalhos estes, que foram confeccionados pelos alunos para serem expostos na primeira amostra de artes. Esta amostra foi de grande marco tanto entre alunos, quanto para a escola, sendo que neste ano nossa turma se encontrava meio conturbada devido a brigas, o que serviu para que todos se unissem em prol deste evento. Foi surpreendente o quão esta amostra revolucionou a escola que antes nem era reconhecida e acabou ficando no topo das escolas com ótimas referência na cidade e região. Orgulho-me de ter sido o pioneiro desse movimento histórico que desde então a cada ano só vem crescendo e se tornando cada vez mais conhecido e esperado pela comunidade, profissionais tanto da educação quanto de outras áreas que fazem questão de prestigiar este evento.

## APÊNDICE J

Depoimento de Reinaldo Pereira Lima – diretor da Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber desde o anos 2015 até a presente data.

### A mostra de Arte no contexto da Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber

Meu nome é Reinaldo Pereira Lima, sou formado em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros e desde 2006 sou professor na Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber, atuando no Ensino Fundamental, Médio e na Educação de Jovens e Adultos. Desde 2012, faço parte da gestão escolar, atuando como vice-diretor até 2015 e como diretor de 2016 até hoje. Falar sobre a Mostra de Arte que acontece todos os anos na Escola é um privilégio muito grande para mim, uma vez que tenho acompanhado de perto todas as ações que são desenvolvidas ao longo do ano e que vão culminar em um evento fenomenal que tem a participação não somente da nossa comunidade escolar e local, como também da comunidade regional que vem nos prestigiar durante a exposição dos trabalhos que são confeccionados pelos alunos, sobre a coordenação e supervisão do professor de arte Fabrício Mota.

Vale ressaltar, que a Mostra de Arte tem tanta importância no currículo da Escola e na vida da comunidade escolar e local que ela já faz parte do calendário escolar.

Mas a Mostra de Arte não nasceu e nem surgiu por acaso, ela veio com o objetivo de propiciar aos jovens momentos de reflexões, percepções e mudança de vida, de forma crítica e prazerosa.

O trabalho é desenvolvido de forma dinâmica e criativa através de várias ações simples e motivadoras com a finalidade de garantir o acesso, a permanência e o aprendizado destes alunos de forma significativa e prazerosa no ambiente escolar. É com essa visão que a Escola através da Arte proporciona aos alunos uma Escola democrática, participativa, pluralista, emancipatória e inclusiva.

Durante o ano letivo, com o objetivo de evitar a evasão e as aulas se tornar mais atrativas, os alunos desenvolvem pesquisas, confeccionam quadros, molduras, danças, músicas, apresentações culturais que vão culminar no final do ano na exposição das artes durante uma semana. Esse evento recebe o nome de Mostra de Arte.

A Mostra de Arte se tornou uma ação que não pode deixar de existir no calendário da escola. Ela proporciona momentos de reflexão, construção de

valores, desenvolve nos alunos habilidades e competências críticas do mundo da política, sociedade, economia, cultura. Através da Mostra de Arte, os alunos com o auxílio do professor de Arte e o envolvimento da direção da escola, professores e funcionários, tem realizado um trabalho de excelência, pois tem trabalhado temas que vão ao encontro da construção de uma visão de mundo crítica, despertando o interesse dos alunos para a construção de uma sociedade onde haja o respeito, a valorização da pessoa humana, com dignidade, igualdade e equidade.

Primeiramente é feito uma sondagem com os alunos sobre os variados temas que poderão ser abordados durante o ano letivo e que culminará na Mostra de Arte. Os temas são trabalhados durante todo o período letivo. Os alunos desenvolvem pesquisas de campo e bibliográficas para depois concretizar suas percepções nos quadros, mandalas, molduras, apresentações artísticas, danças e ornamentação. Só pra se ter uma ideia, durante a nossa gestão já foram trabalhados temas como: O Tempo (IX Mostra de Arte de 2016); Diversidade e Pluralidade Cultural Brasileira (X Mostra de Arte de 2017); Arte e Diversidades, Tendências do Século XXI (XI Mostra de Arte de 2018).

Como a exposição de Arte envolve até mesmo recursos financeiros, nossos trabalhos são desenvolvidos com apoio financeiro do PDDE/PROEMI, e com a confecção de materiais reciclados, contribuindo assim, para sustentabilidade do meio ambiente.

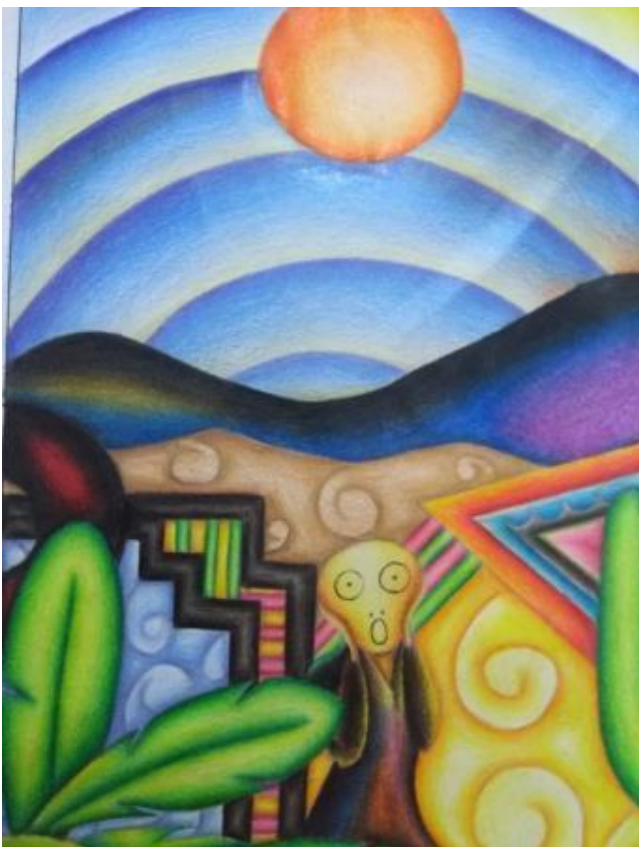
Outro fato que merece destaque foi a implementação da Arte no currículo escolar para os alunos dos 6º e 7º anos, uma vez que não possuía a disciplina de Arte para essas séries.

Enfim, a Arte na escola tem melhorado o acesso e permanência do aluno, evitando desse modo a evasão e o abandono escolar. Além de melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, através da construção dos saberes, dos fazeres e de como fazer.

No ano de 2019, a escola realizará a sua XII Mostra de Arte.



## APÊNDICE K



## APÊNDICE L





## APÊNDICE M



## APÊNDICE N





## APÊNDICE O



## APÊNDICE P





## APÊNDICE Q

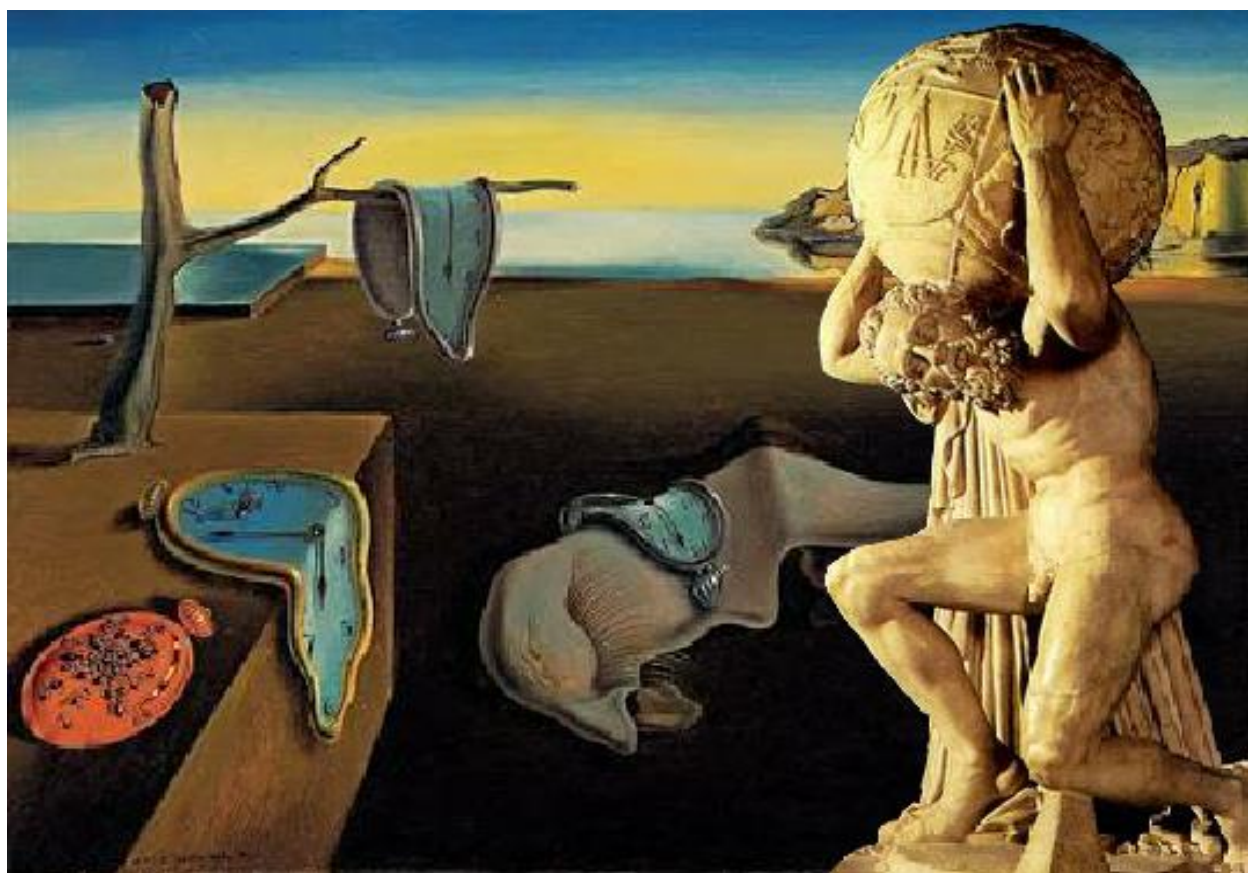




APÊNDICE R

# IX - Mostra de Arte

## Tema: "*O Tempo*"



**Local:** Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Sílvia de Alencar Zschaber

**Data:** 09/12/2016 (sexta-feira) - Exposição começa às 18:00 até  
22:00 horas

**Data:** 10/12/2016 (sábado) - Exposição e Apresentações de 08:00 as  
22:00 horas

## APÊNDICE S

**Convite**  
**X Mostra de Arte**  
**SAZ**

*Diversidade e Pluralidade Cultural*  
*Brasileira*

Convidamos você e sua família para participarem conosco da **X MOSTRA DE ARTE** "Diversidade e Pluralidade Cultural Brasileira", a realizar-se nos dias 30/11 e 01/12/2017, aqui na Escola.

- + 30/11 – Apresentações Culturais – 18:00h
- + 01/12 – Exposição dos trabalhos dos alunos – 17:30h



A direção



**Convite**

**XI Mostra de Arte SAZ**

Arte e Diversidades, Tendências do Século XXI

A E. E. Profª Sílvia de Alencar Zschaber convida você e sua família, para participarem conosco da XI Mostra de Arte SAZ, "Arte e Diversidades, Tendências do Século XXI", a realizar-se nos dias 10/12 (Segunda-feira) a 13/12 (Quinta-Feira) aqui na escola.

- ✓ 10/12 Ação de Graça pela escola – Horário: 19 horas.
- ✓ 11/12 Abertura Oficial – Horário: 19:00hrs – Apresentações artísticas da comunidade.
- ✓ 12/12 Visitação das obras – Horário: 18:00 às 19:30hrs – Festival de Teatro 20:00hrs.
- ✓ 13/12 Festival de Dança – Horário: 19:00hrs – Visitação.



A Direção





**VII MOSTRA de ARTE / SAZ - 2014**

**Multiculturalismo,**  
**Arte Africana**  
**e Indígena**

**19 a 21 novembro**  
**de 2014**

**Escola Estadual Professora**  
**Sílvia de Alencar Zschaber**

**Buritizinho/MG**  
**Novembro - 2014**

**Convite**

A Direção, profissionais e estudantes da Escola Estadual Professora Sílvia de Alencar Zschaber horam-se em convidar Vossa Senhoria e familiares para a VII MOSTRA DE ARTE/SAZ/2014 com a seguinte programação:

**Dia 19/11/14:** Abertura das 19:00 às 22:00 hs  
**Dia 20/11/14:** 19:00 às 22:00 hs  
**Dia 21/11/14:** 08:00 às 11:00 hs ; das 14:00 às 17:00 hs e das 19:00 às 22:00 hs.

Aguardamos com muita alegria a presença de todos

*Participem!*

"...Todos nós temos talentos. Todos nós gostaríamos de ter iguais oportunidades para desenvolver os nossos talentos."  
**John Kennedy**



## APÊNDICE T



## **APÊNDICE U**

### **Entrevista com a Professora Egna de Queiroz Silva**

Meu nome é Egna de Queiroz Silva, servidora do estado sob MASP 890935-0, trabalho na E.E. Professora Sílvia de Alencar Zschaber desde 2002 e registro em tópicos as impressões que tenho sobre o trabalho do meu colega de profissão Fabrício Mota.

#### **Fomento ao comércio e aos serviços da localidade**

O trabalho do professor Fabrício Mota junto aos alunos da E. E. Professora Sílvia de Alencar Zschaber (E.E.P. S.A.Z) impulsionou o comércio local tendo em vista que materiais como telas, tecidos, tintas e pincéis; bem como serviços de salão de beleza, aluguel de equipamentos áudio visual dentre outros eram sempre utilizados nos eventos culturais desenvolvidos pelo mesmos. Outros serviços como o de serralheira também eram empregados na criação de estruturas metálicas que davam suporte às esculturas nas Mostras de Arte. A festa junina, outro evento relevante no calendário da E.E.P.S.A.Z. utilizava adereços comprados em lojas e armazinhos, já seus figurinos em sua maioria eram confeccionados por costureiras da própria comunidade. Serviços de aluguel de roupas também eram amplamente empregados nessa ocasião. Portanto, esses exemplos dão conta do impacto econômico que esses processos de criação artística tinham sob a economia; na medida em que atingia tanto o formal quanto o informal e o de prestação de serviços da cidade de Buritizeiro.

#### **Descoberta de Talentos e Empreendedorismo**

As diferentes metodologias de ensino empregadas pelo professor Fabrício Mota, oportunizou a muitos alunos descobrir e ou desenvolver seus talentos e habilidades; tanto na parte lúdica quanto na operacional empregada na montagem de estruturas e nas ornamentações de cenários por ocasião das apresentações na escola. Com propriedade, cabe citar Denizar Emmanuel, dono do salão de beleza mais badalado da cidade e cujo nome estampa marca própria em produtos cosméticos na área capilar. Ex-aluno, este já renunciava nos tempos de escola que hoje vemos como estabelecido em sua carreira profissional. O atual empresário em sua adolescência costumava ensinar seus colegas diversas coreografias de danças, além da elaboração de maquiagens e penteados e construções próprias de figurinos para as apresentações culturais na escola. Nessa mesma vertente, Emmeline e Leandro, representam educandos cujas profissões foram basiladas no período escolar; sendo que ambos atuam no ramo da dança e que também demonstravam desde cedo nos eventos culturais, o caminho que iriam seguir em suas vidas. Shamira e Larissa Rocha também são ex-alunas que atuam no jornalismo e nas comunicações, da mesma maneira, no período que estudavam se propuseram em estar à frente nas organizações de eventos que ocorriam dentro e fora dos muros da escola. Acredito que como estes, muitos outros alunos foram ao longo dos anos impactados pela forma de ensino do professor Fabrício e de certa maneira foram “ensaiando”, percebendo-se como pessoas e compreendendo seu próprio *feeling* para a vida.

Como esses, muitos outros alunos foram impactados pelas vivências protagonizadas fora de suas habituais salas de aulas, o que é a exceção na maioria das escolas públicas brasileiras. A crítica que faço, decorre do fato de as salas de aulas terem sido eleitas como o principal espaço escolar de ensino e aprendizagem e por reconhecer quão difícil se apresenta a comunicação dos nossos jovens tendo as nuças e as costas dos seus pares como a principal ponte de interação. Nesse sentido torna-se praticamente impossível formar pessoas tolerantes e cidadãos que respeitem a opinião de outrem não oportunizando aos mesmos uma interlocução direta com seus iguais durante o período das aulas. Sendo exceção, as aulas do professor Fabrício oportunizavam aos alunos da escola socializarem entre si, produzindo vivenciadas, memórias e conhecimentos fora do tradicional 'sala de aula'.

### Escola mais populosa da SRE Pirapora

Em razão de ser uma proposta diferenciada de ensino, o trabalho do professor Fabrício Mota foi incontestavelmente um chamariz para que muitos alunos optassem por se matricular na escola E.E.P.S.A.Z. Em parte isso se deu, pelo fato da cidade de Buritizeiro não oferecer meios que promovesse a inserção social dos seus jovens munícipes. Diante dessa realidade, muitas crianças e adolescentes viam na escola um local onde se promovia além dos estudos, o entretenimento e um maior convívio social. Como em regra, os eventos escolares eram abertos à comunidade, era costume dos pais levar seus filhos menores para participar das festividades culturais; situação que contribuía para que muitos estudantes conhecessem o educandário e desejassem continuar seus estudos ali. Recordo com muita afeição de alguns pequenos visitantes; alunos de escolas do E.F. I que ao se depararem com os quadros, esculturas e instalações montadas por ocasião da Mostra de Arte brilhavam os olhos, respiravam fundo e diziam: “Tia (ponto de exclamação) vou pedir minha mãe pra me pôr nessa escola” ou “sabia que ano que vem vou estudar aqui (ponto de exclamação)”. Apesar de haver outras escolas na cidade, acredito que toda aquela arte vivenciada durante a exposição, influenciava as famílias na escolha da instituição que matriculariam seus filhos no futuro.

Na contramão desta imigração de alunos, que garantia a nós professores da E.E.P.S.A.Z trabalhar com certa tranquilidade o ano letivo, algumas escolas amargavam fechamento de turmas e eram obrigadas a exonerar servidores por falta de alunos. Como sabido, a E.E. P.S.A. Z manteve nesses anos o maior número de alunos da SRE Pirapora; condição que se deu em parte aos inúmeros projetos culturais fomentados pelo professor de Arte Fabrício Mota.

### Envolvimento da comunidade escolar e da sociedade local

Essas ações desenvolvidas nas escolas concorriam para a efetiva participação de pais ou responsável, tendo em vista que estes traziam objetos e utensílios para as instalações ou apresentavam teatro ou músicas nesses eventos. Com efeito, a Mostra de Arte, o Arraial SAZ, o festival de dança SAZ e o Carnaval, são exemplos de festividades onde congregavam atores diversos aos da própria escola. A capacidade ímpar que o professor Fabrício possui de mobilizar pessoas em torno de seus objetivos é algo notório e que concorre bastante para o bom andamento de suas

ações. De fato, sempre que esse professor propunha alguma atividade para nós colegas, o mesmo já citava os parceiros que iriam dar o suporte necessário para tal empreitada. Fato é que, nessas ocasiões de grandes festividades, o professor Fabrício Mota delegava a cada um a função que desempenharia sendo quase impossível não fazer parte da sua equipe de trabalho. Dessa feita, antes, durante e depois dessas manifestações artísticas, pessoas da sociedade local e alguns professores da escola se desdobravam apoiando os alunos na pintura das telas, nos ensaios das quadrilhas, teatros, músicas e danças. Também não se pode esquecer que figurinos, ornamentação, palestrantes, cantadores de quadrilhas, jurados ou mesmo árbitros de futebol; quase tudo que o professor Fabrício precisasse ele podia contar com sua rede de amigos e colaboradores.

### Critica ao trabalho do professor Fabrício Mota

O que realmente me incomodava durante o desenvolvimento desses trabalhos se resumem em duas questões que talvez nem possam ser atribuídas exclusivamente ao professor em questão. Primeiro era o fato de uns poucos alunos da época se utilizarem da feitura dos trabalhos de Arte como pretexto de falta de tempo para não se dedicarem ao meu conteúdo. Hoje sou convicta que enquanto professora, deveria ter tido uma postura mais firme; exigido destes uma maior dedicação ao meu conteúdo. O segundo tem haver com o patrimônio da escola, isso por que nos períodos que antecedia a Mostra de Arte era comum ver cadeiras e carteiras sendo utilizadas como cavaletes de telas ou apoios para a confecção das esculturas de massa. Essa prática em questão Somado ao fato das colegas ASBs utilizarem água e sabão para a limpeza desses mobiliários concorria severamente para a danificação desses bens. Na realidade essa prática se firmou pelo fato da escola não possuir um local específico para a realização deste tipo de atividade de Arte e os alunos disporem somente dessa alternativa.

### Desafios encontrados pelo professor Fabricio na escola SAZ.

É preciso mencionar que nos dedicados anos de trabalho, este aguerrido professor não teve um espaço físico exclusivo para o desempenho de suas atividades fora de sala de aula. Sem ateliê ou um armário com espaço suficiente para acomodar seus instrumentos de trabalho, este se valia de vãos de escada, cantinhos na biblioteca, beiras de muros e do depósito das “vassouras”. Como nunca possuiu veículo próprio, sempre dependia da professora Eneide para conduzi-lo à escola juntamente com seus instrumentos e materiais de trabalho. Acredito que não foi fácil para ele, ver seus objetos de trabalho espalhados pela escola ou tendo que diuturnamente conduzi-los de casa para a escola e da escola pra casa. A inexistência de um local específico para seu trabalho colaborou para a perda de materiais, ferramentas e de inúmeras produções artísticas. Esses fatos ora apresentados foram desafiadores para a continuidade dos seus projetos e, naturalmente causa de muita frustração; considerando que muitos desses objetos eram adquiridos com recursos próprios e as criações artísticas serem únicas.

### Quem é o Educador Fabricio



Fabrcio é um professor apaixonado pelo ato de ensinar que se mantem firme nesse propósito. Altruísta, enxerga em seus alunos potencialidade que talvez outros não as vislumbre, como um ferrenho defensor da Arte se vale dessa ferramenta para formar gerações num contexto social com poucas possibilidades. Com efeito, esse mestre mantem seus ideais e os defendem com convicção de maneira tal que consegue envolver até os mais céticos. Esse perfil de educador se confirma nas inúmeras ocasiões onde presenciei alunos protelarem a confecção da pasta de figuras autorais, telas, tear ou esculturas na tentativa de vencer esse professor pelo cansaço. Situações estas onde o mesmo não deixava ser convencido e com maestria redirecionava e os conduzia a fazer ou refazer os trabalhos. Também testemunhei calorosos embates entre professores e quando era dada a oportunidade do professor dar seu ponto de vista, o silêncio pairava, os ânimos se acalmavam e o trabalho em equipe acontecia.

### Suporte da direção escolar aos eventos culturais

Quanto ao apoio dado pela direção ao seu trabalho, acredito que em regra esses diretores se empenhavam, tendo em vista que não havia em verba específica para essa finalidade. Um exemplo a ser citado é o da ex-diretora Valéria Medeiros que, nos dias de Mostra de Arte e do Arraial, contratava com recursos próprios profissionais de vigilância para garantir que as criações dos alunos não fossem roubadas ou vandalizadas. Essa medida era tomada para evitar que as gangues de pré-adolescentes que dominava a cidade na época destruíssem também os cenários, os instrumentos, objetos de terceiro se os bens patrimoniais da escola. Cabe registrar que com o passar dos anos, essas gangues foram se extinguindo e não se fez necessário estes gastos por ocasião desses eventos culturais.

Encaminhamentos a órgãos públicos solicitando o empréstimo e a instalação da iluminação, do palco e das caixas de som também eram práticas realizadas pelos diretores nessas ocasiões. Convém informar que nos últimos cinco anos os governos destinaram verbas específicas para as compra de tintas e pincéis, aluguel de palco e aquisição de caixas de som para a escola. Vale ressaltar que embora não seja uma verba suficiente para esse fim é um avanço em termos de independência financeira da escola. Com efeito, a aquisição desses bens e serviços só se materializa por meio do processo licitatório; operação que depende exclusivamente da figura do gestor escolar que também é o presidente da Caixa Escolar no estado de Minas Gerais. Outro exemplo de suporte dado pelos gestores é em relação à divulgação dos eventos que se efetivavam pelo envio de convites a órgão, entidades, setores da sociedade civil e militar e aos parceiros; procedimento que tinha por objetivos abarcar um público diverso e numeroso para a escola.

.

### Sentimento de Pertencimento

Um dos legados que o professor Fabrcio Mota deixa na escola é o de ter provocado no alunado se reconhecerem em suas individualidades, potencialidades e criando nestes a noção do pertencimento social. Isso em parte se deve às diferentes temáticas que norteavam cada trabalho, seja a Mostra, o Arraial, o Folclore ou

qualquer outra ação desenvolvida pelo mesmo na escola. Com efeito, em cada ano se trabalhava uma proposta diferente, com novos elementos e perspectivas. Havia um propósito intencional de diálogo entre a Arte e alguns conteúdos, entre a Arte e o regionalismo, entre a Arte e o meio ambiente e assim por diante. Como exemplo desse último, certa ocasião os alunos tiveram que apanhar argila nas veredas e sementes e galhos secos de árvores no Cerrado; atividades estas que oportunizava aos jovens conhecer as riquezas locais e promover um vínculo entre este e seu habitat. Dessa feita, conforme a proposta do trabalho havia a necessidade dos discentes buscarem informações junto a ONGs, Secretarias, PSFs, grupos comunitários, internet, livros e familiares. Nesse sentido todas essas pesquisas concorriam para ampliar o senso comum do discente; considerando que essas atividades promoviam o intercâmbio entre diversos atores.

Assino por considerar como sinceras as minhas impressões em relação ao trabalho do professor Fabrício Mota junto aos alunos da E.E.P.S.A.Z.

Egna de Queiroz Silva

Buritizinho 24 de abril de 2020

**APÊNDICE V**  
**Depoimento do Professor José Francisco dos Santos**

**SAZ 12 ANOS DE DIVERSIDADE ARTÍSTICAS, UM PROJETO**  
**TRANSFORMADOR**

Para relatar busco o significado da palavra ARTE: De acordo com a Wikipédia, **Arte** pode ser entendida como a atividade humana ligada às manifestações de ordem estética ou comunicativa, realizada por meio de uma grande variedade de linguagens, tais como: arquitetura, desenho, escultura, pintura, escrita, música, dança, teatro e cinema, em suas variadas combinações. O processo criativo se dá a partir da percepção com o intuito de expressar emoções e ideias, objetivando um significado único e diferente para cada obra.

Entretanto, também busco referências para embasar um relato construído nestes 12 anos de vivências artísticas. Inicio este relato e faço das palavras tão bem relatadas por Ana Mae Barbosa, uma autora muito conceituada, que expressa com clareza sobre o papel da arte e de cada educador e como conduzi-la de maneira significativa.

Em seus relatos 'Ana Mae Barbosa enxergou nas artes muito além da estética, a criatividade ou seu potencial crítico e transformador. Viu nela a oportunidade de aprender e educar. No Brasil, é reconhecidamente a pioneira na propagação da arte-educação nas escolas do País, combatendo a noção de que só a elite pode produzir arte. Para a educadora, aprender por meio da arte faz parte de uma educação integral, inclusive porque ajuda a desenvolver outras áreas do conhecimento, uma vez que os estudantes precisam mobilizar diversas habilidades, como a capacidade de interpretação, criatividade, imaginação, e os aspectos afetivos e emocionais, além da própria inteligência racional e das habilidades motoras. Ana Mae Barbosa também propõe que, nas escolas, o ensino das artes não seja posto como uma disciplina complementar, mas que se faça como uma ferramenta de aprendizagem de todas as disciplinas.'

Portanto, o objetivo crucial do projeto era este relatado pela autora acima, construir um referencial que todos os profissionais da escola e todas as disciplinas tivesse envolvimento, no qual, culminaria em um trabalho de aprendizado concreto, e com certeza este projeto tinha este vínculo e esta coerência

Como educador e acreditando muito na força da cultura, justifico e vivencio o poder de transformação da arte na vida dos nossos alunos, educadores e porque não dizer também toda a comunidade escolar e seu entorno. Sou José Francisco dos Santos, professor da rede estadual e municipal, graduado em história pela PUC Minas, Pedagogia pela Fevale, artes/teatro pela Unimontes. Sou arte educador, fundador de grupo de teatro Vozes da Arte de Buritizeiro MG.

O objetivo deste é prestar um depoimento deste 12 anos de um projeto muito significativo na vida de muitas pessoas, inclusive na minha por ser colaborador em muitas edições. Em resumo, este projeto foi realizado na Escola Estadual Professora Silvia de Alencar Zschaber na cidade de buritizeiro MG. Essa escola é situada na parte alta da cidade, onde maioria dos alunos vivem em vulnerabilidade social, é uma escola que atende jovens do fundamental II e ensino médio nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Este projeto tem autoria do educador Fabricio Mota, um artista muito qualificado e de renome em nossa cidade e região, o mesmo defende sempre o poder da educação atrelado as manifestações artísticas para propiciar vez e voz a quem quer se expressar. O projeto é muito bem articulado, desenvolve teoria e prática procurando contextualizar a temática em cada edição.

Nestes 12 anos de histórias, trocas e aprendizados, tive o orgulho e o prazer de presenciar, viajar e estudar e aprender muito, este trabalho trouxe a tona a magia do teatro com seus atos em comédia ou tragédia até o fechar das cortinas, tenho certeza que Dionísio está aplaudindo. Também ritmos, suingue coreografias embalados pela dança. Poesia, literatura musicalidade que nos fez chorar, arrepiar, perder o fôlego. Sem falar no poder dos pincéis, tintas, telas, esculturas remetendo a diversidades e estilos. Eu simplesmente viajava com a semana de artes SAZ, conheci o Brasil a África, a Grécia, Índia, Europa.

Este projeto é desafiador, pois possibilitou que o aluno tivesse um leque de conhecimento acerca do seu próprio país e do mundo. Não se conhece um país sem conhecer a sua história e a sua arte.

Hoje me deparo com a construção da BNCC e nessa trajetória eu percebo que estes 12 anos de metodologias tão bem empregadas em prol de uma aprendizagem significativa é a própria BNCC colocada em prática e revisada. Posso certificar que projeto atingiu com maestria os objetivospropostos

Existe a arte como expressão e a arte como cultura. A arte como expressão, é a capacidade de os indivíduos interpretarem suas ideias através das diferentes linguagens e formas. A arte como cultura trabalha o conhecimento da história, dos artistas que contribuem para a transformação da arte. Ana Mae **Barbosa**

### **FOTOS DOS ESPETÁCULOS ARTÍSTICOS APRESENTADOS NAS EDIÇÕES DO PROJETO**







## **APÊNDICE W**

### **Depoimento do Aluno Romário dos Santos Pereira**

Amostra De artes da Escola Silvia de Alencar Zschaber

Meu nome é Romário dos Santos Pereira, sou ex-aluno da Escola Sílvia como é conhecida, estudei lá desde meu sexto ano do ensino fundamental II, a escola sempre teve diversos projetos didáticos, um dos que mais me chamava atenção era a Amostra de artes, pois era o momento mais esperado por todos que estavam no sétimo ano que entraria para o oitavo ano no ano seguinte, o Professor Fabrício Mota sempre se destacou entre os diversos professores, pelo fato de sua existência e sua forma inovadora de ensinar, pois para mim aula de artes era só desenhar um desenho qualquer que fosse feito no quadro pelo professor, porém as tão sonhadas aulas de artes foi muito além das minhas expectativas, foi preciso "mostrar serviço", pois o digníssimo Fabrício não aliviava para ninguém, todo ano tínhamos um evento chamado Amostra de artes era um evento aberto a sociedade que reunia diversos talentos da instituição, onde eram divididos uns faziam mandalas na qual é composta por um aro tamanho 26 cm, com o domínio de uma agulha de crochê e função da lã desta que usamos para fazer artesanatos, saía cada coisa incrível e encantadora a todos os olhos, tinha também as esculturas de argilas, na qual juntavam grupos para ir em córregos buscar, essa argila tinha toda uma forma de manusear para que saísse como planejado, depois teria que passar massa corrida para que o mesmo pudesse receber a cor que fosse proposto no rascunho que era pedido para fazer antes de fazer as esculturas, tínhamos também as escultura de ferro que eram soldadas conforme o rascunho e depois passada arame entorno como se fosse contorno, fazíamos também esculturas em papelão, em garrafas pets uma forma também prática a reciclagem, tínhamos pinturas de telas que nós mesmo pintávamos, lá nós não pintávamos o sete mas sim as telas com todo cuidado para que nada acontecesse de errado, pois ali estava envolvida muita nota, tínhamos também muitas apresentações feitas pelos alunos. Meu conceito mudou totalmente do que era aula de artes foi muito além de tudo que imaginei com essa vivência que tive.

Hoje eu sou professor de português-inglês, e aplico o rigor que recebi nas aulas de artes, aprendi não confundir liberdade com libertinagem, pois por mais divertida que fossem as aulas, sabíamos qual era o nosso foco, tínhamos medo de sair algo errado, pois o professor Fabrício Mota sempre foi muito crítico e detalhista. Não posso me esquecer do vestido de noiva que foi confeccionado com copos descartáveis não lembro ao certo a quantidade exata, mas era aproximadamente mil copinhos, no tecido tnt. As amostras de artes eram o momento de você mostrar em qual área você era bom, excelente etc., se era pintando, dançando, ornamentando, ou organizando etc.

Sinto uma saudade muito grande de tudo que vivenciei nesse período de amostra de artes, nos esforçávamos muito para obter o êxito e no final era muito gratificante cada elogio recebido pelo público presente.